ANNO XXIX
NUM. 1.452

Rio de Janeiro, 12 de Julho de 1930

Preço para todo o Brasil 1$000

(Fracassou o emprestimo tentado em Londres pelo governo carlista)

ANTONIO CARLOS: — Mas eu prometti boas garantias, prometto pontualidade de pagamento, prometto plena execução do contracto, prometto...

JOHN BULL: — Oh! Non, non! O senhor já muito conhecida como sendo Mister Promessa...

FAMA INTERNACIONAL

Caréca em penca

O numero de carécas augmenta sempre. Tem-se procurado explicar as causas determinantes, sem que se chegue a um juizo definitivo. Admitte-se que, em parte, a calvicie seja consequencia do habito de trazer a cabeça sempre ao abrigo da luz solar. O bulbo piloso enfraquece e acaba degenerando. A moda de andar na rua sem chapéo "está pegando" e, assim, talvez, diminuam os calvos, em futuro breve. A civilização é culpada da calvicie. São rarissimos os indios sem cabellos. Em certos paizes de pouca insolação, ao contrario, os carécas são communissimos. Outra causa da calvicie é o máo metabolismo, a má eliminação dos uratos do organismo. Para evitar, pois, a calvicie, recommenda-se trazer a cabeça bem "arejada", tomar banhos de sol, para activar o metabolismo, e usar eliminadores dos uratos, por meio de Hexophan da Casa Bayer-Meister Lucius, que está demonstrado ser um dos medicamentos mais efficazes e bem tolerados.

Já mandou examinar as urinas?

Muitas vezes um individuo se apresenta bem disposto, vendendo saude e, no emtanto, sob a ameaça de um mal sorrateiro, localizado nos rins ou na bexiga. Quando não fôr possivel mandar examinar a urina, deve-se, ao menos, como preventivo, tomar durante alguns dias seguidos 2 a 3 limonadas de Helmitol por dia.

Desse modo se consegue livrar as vias urinarias de provaveis hospedes perigosos.

Ha muitos medicos que fazem uso systematico desse optimo antiseptico circulante.

O Malho

(PROPRIEDADE DA SOCIEDADE ANONYMA "O MALHO")

Redactor Chefe: OSWALDO DE SOUZA E SILVA

Director - Gerente: ANTONIO A. DE SOUZA E SILVA

Assignatura — Brasil: 1 anno, 48$000; 6 mezes, 25$000; — Estrangeiro: 1 anno, 85$000; 6 mezes, 45$000.

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez que forem tomadas e serão acceitas annual ou semestralmente. TODA A CORRESPONDENCIA, como toda remessa de dinheiro, (que póde ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado), deve ser dirigida á Sociedade Anonyma O MALHO — Travessa do Ouvidor, 21. Endereço telegraphico: O MALHO — Rio Telephones: Gerencia: 2-0635. Escriptorio: 3-0634. Directoria: 3-0636. Officinas: 8-6247.

Succursal em São Paulo, dirigida pelo Dr. Plinio Cavalcanti — Rua Senador Feijó, 27, 8° andar, salas 86 e 87.

ANTONIO PARREIRAS E SEU "ATELIER"

(De ADALBERTO MATTOS DA ACADEMIA FLUMINENSE DE LETRAS

(Conclusão do numero anterior)

"FOLHAS..."

Folhas que o vento agita e impelle, no abandono
As arvores deixando
Dizei-me: Por que, assim, ficaes pelos caminhos,
Estonteadas de somno?
Por que, folhas, em pós, indomitas, revoltas;
Trefegas, cabriolando,
Ides, pelo ar fugindo em turvos redemoinhos,
No furacão, ás soltas?

A FOLHA

Pudessemos falar... e nos ouvisse o outomno,
E cada uma de nós a um verde galho amando,
Teria, (estou bem certa), um mais amavel dono,
Do que o vento infernal que, assim, nos vae levando...

As arvores do affecto, as arvores frondosas,
— Esses ninhos do amor idyllico dos ninhos —
Arari, ipês, anemonas e rosas,
Têm-nos visto a gemer na lama dos caminhos...

Ai de nós! quando, do alto, em forte, brusco abalo,
Em movimento brusco, a quéda presentimos!
... Agita-se a galhada... e a um fugitivo estalo,
Ai de nós! a voar! Adeus! queridos cimos!

Vamos, tontas de todo, em zig-zagues descendo...
Pelo limpido espaço eis-nos, a sós, fugindo...
E do vento a zunir á colera cedendo,
Vamos, tontas de todo, em zig-zagues subindo...

Eis da folha o destino insipido, inconstante: —
Viver de uma haste escrava até que a leve a morte,
Voar, voar, voar, aos circulos de Dante,
Presa dos furacões, seguindo-lhe a sorte...

Vejo-as cahir agora... e pelo espaço, á tôa,
Seguem, de manso, a brisa... Uma arvore tristonha
Dorme. No azul, uma ave espalma as asas — vôa...
Dorme a arvore, e, a dormir, com as proprias folhas—sonha!

Sonha... Quanta illusão a reanimar-lhe a vida!
Sorri-lhe a primavera ao matinal gorgeio,
Enflorando, quem sabe? essa illusão querida,
Que lhe colma de amor e lhe entumece o seio...

Ouve, na verde alfombra, o molle rumorejo...
A folhagem vernal ao querulo farfalho...
Asas cantam na fronde, e, em cada asa, um beijo...
... E um beijo canta da asa, á fonde, em cada galho...
....

Emtanto, a vejo, a sós... e, assim, núa; a contemplo...
E esta arvore despida ao vento, no abandono,
E' como um candelabro a oscilar no aureo templo,
Em que jejua a fôlha, em que communga o outomno!...

A terra bemdirá tal communhão, um dia,
E em humus transformando as folhas desprezadas,
De novo vel-as-á na verde eucharistia,
Tecendo o bosque, urdindo o val, bordando estradas...

Uma por uma, cáe: incerta, ás tontas, esta...
Uma por uma, foge: errante, mansa, aquella...
... E passa em funeral o esquife da floresta...
Folhas cahi! Tremei, ninhos! Chorae, umbella!

Que o outomno, assim, vos veja...
Que, assim, vos veja, o outomno...
E que o bom Deus proteja,
O vosso ultimo somno!

Depois dessa maravilhosa tela, o artista nos dá outros quadros historicos. E' o espirito rebellado que repousa, porém, repousa pouco.

Cinco annos depois de pintar "La Valée de Chevreuse", o artista nos dá seguramente oitenta e poucas telas cheias do mesmo sentimento, da mesma alegria sã e da mesma emotividade das "Sertanejas". Recordamo-nos das exposições realizadas pelo artista, nos altos dos armazens "As grandes occasiões", precisamente onde, durante muitos annos, estiveram installadas as officinas da "Illustração Brasileira", na Rua do Rosario.

Foi nessa occasião que o artista apresentou-se pela primeira vez, como pintor de assumptos historicos; sendo a sua primeira tela salvo erro, "A conquista do Amazonas", quadro de grandes proporções, resolvido com grande segurança e de uma riqueza de côr magnifica. Antonio Parreiras, que era considerado exclusivamente paizagista, com a exhibição do grande quadro, mostrou de quanto era capaz, mesmo fóra dos motivos que até então lhe falavam com carinho á sua alma privilegiada; mostrou, e fel-o com requintada galhardia, que um pintor tudo póde realizar dentro da sua arte, quando assim o entende. A partir dessa época, o artista começou a trilhar um novo caminho; a figura empolgou o seu espirito; a paizagem passou a preoccupal-o menos. Começou a compor os seus quadros de maneira a poder tratar a figura como motivo principal. Deu-nos "Arethuza", um nú delicioso, de desenho correcto e attitude comprehendida. Vem depois "Carnaval na roça". Gonzaga Duque, como sempre, magistral, assim nos descreve essa primorosa concepção de arte: "Ao primeiro lance de vista estão apanhados a scena e o scenario. Entende-se: a madrugada derreia-se á luz crescente do sol; ainda ha nevoas no horizonte, a ramaria está humida de orvalho. Pela larga, escalavrada estrada, fendida em trilhos por brutas rodas chiantes dos carroções que pesados bois arrastam, escavada e endurecida pelo choutar das tropas jornadeiras, manqueja um grupo esfalfado de foliões, que o Entrudo vestiu de vistosos pannos de affeites. A sucia, arrancada duma folia qualquer, volta aos tectos; um cambaleia os passos ao peso oscillante da mulher que se lhe arrima ao hombro; outro, extenuado de tanger o couro ao bombo barulhento, mal vence o caminho que se lhe escapa ao piso; e á frente delles, um estúrdio pierrot, escanchado em tardo cavallo osseo, lá vem aos boléos e guinadas, perdidos os estribos e a consciencia... "O conjuncto da obra como verificou o leitor, é gracioso. Como feitura, a tela é bella, é magnifica, revelando mesmo um singular adextramento.

Com os mesmos predicados de "Carnaval na roça", pintou a "Morte do pastor", "Esperando o zagal" e "Ovelha ferida"; em todas essas telas, o artista poz em fóco todo o seu sentimento, toda a sua alma, a sua emoção de artista e de homem affeito ao bem; mostrou flagrantemente possuir "la forza congenita che spinge l'uomo all'arte".

Outras telas onde a figura predomina, possue o artista, telas que tiveram a consagração e que figuraram na "Société Nationale" e "Salon" de Paris. Nesses casos estão "Flor Brasileira", "Nonchalance", "Dolorida" e outras como "Inspiração". A respeito desta ultima tela, Gustave Babin em uma correspondencia assim se expressa: "Sob o titulo "Inspiração", o Sr. Parreiras nos mostra, tyrannizada pela Musa, a ponto de não ter tido tempo de se cobrir com o menor véo, uma mulher, que orna ceramicas de fórmas menos opulentas do que as suas; é uma boa tela, uma academia encantadora, cercada de lindos accessorios de natureza morta". "Fim de romance" é outra tela cheia de magnificas qualidades. Grande é o sentimento da obra e perfeitos a sua interpretação e o seu desenho. Pelas suas reaes qualidades, Antonio Parreiras tem merecido as referencias mais encomiosas que um pintor póde almejar. Ainda ha bem pouco tempo, no salão de honra de "La Prensa", na Republica Argentina, teve o artista a sua obra exaltada por Sylvio Rangel de Castro, estylista e diplomata que tem sabido honrar o nome do Brasil, por onde tem passado. Não nos é possivel deixar de transcrever na integra as palavras do illustre homem de letras:

"O Sr. Antonio Parreiras é um dos grandes pintores brasileiros contemporaneos. Artista independente, de individualidade propria, creou uma arte sua na interpretação da natureza. Parreiras poz nos seus quadros toda a infinita belleza e encanto selvagem das nossas florestas. Sentem-se nelles a grandeza e a immensidade das selvas brasileiras. Basta contemplar "A Derrubada", a "Ventania", tela monumental, e o "Interior de Floresta", onde um trecho do gigantesco scenario se descortina aos nossos olhos. Parreiras não é sómente grande paizagista, mas um delicioso pintor de nú, de genero e de historia. A sua "Phrynéa" foi qualificada, "hors concours" e premiada no "Salon", de Paris; "Nonchalance", "Flor Brasileira", são outras primorosas creações do artista, que mereceram repetidos elogios das criticas européa e nacional. "Flor Brasileira", julgo ser, no genero, pela delicadeza de expressão, brilho do colorido e tonalidade justa, um dos melhores quadros da nossa pintura.

Na numerosa collecção de quadros de Parreiras destacam-se ainda, além das paizagens, numerosas e admiraveis, "Carnaval na roça", "Arte e Miseria", "Lar infeliz", "Ovelha ferida", "Recordações do passado", "Morte do pastor", de uma infinita ternura e tristeza, "Morte de Estacio de Sá", o fundador do Rio de Janeiro, "Conquista do Amazonas".

As referencias acima transcriptas não representam um obsequio ao pintor, são a expressão da verdade.

A sua emotividade é sempre a mesma, o sentimento esthetico evolue sem encontrar obstaculos e a sua producção é fecunda, e um exemplo vivo á mocidade de hoje, que só pensa nas exterioridades, no physico "posado". Antonio Parreiras é bem o typo de Letourneau. O seu temperamento é ardente, apaixonado, energico e impaciente; os seus quadros revelam tudo isso perfeitamente. Percebem-se nelles o afoitamento, a pressa de um resultado rapido, a preoccupação dominante de tornar, em poucos momentos, o seu pensamento em realidade. Esse é o seu caracteristico, a sua personalidade typica, que não se confunde com a de artista algum em nosso meio.

Ao contemplar a obra de Parreiras, recebemos com nitidez a impressão do pintor trabalhando, sentimos a sua dextra nervosa, febril, a procurar os tons, os cambiantes e os valores que vae espalhando na tela as idéas que mal amadurecem em seu cerebro, a pincellada atrevida que se transforma rapida em imagem audaciosa, vibrante de vida e calor. Na grande exposição o pintor nos deu uma quantidade de telas magnificas. Entre ellas destacavam-se "Morte de Fernão Paes Leme", "Saudade" e "Juan Hernandes". Reparos, foram, por nós, feitos a algumas das telas apresentadas pelo illustre artista. Foram reparos sinceros, provavelmente já perdoados pelo mestre.

Sobre "Juan Hernandez", tivemos o ensejo de bordar alguns commentarios. A obra do pintor correspondeu plenamente com o motivo inspirador. Eil-o:

"Juan Hernandez, de nacionalidade hespanhola, tendo naufragado nas costas de Santa Catharina, em 1549, andou perdido durante algum tempo, até que, bem acolhido pelos selvicolas, entre elles viveu alguns annos. Jámais, porém, se extinguira em seu cerebro a lembrança da patria distante, nem tampouco em seu coração o anhelo de tornar a ella. E assim elle proprio construiu um cruzeiro, que plantou á vista do mar, atando-lhe a um dos braços um meio tampo de barril, em que inscreveu os dizeres seguintes:

Si viene por ventura aqui la armada de Su Magestad tiren un tiro y averan recado".

Todas as tardes o corpo fatigado pela labuta pesada do dia, alma torturada pela saudade, elle se vinha sentar junto do cruzeiro, de onde perscrutava o horizonte, na esperança de divisar o vulto dourado de uma vela distante. E annos passaram. O cruzeiro tosco se identificou com o tom local de tal arte que, á distancia, já difficilmente se distinguia. Tambem os dizeres se sumiram sob a acção do tempo... Só na alma de Juan Hernandez não se extinguiam a saudade e a esperança que ella alimentava...

Assim é o pintor Antonio Parreiras, nascido em São Domingos (Nictheroy), onde vive no aconchego da sua familia, no meio das arvores e das flores, que com desvelo acaricia todas as manhãs.

ADALBERTO MATTOS

CONCURSO DE CONTOS DO "PARA TODOS..."

O maior e o mais importante certamen organizado na America do Sul — O conto brasileiro jámais teve maior incentivo no paiz

A literatura brasileira já não é mais uma "pagina em branco", na phrase de um irreverente autor francez de ha um trintennio.

Uma legião immensa de escriptores novos vive, embora ignorada, em todos os recantos do paiz. Se quizessemos, por curiosidade, reunir num só volume todos os escriptos que jazem sob a poeira das gavetas, todos os trabalhos que a modestia ou a impossibilidade dos seus autores occultam no ineditismo, ergueriamos uma verdadeira torre de Babel de boa literatura.

A literatura nacional existe. Vive e palpita onde ha um coração humano servido por uma penna agil. E o publico a quer. Deseja. Pede.

Necessario é, portanto, arrancal-a, desencafual-a dos escaninhos da penumbra e trazel-a para os olhos desse publico. Elle já se cansou de rir em francez e soffrer em hespanhol...

Vamos ver "o que é nosso!" Temos legitimos valores que escrevem perfeitamente quér sobre os costumes do Nordeste e do Brasil Central, quer sobre a vida dos pampas ou das praias, dos centros turbilhonantes do Rio e de São Paulo.

As revistas da Sociedade Anonyma "O Malho", publicações nacionaes de maior tiragem e diffusão no territorio brasileiro, jámais têm deixado de amparar os passos da juventude literaria, animando-a para o futuro, recompensando-a.

Fazemos como Mahomet. Ella não tem coragem de vir até nós. Nós vamos ao encontro della.

GENEROS LITERARIOS

Afim de não confundir tres generos de literatura completamente diversos, resolveu "PARA TODOS..." distinguir os "contos sentimentaes ou amorosos" dos "tragicos ou policiaes" e "humoristicos", offerecendo aos vencedores de um genero os mesmos premios conferidos aos outros.

CONDIÇÕES

O presente concurso reger-se-á nas seguintes condições:

1ª — Poderão concorrer ao "CONCURSO DE CONTOS DO "PARA TODOS..." quaesquer trabalhos literarios, ineditos e originaes do autor que os assigna.

2ª — Esses trabalhos poderão ser de qualquer estylo ou qualquer escola, como ainda, escriptos em qualquer orthographia usada no paiz.

3ª — Serão julgados unicamente os trabalhos escriptos num só lado do papel e em letra legivel ou á machina.

4ª — O "conto" não deve ser confundido com "novella". Assim, os trabalhos para este concurso não devem ultrapassar a 15 tiras, ou meias folhas de papel almaço, mais ou menos.

5ª — Exclusivamente escriptores brasileiros pódem concorrer ao "CONCURSO DE CONTOS DO "PARA TODOS..." e os enredos de preferencia terem scenarios nacionaes.

6ª — Serão excluidos e inutilizados todos e quaesquer trabalhos: a) que contenham em seu texto offensa á moral; b) citem nominalmente qualquer pessoa do nosso meio politico e social; c) sejam calcados em qualquer obra anterior ou já tenham sido publicados.

7ª — Todos os originaes deverão vir assignados com pseudonymos, acompanhados de outro enveloppe fechado contendo a identidade e o autographo do autor, tendo este segundo escripto por fóra o titulo do trabalho e o pseudonymo.

8ª — Os concorrentes para este concurso poderão enviar quantos trabalhos desejem, e de qualquer dos generos estipulados, sendo condição essencial de que os originaes venham em enveloppes separados com pseudonymos differentes.

9ª — Todos os originaes literarios concorrentes a este concurso, premiados ou não, serão de exclusiva propriedade da S. A. "O Malho", durante o prazo de dois annos, para a publicação em primeira mão em qualquer de suas revistas: "PARA TODOS...", "O MALHO", "CINEARTE", "O TICO-TICO", "LEITURA PARA TODOS", "ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA" ou outra qualquer publicação que apparecer sob sua responsabilidade.

10ª — Todo trabalho concorrente deverá vir com a indicação do genero do conto a que concorre.

P R E M I O S

CONTOS SENTIMENTAES comprehendendo todo o assumpto amoroso, romantico, lyrico, religioso.	CONTOS TRAGICOS OU POLICIAES comprehendendo todo o enredo de acção, mysterio, tragedia e sensação.	CONTOS HUMORISTICOS comprehendendo todo o assumpto de genero comico e de bom humor.
1º collocado .... 500$000	1º collocado .... 500$000	1º collocado .... 500$000
2º " .... 300$000	2º " .... 300$000	2º " .... 300$000
3º " .... 250$000	3º " .... 250$000	3º " .... 250$000
4º " .... 150$000	4º " .... 150$000	4º " .... 150$000
5º " .... 100$000	5º " .... 100$000	5º " .... 100$000
6º " .... 50$000	6º " .... 50$000	6º " .... 50$000
7º " .... 50$000	7º " .... 50$000	7º " .... 50$000
8º " .... 50$000	8º " .... 50$000	8º " .... 50$000
9º " .... 50$000	9º " .... 50$000	9º " .... 50$000
10º " .... 50$000	10º " .... 50$000	10º " .... 50$000
11º ao 15º collocado—1 assignatura annual de "ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA", no valor de 60$.	11º ao 15º collocado—1 assignatura annual de "ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA", no valor de 60$.	11º ao 15º collocado—1 assignatura annual de "ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA", no valor de 60$.
16º ao 30º collocado—1 assignatura de qualquer das publicações da S. A. "O Malho" — "PARA TODOS...", "O MALHO", "CINEARTE", "O TICO-TICO" ou "LEITURA PARA TODOS", no valor de 40$000 cada uma.	16º ao 30º collocado—1 assignatura de qualquer das publicações da S. A. "O Malho" — "PARA TODOS...", "O MALHO", "CINEARTE", "O TICO-TICO" ou "LEITURA PARA TODOS", no valor de 40$000 cada uma.	16º ao 30º collocado—1 assignatura de qualquer das publicações da S. A. "O Malho" — "PARA TODOS...", "O MALHO", "CINEARTE", "O TICO-TICO" ou "LEITURA PARA TODOS", no valor de 40$000 cada uma.

ENCERRAMENTO

O "CONCURSO DE CONTOS DO "PARA TODOS..." iniciado no dia 21 de Junho de 1930, terá mais ou menos a duração de 5 mezes, afim de permittir que escriptores de todo o paiz, desde o mais recondito logarejo, possam a elle concorrer. Assim, o presente concurso será encerrado no dia 22 de Novembro proximo, para todo o Brasil.

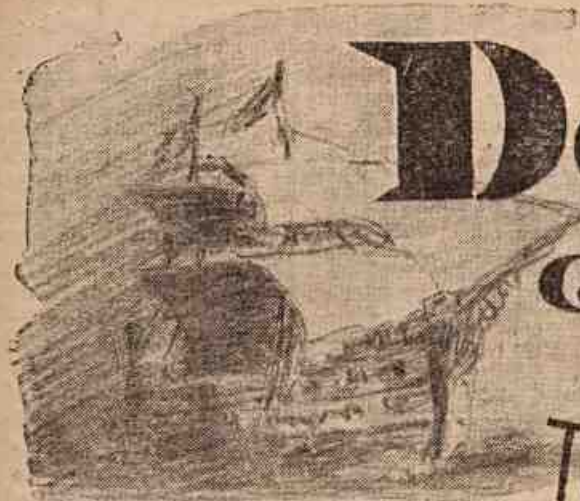
JULGAMENTO

Após o encerramento deste certamem, será nomeada uma imparcial commissão de intellectuaes, criticos, poetas e escriptores para o julgamento dos trabalhos recebidos, commissão essa que annunciaremos antecipadamente.

IMPORTANTE

Toda correspondencia e originaes referentes a este concurso deverão vir com o seguinte endereço:

Concurso de contos do "Para todos..."

TRAVESSA DO OUVIDOR, 21 — RIO DE JANEIRO

sua tropa, atrabiliaria, se refez, depois do arrombamento de um quarteirão ao qual ateára fogo, elle ordenou a marcha accelerada, mas cautelosa, na direcção das terras daquella fazenda. De longe, do mar limpido, a *Enseada*, regularmente, enviava suas bombardas sobre a parte norte da villa silenciosa. Era um martellar cavo, continuo, circumspecto, que transformava toda a immensidade estatica em um tambor atrevidamente tangido por uma divindade usurpadora.

Dez minutos de marcha lenta já tinham decorrido quando um tiro de mosquete, do alto de uma duna, deu signal á saraivada que obrigou os assaltantes a se occultarem nas moitas e troncos de arvores cahidas. Ao contacto dos pelotões de vanguarda, a marcha militar deixava de ser o facil passeio monotono. Abrigados os corsarios nos seus esconderijos momentaneos, os chefes, cautelosos, Chreiton Dowling á frente delles, estudaram a situação.

Viam, escondida na folhagem viva, a fazenda a cujo assalto tinham arriscado o desembarque temeroso. Como vencer aquelle meio kilometro, á luz do dia maravilhoso, entre columnas hostis emboscadas nas dunas, nos mattos de pitangueiras, nas alvas arvores que defendiam a entrada do casarão? Só esperando, pacientemente, a chegada do crepusculo. Um momento, entretanto, os mais audaciosos opinaram pelo ataque immediato. Chreiton Dowling, inglez bravo, feroz na batalha, mas de frio raciocinio, dissuadia-os da tentativa... O que fez foi enviar, pelo caminho deixado atraz, dois marujos velozes, com a missão de chegar á *Enseada* e dar, aos de bordo, a mais importante das instrucções para aquelle dia: dirigir, sem discrepancia, até ás oito horas da noite, um methodico bombardeio contra a fazenda que se divisava perfeitamente de meio canal. A's oito horas da noite a cessação do bombardeio deveria coincidir com o assalto ao reducto naturalmente desmoralizado.

Durante todo aquelle dia, mascando tabaco ou fumando, em grossas espiraes,

(Conclusão do numero anterior)

um cachimbo inextinguivel, Chreiton Dowling observou, com impassibilidade, os movimentos da *Enseada* e a segurança do seu tiro mortifero. Protegido por uma rocha contra a qual podiam escoou-se de sol inclemente a fustigarferozes, seguia a olho nú todos os bordejos da fragata a orçar sem paradas, tomando e mantendo vento, e as manobras de cutellos e varredouras. O dia escoou-se de sol, inicialmente a fustigar-lhe os rostos e communicar-lhes ardores terriveis á pelle ardida pela canicula. Espicaçados pela fome e pela sede, esperavam, nervosamente, o instante de se arremessarem na refrega, para o abraço da morte ou a alegria de uma facil victoria. Sentiam-se na impossibilidade de transpor o meandro de arvores que se adensavam nas proximidades do reducto. E não viam caminhos convergentes para esse ponto ambicionado, nem meios criveis de simularem um ataque de lado, pela rocha quasi a pique, enorme, sob o reverbero, a leste do mattagal. Os dois marujos expedidos a bordo haviam voltado sem incidente de especie alguma. A villa fôra completamente evacuada para fazenda, onde deviam estar as forças disponiveis na redondeza districtal — eis mais uma vez a convicção absoluta de Dowling. Pedidos de reforços deveriam ter sido feitos para o continente e para a capital da Provincia. Se não vencessem naquella noite teriam naturalmente de recuar para bordo.

Com a maxima prudencia, agrilhoados por um appetite de lobo, o capitão Chreiton Dowling dispoz o animo dos seus lobos vorazes para o repasto capcioso da noite. A's oito horas em ponto, cessado o bombardeio, quando o silencio da quebrada volveu ás immediações da fazenda, os corsarios, num só impeto, impulsionados pela valentia dos chefes, arremessaram-se, em columna cerrada, pelo caminho que adivinhavam na escuridão. Calados, procuravam amortecer o ar-ruido dos passos e das armas que se entrechocassem.

Do ponto de alta dos sitiantes á entrada da herdade ia meio kilometro de distancia, ou sejam cinco minutos para um homem que faz o seu passeio normal. Nunca, porém, o capitão Chreiton Dwling poude precisar, ao certo, o tempo gasto pela sua tropa para vencer tão arriscada trajectoria. A elle, entretanto, pareceu-lhe um seculo, pareceu-lhe um espaço inconcebivelmente dilatado.

Chegados á orla da fazenda sem a mais ligeira collisão, arremessaram-se, como loucos, com gritos hystericos, allucinantes, no grande pateo assignalado por luzes foscas que se coavam pelas frestas das janellas ou das portas cerradas. Crentes de surprehenderem, foram elles, entretanto, surprehendidos por uma cerrada fuzilaria.

— Avante, por Drake! — urrava Chreiton, a espada na mão direita, como alfange, prestes ao morticinio, a pistola na mão esquerda, prestes á deflagração.

— "A la razzia! A la razzia"! — ullulavam os marinheiros.

Em avalanche, compactos, chegaram ao terraço cimentado circumdante ao casarão. Da sombra surgiram, então, demonios que se agitavam como num "sabbat".

— Por Drake e por Satanaz! — ullulava o capitão Chreiton Dowling, abrindo com a espada-alfange, ensanguentada, gradnes sulcos á direita e á esquerda.

Recto como uma flecha, patinando no sangue, afastando de si os homens armados como se fossem ramos de um cipoal, elle devia julgar-se invencivel, tal a meticulosa segurança com que distribuia o martellamento dynamico dos seus braços potentes. A valentia transformava-o em um astro em torno do qual gravitassem constellações luminosas. Os marujos mais valentes aggrupavam-se em torno delle, numa sei-luz de pesadello.

Assim, apesar de cohesa e penetrada do sentimento de honra nacional, a primeira linha defensiva brasileira ce-

deu ao embate como séde a rêde de malha ao peso importuno de uma pedra de tamanho exaggerado. O grupo molesto cortou ao meio a defesa de frente, e, na vanguarda delle, impetuoso, Chreiton Dawling arrojou-se de encontro á porta grande, de entrada, que estremeceu ao choque de ariete da sua alta musculatura. Duas, tres, quatro vezes, secundado pelos soldados mais proximos, voltou elle a arremessar-se contra a peça de madeira rija. Mas o carvalho, como o proprio ferro, sujeita-se á força incoercivel de uma loucura contagiosa. Rompida a porta de alto a baixo, por ella embiocaram Chreiton Dowling e a sua tropa, com vago objectivo, mas uma idéa fixa: morrer como morrem corsarios, sem vacillação nem medo, ou saquear, entre hurrahs selvagens, as riquezas do vencido.

Lá dentro, todavia, o pesadello dilatava-se em proporções affrontosas de cahos e ignobil violencia. Era como se em face dos invasores surgisse um labyrintho exclusivamente habitado pela morte: salas profundas e corredores, galpões e portas estreitas por onde surdiam canos de fuzis e laminas de espadas, sombras espectantes de indigenas que tinham mascaras de ferocidade animalesca.

Então, pela primeira vez, Chreiton Dowling sentiu com precisão a inutilidade da sua empresa. Como conseguir jámais safar-se daquelle meandro em que qualquer inesperto se teria perdido, deshonrando-se? A sua bravura foi mais forte que o braço paralysado por leve movimento de indecisão. Procurou avançar, tacteando na claridade torva que vinha não se sabia de onde, mas que penetrava, subtilmente, por todos os recantos do casarão, como uma mortalha lunar, apocalyptica. Era a luz da noite estrellada a espiar pelos buracos abertos no telhado baleado. Avançar naquelle inferno: tropeçar em monturos de caliças, em covas razas, em travões lançados de flanco, em pedras derruidas com trapuz, e tudo isso entre alas de homens sequiosos de vingança, armados até os dentes.

Chreiton Dowling investiu, no entanto, numa nuvem de fumaça de mosquetões infatigaveis. Dois ou tres bravos que o seguiram, cahiram mais adeante, evidentemente mortos. Para que continuar, sacrificando os seus homens? Num arranco e num grito vehemente, elle:

— Por Suffren, camaradas! Toca a regressar para bordo!

Ao seu brado seguiu-se, não mui distante, o toque precipitado da corneta do destacamento. Mas ao tentar volver pelo caminho percorrido, sempre cercado por inimigos invulneraveis, sentiu o subito entorpecimento do seu braço esquerdo, de cuja extremidade a pistola tombou. Adivinhando-se vencido, esmagado, se não pudesse alcançar a escuridão do matto vizinho, concentrou na força latente do seu corpo de hercules toda a pujança do felino. Deu um salto para deante, derrubando as sombras que lhe interceptavam a passagem. Tropeçou num buraco, levantou-se como um tigre acuado, deu novo pulo teso, e galgou tres metros de piso, indo bater, cegamente, numa porta que girou sobre os gonzos, com um gemido de ferrugem.

O que depararam os seus olhos, então, deixou-o estarrecido, a espada pendente da mão direita inflexivel.

Genuflexa, em frente a um crucifixo de marfim, toda illuminada por um rôxo diffuso que se escapava de uma lampada votiva, rezava, cheia de contricção, aquella que depois elle soube chamar-se brasileiramente Sinhá: filha moça e solteira do sargento-mór Bento Francisco Vaz de Carvalhaes.

Era o seu quarto de cama virginal, milagrosamente isento da marca destruidora das bombardas. Ella rezava pela victoria e pela saude do pae, que defendia, na fazenda a fortaleza, a honra da nacionalidade. Uma angustia intoleravel apossou-se de Chreiton Dowling, quando, levantando-se, ella conteve o grito vehemente que se lhe ia escapar da bocca. Impossivel distinguir-lhe a pureza das linhas, mas o corsario adivinhava-as esbeltas, sob a brancura das vestes que lhe cobriam o corpo garboso, de morena de vinte annos.

Vendo-a immovel, elle tentou avançar com que intuito, honesta ou não, jámais ao certo o soube expicar. Mas nesse momento, como a dôr do seu hombro lhe estorvasse, tenaz, os movimentos musculares, experimentou um subito vazio de todo o seu ser, que dir-se-ia precipitar-se para o vacuo, obscuramente...

Ao voltar a si, quarenta e oito horas depois, reviu-a a seus pés, ainda vestida de branco, e agora banhada em cheio pela luz forte de um candieiro de cinco pavios. O quarto era o mesmo e o mesmo o crucifixo. Chreiton achava-se estendido em uma cama estreita de jacarandá. Vultos estranhos moviam-se no aposento: homens fardados, um padre de tez bronzeada, um cavalleiro de altas botas.

Recordou-se de toda a sua aventura, quiz erguer-se para excusar-se, mas não pôde, impedido pela dôr execravel.

Então, daquelle momento em deante, começou para elle uma vida de doce captiveiro e de convalescença. Sinhá era a sua enfermeira. A's vezes ficavam a sós, muito calados, como se temessem abordar um assumpto ferino para as suas susceptibilidades. Elle, entretanto, foi o primeiro a falar da sua qualidade de corsario inglez, não directamente inimigo do Imperio Brasileiro, mas, por contracto, a serviço remunerado do governo de Buenos Aires. Ella contou-lhe então o que elle ignorava da desesperante façanha da fragata *Ensenada;* o exodo da pequena população da villa para a fazenda do sargento-mór, o novo exodo, mais tragico, na alta manhã sinistra, quando os canhões do navio começaram a despejar metralha sobre o casarão hospitaleiro. Ainda bem que os tiros eram quasi sempre mal dirigidos! A fuga para a montanha pudera ser feita por caminhos zigue-zagueantes,, protegidos pela matta. Só os homens validos, os soldados, os recrutas, os reforços policiaes haviam ficado na propriedade, para defendel-a até o ultimo cartucho. Durante o dia tinham permanecido extra-muros, emboscados na floresta, entrincheirados nos terrenos contiguos. A casa ficara cheia de brechas, o telhado derruira do lado das cavallariças, doze ou quinze homens tinham sido estraçalhados pelas granadas, mas ninguem arredara pé, e, á noite, ao desencadear-se o ataque furioso, os defensores haviam deixado os assaltantes chegar até ao terreiro do reducto, para mais facilmente dizimal-os. Apenas vinte e cinco corsarios lograram regressar a bordo do *Ensenada,* perseguidos até ao embarcadouro pela soldadesca infrenne. Chreiton Dowling fôra aprisionado no ultimo quarto da ala direita do edificio, refugio eventual da senhorinha Sinhá de Carvalhaes. Heroica, teimosa, de serena coragem que apavorava o pae receioso de a vêr tão perto do perigo,ella recusara-se obstinadamente a acompanhar o exodo. E com mais duas outras mulheres ficara-se ali, enfermeira e cantineiras, resolvida a morrer nas barricadas, sem vãs exaltações, como se commettesse a mais natural acção do mundo e como se durante toda a sua adolescencia não tivesse feito outra cousa senão olhar piedosamente por aquelles que defendessem a patria em perigo.

* * *

O capitão Irving Dowling, da marinha de guerra brasileira, interrompeu, nesse momento, a marchha da sua longa narrativa, para dizer-me:

— Já deve ter adivinhado o resto...

E com o sorriso forte do homem que nunca se deixou dominar por um sentimento fatuo:

— Quando, naquelle dia, a fragata *Ensenada* cruzava, as grandes velas arreadas, o canal de São Sebastião, Sinhá de Carvalhaes, da varanda da fazenda — (oh! essa fazenda, com o seu casario dava perfeitamente a impressão de haver escorregado do morro e parado, caprichosamente, no meio da encosta) — Sinhá de Carvalhaes, da varanda da fazenda, tinha palpitações violentas de coração, como se presentisse que a sua existencia ia metamorphosear-se por um choque abrupto de sentimentos. Como odiara Guilherme Browne e a sua infame popularidade de heróe flibusteiro! Como odiara as velas brancas e a airosa elegancia da *Ensenada,* a bordejar, muito lampeira, do norte para o sul, do sul para o

norte, zigue-zagueando afim de lançar, sorrateiramente, sobre a villa aberta — e depois sobre a propria fazenda — os seus tiros estupidos, impertinentes, sempre estupidos — queixava-se ella, com amargura, logo que a paz do amor a cobriu de serenidade santificadora!...

E novamente sorrindo, desta vez com beatitude:

— Os escrupulos desses dois sêres, depois de se amarem, acha que tenham sido menos tragicos que toda a guerra cisplatina? Curado das suas feridas, o capitão Chreiton Dowling permaneceu prisioneiro, sob palavra, em São Sebastião, até Setembro de 1828. Sinhá de Carvalhaes amava-o, mas durante todo o tempo em que o teve captivo, entre os dois se ergueram os espectros das façanhas de Brown, de Fournier, dos almirantes contractados que infestavam as costas das provincias brasileiras, pilhando-as, saqueando-as, apresando os navios de commercio. Logo depois de celebrada a paz, casaram-se na capella da fazenda, toda reconstruida e dourada, isso exactamente no dia 18 de Outubro de 1828, num sabbado ainda hoje festejado pelos descendentes das familias que então constituiam a "clan" do sargento-mór Bento Francisco Vaz de Carvalhaes...

Como se presa de estranha emoção, Irving Dowling concluiu, a mão direita no meu hombro esquerdo, os olhos fixos nos meus olhos attentos:

— Esses dois heróes de romance são os meus bisavós; iniciaram a linhagem dos Dowling brasileiros, todos homens do mar, sem excepção. O filho de Chreiton Dowling foi commandante de um patacho costeiro, ingressou na marinha imperial e morreu em combate... E assim o neto, e assim o bisneto... Sou o 4º e o unico Dowling solteiro, já a caminho dos trinta e seis annos... Eu, Irving Dowling...

Parou, distrahido com a paizagem que o navio rompia altaneiramente, num andar pachydermico. Deixávamos, á direita, as ilhas dos Buzios e da Victoria, pequeninas, escarpadas, quasi rentes á toalha das aguas, e a grande massa granitica da ilha de São Sebastião, para além da qual, na ponta escorregadia de uma elevação montanhosa, se haviam desenrolado, á beira-mar, os memoraveis acontecimentos que datavam de mais de cem annos. A' prôa do navio desenhava-se, fantastica e hirsuta, a silhueta principal do grupo dos Alcatrazes...

— A estirpe dos Dowling, interrompi, hesitante, não terminará aqui, é de crer, para gloria da nossa marinha...

E o capitão Irving Dowling, como se fosse iniciar o capitulo de uma outra novella, começou, categorico:

— Uma moça espera-me em Santos e nós nos amamos ha cousa de dois annos, tendo fé um no outro, como Chreiton tinha fé em Sinhá...

Um novo romance ia seguindo o seu curso normal, naquelle ambiente maritimo por onde navegara, corajosamente, noite e dia, a fragata de um Dowling, capitão de corsarios...

O NOVO ROMANCE DE BENJAMIM COSTALLAT

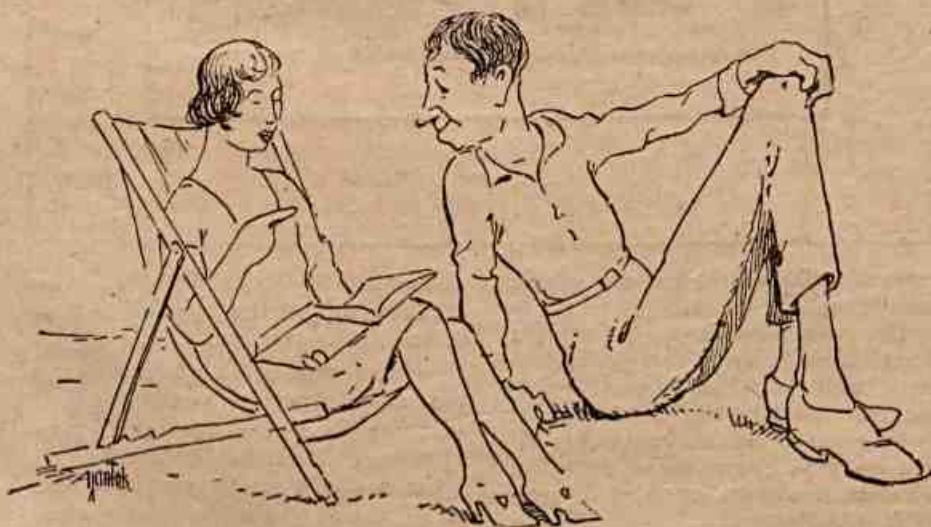
Na galeria dos novos escriptores brasileiros, a figura de Benjamim Costatallat se recorta em traços tão incisivos que não ha como fugir-lhe á imposição da suggestividade. E este dominio, é mistér accentuar, lhe vem menos dos tons gritantes, que daquelles outros mais suaves por onde melhor se insinua o fascinio da sua personalidade. Expontanea, como poucas, o joven autor de uma porção de livros leves e vivazes, encontra ainda na sua fantasia e no seu forte senso de observador um manancial inesgotavel de materia prima para as continuas elaborações mentaes a que se entrega e certo correspondem a uma exigencia indisfarçavel do seu engenho de escriptor. As suas chronicas, como os seus romances, revelam bem todos esses attributos de um espirito nascido sem duvida para o mistér de ver e transmittir aos demais os aspectos da vida tal como se apresenta na complicação artificial dos dias que correm. "Melle. Cinema", "Gurya", "Arranha-Céo" e "A Loucura Sentimental" que ora vem a lume, como de resto outras que lhe antecederam, são flagrantes desse estado d'alma que a sociedade moderna creou entre nós a exemplo do que viu lá fóra, onde os "dancings", os cinemas, os "the-tangos", os apperitivos", os "Music-halls" chegaram primeiro...

Póde-se não admirar no fundo a parte que os fixam, mas nem por isto se nega a maestria da palheta que lhe deu as côres ou a luz do cerebro que as focalizou. É este o caso de Benjamim Costallat. No seu novo livro, aliás, o autor, evoluindo da chronica para o romance suavizou em parte, para melhor afeiçoal-o talvez á ficção, muito das chocantes claridades que andavam pelos seus quadros realistas. Está mais humano... e — por que não dizel-o? mais artista tambem.

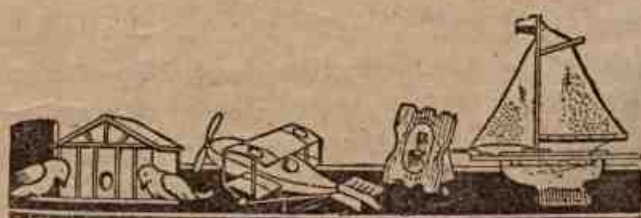
Os aspectos sociaes que incidiram no angulo da sua visão penetrante de homens e cousas nossas, são na "Loucura Sentimental" apresentados sob fórmas mais suaves, mais harmonicas, mais perfeitas, no milagre de uma technica que elimina os excessos de côres sem prejuizo algum da verdade dos painés traçados. A natureza precisa muitas vezes dessa correcção do artista. Enganam-se, não raro, aquelles que entendem ser tudo nella para copiar...

A transição que nesse particular offerece o romance de Benjamim Costallat afigura-se-nos o melhor signal dos progressos de sua obra, que desse modo se encaminha para o ponto de um successo mais duradouro e, portanto, mais real. Esta convicção tambem resulta de um phenomeno geralmente observado na literatura de todos os povos, com a revelação de que não são as glorias faceis aquellas que mais perduram, garantindo o renome dos escriptores. Não temos por isto duvida em affirmar que o novo livro do festejado autor nacional seja um dos que mais consoladoramente o projectarão pelo futuro a dentro. Para tanto não lhe faltam qualidades. Bem concebido, na sua trama, bem urdido, a Loucura Sentimental apresenta a par dessa virtude, uma exteriorização em tudo dos attributos na verdade de um authentico pintor de costumes.

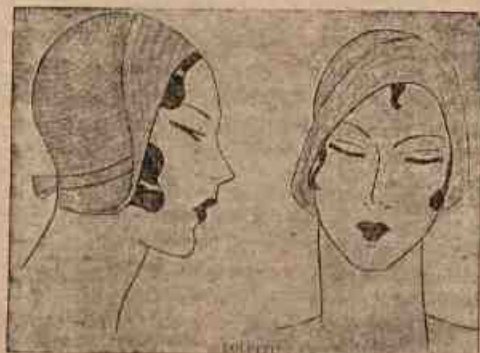
O objectivador mostra-se alli em perfeito equilibrio com a fantasista que lhe dá a mão animando-o a embellezar a sua obra com o prenhenchimento de condições que não se encontra na aridez pura e simples dos casos por elle estudados. Dahi a vida que logram na novella em apreço as scenas desenroladas e as figuras que nellas se movem como a desse Lourenço, um digno Sonelis, com effeito desse Quixote burguez que é o heróe da aventura sentimental que a penna de Benjamim, com tanto brilho, nos vem de reproduzir. Não menos nitida está na téla dessas paginas — reflectoras de um certo meio social de hoje, a heroina do romance — um desses demonios modernos que se vestem de saias encarnadas apenas para mais seguramente perderem aquelles que tiverem a desgraça de cahir sob os seus olhos e de acreditar nas promessas de felicidade que offerecem, para depois irem morrer tuberculosos em Therezopolis, se são ricos já se vê...

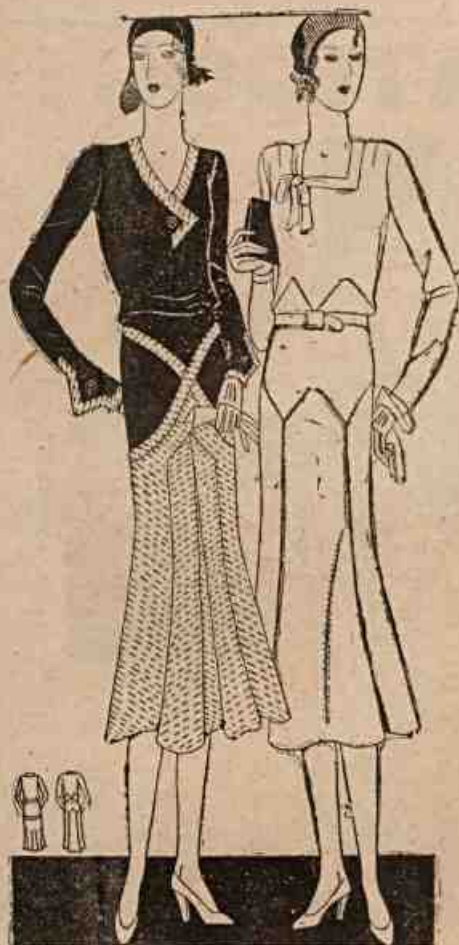
O successo de Benjamim Costallat, com a Loucura Sentimental vae ser grande — maior mesmo que o obtido até aqui.

— Senhorita, esses romances acab am todos em casamento.
— Peor seria se os romances comeҫassem com o casamento, como aconteceria se me casasse comsigo.

OS PREMIOS D'"O TICO-TICO"

O Tico-Tico, a querida revista das creanças, entre os valiosos premios que distribue aos leitores nos seus concursos semanaes, incluiu alguns livros de muito encanto e utilidade para a infancia. Esses livros constituem collecções completas, de 9 a 12 volumes cada uma, das preciosas obras "Encanto e verdade", do professor Thales de Andrade, e "Galeria dos Homens Celebres", do professor Alvaro Guerra. "Encanto e verdade" divide-se em nove volumes, a saber: A filha da floresta — El-rei Dom Sapo — Bem-te-vi feiticeiro — D. Iça rainha — Bella, a verdureira — Tótó judeu — Arvores milagrosas — O pequeno magico — Fim do mundo. "Galeria dos Homens Celebres", do professor Alvaro Guerra, comprehendendo os seguintes volumes: I — José de Anchieta, II — Gregorio de Mattos III — Basilio da Gama, IV — Thomaz Gonzaga, V — Gonçalves Dias, VI — José de Alencar, VII — Casimiro de Abreu, VIII — Castro Alves, IX — Alvares de Azevedo, X — Fagundes Varella, XI — Machado de Assis, XII — Olavo Bilac. Essas collecções constituem primorosos livros de caprichosa confecção material e foram editados pela Companhia Melhoramentos de São Paulo, que os offereceu para premios d'*O Tico-Tico*, demonstrando, desse modo, o zelo e dedicação que, de ha muito, aliás, dispensa a todas as manifestações em beneficio da instrucção do povo.

M O D A S . . .

"Ensemble" composto de um vestido em crêpe da China preto com pintas brancas e branco com pintas pretas e um "manteau" tres quartos em crêpe preto.

CHAPÉO DE CROCHET

Executa-se em seda da côr do vestido que o deverá acompanhar. A aba é, como se vê pelos dois desenhos, bastante levantada na frente e descendo sobre a nuca. Fita estreita com peqeno laço atraz.

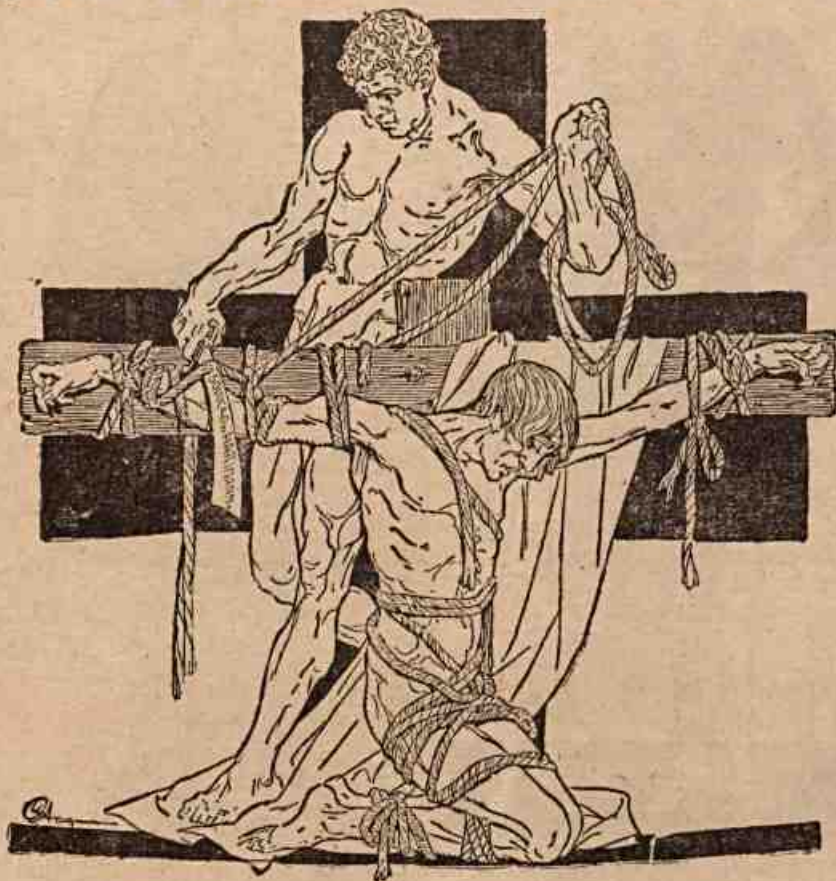
MODELOS MARTIAL ET ARMAND — 1) Vestido de noite em "taffetas" preto recortado. Luvas longas de pellica terminando por um babado de "taffetas" tambem recortado. "Bouquet" de "muguet" sobre o hombro. — 2) Crêpe Georgette vermelho, drapeado na cintura e incrustações na frente do corpinho.

Lindo, esse vestido de "tweed" marron e beige, a saia, e jersey marron a blusa, que é guarnecida de tiras de "tweed". O seguinte, tambem muito bonito, é em crêpe de lã beige com uma larga tira cortada em bicos na altura approximada da cintura e formando pala na saia em fórma. Decote quadrado, laço do lado.

Crêpe da China "beige-jaune" e "jaune-boton d'or". Manteau de lã "beige", amarello e branco, formando "ensemble" com o vestido precedente.

Ao centro: "Tweed" ou, se preferem, crêpe setim. Nesse caso, preto com punhos de crêpe branco

Leiam **Cinearte** a mais completa revista de cinema que se publica no Brasil. A unica que mantem um correspondente especial em Hollywood.

Uma boa nova para a Amazonia: os seringueiros da India estão decahindo! Nada menos de tres dezenas de pragas, se não se enganam os technicos, atacam conjunctamente as plantações inglezas, preparando de modo seguro a derrota das mesmas num prazo relativamente curto. Sua producção diminue a olhos vistos de anno a anno, apesar do viço apparente da arvore mal aclimatada. Opéra desse modo a natureza daquellas paragens exoticas numa obra providencial de reparação para com a terra generosa do valle ubere onde a "hevéa" tinha originariamente o seu "habitat"...

Fomos, todos sabem, victimas de um furto. Mãos cubiçosas transplantaram criminosamente para o Oriente longinquo a arvore que era nossa exclusivamente. A sementeira que o nosso desleixo criminoso consentiu emigrasse para tão longe alastrou-se por varias terras estranhas e mais economicamente cultivadas, com meios outros de industrialização, fez a fortuna das firmas que ali a exploram e cavou a nossa ruina, não obstante jámais ter conseguido um producto igual ao do Brasil. Agora, afinal, diz um japonez que estuda o assumpto, só não retomaremos o nosso logar no mercado da borracha, se não quizermos.

GRANDE CONCURSO DE CONTOS BRASILEIROS DE "O MALHO"

Relação dos originaes recebidos sob pseudonymos, até o dia 28 de Junho de 1930

Continuando, hoje, a publicação da lista dos trabalhos concorrentes ao nosso Grande Concurso de Contos Brasileiros, encerrado no dia 28 de Junho passado, não podemos deixar de nos congratularmos com os leitores pelo enorme successo com que foi coroado esse certamen, fazendo a elle convergir a attenção de quasi quatrocentos escriptores nacionaes, de todos os recantos do paiz, desde as mais reconditas aldeolas sertanejas, até ao lusco-fusco deslumbrante de nossa cidade. Mas não foram, apenas, os "novos" escriptores os que se abalançaram a escrever contos de tragedia, amor ou aventura para este certamen. Grandes nomes, tambem, contistas consagrados em muitos outros concursos e publicações da Capital ou Estados, concorreram ao Concurso de Contos Brasileiros de *O Malho*, cooperando, assim, não só para o seu exito formidavel, sem precedentes no paiz, um verdadeiro "record" no genero, como ainda evidenciando a enorme diffusão das revistas da S. A. *O Malho*, que tanto tem procurado incentivar e diffundir, pelo Brasil afóra, o gosto pela leitura sã e essencialmente brasileira.

Considerando o grande numero de trabalhos concorrentes, sómente no proximo numero finalizaremos a publicação da relação completa, quando tambem citaremos innumeros trabalhos não incluidos no certamen por não terem obedecido a uma ou outra das condições.

A commissão julgadora do Grande Concuso de Contos Brasileiros é composta de um escriptor, um critico, um jornalista e um poeta: Drs. Coelho Netto e Humberto de Campos, da Academia Brasileira de Letras, nomes consagrados na literatura do paiz; Dr. M. Paulo Filho, ex-presidente da Associação Brasileira de Imprensa e director do "Correio da Manhã" e Murillo Araujo, da Academia Fluminense de Letras e primeiro premio de poesia de 1929.

179 — "Namoro indigena" (*João Nazareno*).
180 — "O final tragico de uma historia de amôr..." (*Xisto Almachio*).
181 — "Tambem te amo" (*Lourival Severiano*).
182 — "Em pleno sertão" (*Petronio Campos*).
183 — "A confissão do demente" (*Ramon*).
184 — "Papeguara" (*Mecejana*).
185 — "Phantasma" (*Cafifa*).
186 — "Pharoleiro" (*Pedro Siri*).
187 — "Alma do Norte" (*João da Tapera*).
188 — "Sona" (*Del Rio*).
189 — "Miura" (*Selma Cortez*).
190 — "Uma historia macabra" (*J. Nordestino*).
191 — "O Martyr" (*Ita*).
192 — "A cabana do valle" (*Ventidio*).
193 — "O Tucano" (*Atilol*).
194 — "O numero 7" (*High*).
195 — "A bella caipira" (*Sertaneja*).
196 — "O desconhecido" (*Malho*).
197 — "Destino" (*Rosa de Savan*).
198 — "Um ninho de papagaios" (*Pedro Barqueiro*).
199 — "Vespera de São João" (*Mysterio*).
200 — "A estatua" (*Mimi Lotty*).
201 — "Serra da Chibata" (*Epaminondas*).
202 — "O azar do Targino" (*Ganot*).
203 — "Manéca Polvadera" (*Chico Pelanca*).
204 — "O Rosario" (*Sylvio Guedes*).
205 — "Os sentimentaes" (*Leão Pedrada*).
206 — Um pouco de vida" (*Valerio*).
207 — "Uma tarde" (*Rosinha*).
208 — "Fragmentos" (*Mario Corso*).
209 — "A pobreza do Poeta" (*Flôres de Campos*).
210 — "O Berço Vasio" (*Mir-Agem*).
211 — "O collar de Helena" (*Desdichado Hidalgo*).
212 — "O garimpeiro do diamante" (*Polyguarina*).
213 — "A razão de um amôr de poeta" (*Tomyres d'Alva*).
214 — "A carta" (*Lobo Costa*).
215 — "Illusão que morre" (*Réjane*).
216 — "A causa de um feliz encontro" (*K. Tivo*).
217 — "Euthanasia" (*Gracilio Sorriso*).
218 — "A louca" (*Florelo d'Albion*).
219 — "Os bentos de Nossa Senhora" (*Tonico do Agreste*).
220 — "Recordação" (*Diva*).
221 — "Semper Idem" (*Bayard*).
222 — "Maria Rosa" (*Mariant*).
223 — "Yara" (*Rezelle*).
224 — "Não vae, porque é poltrão..." (*Beto*).
225 — "Comida de Jacaré" (*Affonso Borba*).
226 — "Quando o destino dansa de "urso"..." (*Crispim Ventania*).
227 — "O patriota" (*Germinal*).
228 — "A symphonia do Natal" (*Luiz B' do Ar*).
229 — "Força do Destino" (*Jocerne*).
230 — "O Lobishomem" (*Tiron*).
231 — "A calumnia" (*Elza*).
232 — "Bonecas..." (*Cleopatra*).
233 — "O Perigo da Selva" (*Cavalheiro de Oliveira*).
234 — "O travesseiro de Flores" (*Francesca de Remini*).
235 — "Cousas do Pampa" (*Freire Castro*).
236 — "A engeitada" (*Jota Napoles*).
237 — "Mãe Sertaneja" (*Malandrinha feliz*).
238 — "Conversas de um quarto" (*Iem*).
239 — "Como marido e mulher (*Acilus*).
240 — "O amor é sempre o mesmo" (*Pioneiro*).
241 — Tramas do Destino" (*Falcão Real*).
342 — "O ultimo discurso" (*Alegre*).
243 — "A ultima canção" (*Miss-terio*).
244 — "Alma abnegada" (*Duque de Elba*).
245 — "Aventuras do A. Z. de Lima Rocha" (*Lucas*).
246 — "A cata de um diamante" (*Sansoñ*).
247 — "A Venus de Piteiras" (*Corypheu*).
248 — "Bicho Cravo" (*Selvagem*).
249 — "Suave Perdão" (*Fausto Paulo*).
250 — "A borboleta do sertão" (*Juca Colibri*).
251 — "A Noiva dos dois" (*Nicodemus*).
252 — "Brasil — Franqueza e Caridade" (*Gagora*).
253 — "Dia de Sol" (*Ruth*).
254 — "O amor é mais forte..." (*José de Arimathéa*).
255 — "A Viola" (*Primerose*).
256 — "O poeta" (*Frei T. A. S.*).
257 — "Amor na Relva" (*José e Antonieta*).
258 — "Trincheira" (*Oapuranga*).
259 — "A vingança" (*H. Ibsen*).
260 — "O conto inedito que Terencio não pensou".
261 — "Recordações" (*Paramé*).
262 — "A lembrança dum São João (*Helbero Flavios*).
263 — "A successão de Cupido" (*Yasbito*).
264 — "A caçada sinistra" (*Montanhez*).
265 — "O remorso" (*Carioca*).
266 — "Os tres anjos" (*Girofiés*).
267 — "Os cabellos verdes de Mimosa" (*Vital Homero*).
268 — "Fazenda assombrada e um escravo que se liberta" (*Léo Pardo*).
269 — "O fantasma do Bonde do Cajú" (*Dr. Elmano Senior*).
270 — "Sangue Cabloco" (*Parànaguassú*).
271 — "O Pae da Belleza" (*Laufrankudo*).
272 — "Prazer e pezar" (*Lobetuf*).
273 — "Dias de Segunda-feira" (*Gandhi*).
274 — "Um homem inedito" (*Ego Ipse*).
275 — "A amiga" (*Homi Sizamor*).
276 — "O homem que morreu duas vezes" (*Marilda Palinia*).
277 — "O estranho oratorio" (*Alba Lygia*).
278 — "Zé Venancio" (*Mauro Raul*).
279 — "O Bandeirante" (*Janjá de Almeida*).
280 — "Exultação e dor" (*Buddy*).
281 — "Na minha infancia, em uma longinqua hybernia..." (*Najar*).
282 — "Historia do doido que namorava uma estrella (*Yodah*).
283 — "O ultimo amengaia" (*Tupynambá*).
284 — "Sob a bandeira" (*Bandeirante*).
285 — "João Toco" (*Brazão Filho*).
286 — "Ironias do destino" (*Antonio*).
287 — "Dorinha" (*Paulista*).
288 — "Ritinha" (*Joe Carlos*).
289 — "O olhar do medico" (*L. Flaminio*).
290 — "Lucia" (*Paschoal*).
291 — "Miro, o moço campeiro" (*Jetil*).
292 — "Illusão de amor" (*Onaciremа*).
293 — "Despacho" (*Zéca Pitanga*).
294 — "Historia de um Cão" (*Bandeirante*).
295 — "A ultima illusão" (*Valentim Sobrinho*).
296 — "Perdão de homem e defesa de mulher" (*Dulce*).
297 — "Orgulho inabalavel" (*Egas*).
298 — "A mordaça do lobo" (*Helena Tavora*).
299 — "Historia de Vilma" (*Piloto*).
300 — "Folhagem" (*Cepé*).
301 — "Conto Morajoare" (*Mytil*).
302 — "As duas lagrimas" (*Piassunhassú*).
303 — "Desilludida" (*Roxane*).
304 — "Gatuno audacioso" (*Jota Elle*).
305 — "Mater Dolorosa" (*Ubirajara*).
306 — "Um acto de devoção" (*Mytil*).
307 — "A escrava mysteriosa" (*Zilnare*).
308 — "O Impossivel" (*Hiedis*).
309 — "Flôr do Campo" (*Prado Luz*).
310 — "Linda Flôr" (*Zé Juppy-assú*).
311 — "O crime do Dr. Esaú Cavalcanti" (*Esaú Cavalcanti*).
312 — "Visão Sublime" (*Créo*).
313 — "A tragedia" (*Rose l'Avril*).
314 — "Uxor" (*Rogery*).
315 — "O ciume" (*Silva Martins*).
316 — "O amuleto" (*Diana*).
317 — "Por um beijo" (*Flôr de Manacá*).
318 — "Negrinha" (*Alá*).
319 — "O grande sacrificio (*Saara*).
320 — "O canto da Anindara" (*Petrylo de Almeida*).
321 — "Filha unica" (*Iá*).
322 — "O braseiro da saudade" (*Rita Maria*).
323 — "O lobishomem" (*Han d'Islandia*).
324 — "Uma corrida na roça" (*Jota Junior*).
325 — "O amor de frei Marcello" (*Helios*).
326 — "A renuncia" (*Yayá*).
327 — "O papão" (*Bibina*).
328 — "O Zeppelin" (*Zezé*).
329 — "O meu amigo Rogerio" (*Um paulista*).

(*Continúa no proximo numero*)

12 — Julho — 1930 O Malho

NA PENUMBRA DA VIDA

Por L. S. Marinho

HA sensações que não se descrevem... Tanto as agradaveis, como aquellas que nos pungem. Ha sensações que nos arrebatam de enthusiasmo e alegria, assim como outras nos afogam em mutismo absoluto, quando não numa tristeza indefinida e profunda.

* * *

Se eu tivesse avisado em casa que iria assistir ao enforcamento de um homem, possivelmente minha esposa não teria sufficientes nervos para permittir que eu fosse testemunha de semelhante caso. Requer espirito forte e, nesta eventualidade, nem sempre as mulheres o têm. Aliás, dentro em mim, travou-se uma luta desesperada para vencer o instincto que se recusava a compartilhar com a vontade curiosa em acceder ao convite.

Como é sabido, em quasi todos, senão em todos os Estados da America do Norte, a pena capital é exercida com severidade. A lei é rigorosamente executada e, se em alguns Estados usam a cadeira electrica, em outros ainda prevalece a forca. Este ultimo processo é usado na California e applicado aos individuos considerados elementos perniciosos á communidade e á sociedade em geral.

No cumprimento da pena capital ha opiniões de que o criminoso dever ser eliminado pelo Estado, como um bem á moral. Outras são a isso contrarias. E o governo executor destas leis da Constituição, ditadas pelo homem civilizado de instincto primitivo, as cumpre, sem considerar que o assassino é um rapaz de 22 annos, ou mulher, mãe de quatro filhos.

A lei é uma só, e não especifica sexos, raças, nem côres. Um criminoso por crime PREMEDITADO é infallivelmente condemnado á morte. No emtanto, as prisões e penitenciarias dos Estados Unidos estão á cunha. Imaginem se não houvesse lei de morte.

No crime planejado, a lei do "olho por olho, dente por dente", é levada a effeito sem vacillações, precedida sempre do julgamento para desencarregar a consciencia. Ha um adagio popular que pergunta: "Se um burro der um coice, dareis outro?"

Nesta imminencia, isto é, o factor "crime premeditado" em analogia com o "coice do burro", o resultado é "cortar a perna do burro"... Pois é assim que na America, este grande paiz de liberdade, aquelle que mata, tendo machinado este crime, terá de morrer tambem para resgate de sua divida.

Barbarismo? De modo algum...

Fui testemunha do enforcamento de Alphonse Reiley. Um rapaz que matou um homem quando tentava roubar-lhe algum dinheiro, afim de voltar a seu Estado natal, e ver a sua mãe invalida. Este rapaz de 22 annos, ainda na flor da idade, foi enforcado ás 10 horas da manhã, num dos dias do mez de Março, na penitenciaria de San Quentin, em São Francisco.

Talvez para salvar-lhe a vida, milhares de cidadãos se tivessem empenhado junto ao governador, allegando ser elle um desequilibrado por hereditariedade. Mas o governador, a quem dirigem estes pedidos, não commutou a sentença, ficando surdo como de habito, a todos os pedidos

ANTES de Reiley deixar sua cella, para ir em direcção ao patibulo, escreveu um bilhete á sua irmã Winnie, residente em S. Louis, onde dizia:

"Adeus, querida irmã, e seja feliz. Morrerei sorrindo. — *Bunny*."

Reiley explicou ao guarda que semelhante assignatura era porque tendo elle nascido num domingo de Paschoa, seus parentes o chamavam assim.

Sua irmã, pouco antes das 10 horas, telephonou para San Quentin, e em resposta foi-lhe transmittido o recado escripto por Reiley antes de o levarem deste mundo.

Seu ultimo sorriso, conforme promettera, devia ter-lhe custado um esforço supremo, ao encarar a chamma que se ia extinguindo, para deixal-o na escuridão perpetua que lhe estava reservada alguns minutos mais tarde. Este sorriso talvez só lhe tenha aflorado aos labios pallidos em consideração ao que promettera á irmã. Elle sorriu quando atravessava a porta mysteriosa que dá passagem desta para a eternidade.

As cincoenta ou mais testemunhas convidadas pelo Estado para assistir a esse triste espectaculo, observaram que, após seu ultimo sorriso forçado elle moveu, vagarosamente os olhos para cima e atirou a cabeça para traz com desprezo, como faziam os heróes da guilhotina, tendo pela primeira vez encarado o apparelho que ia pôr ponto final á sua vida attribulada.

Essas mesmas cincoenta pessoas momentos antes eram despertadas por um ruido de vozes atraz de duas portas baixas, e o barulho da remoção de uma pesada barra de ferro. Uma dessas vozes, podia ser a do guarda ou a do padre, acalmando-o; a outra, a do rapaz, trazia a entonação de quem ao passar por ali, enfrentaria o povo e reproduziria aquella immortal phrase:— "Nós que vamos morrer, nós vos saudamos".

O silencio era terrificante. Nenhum dos presentes se movia e todos pareciam ter a respiração suspensa quando as duas

(Conclue no proximo numero)

L. S. Marinho é o correspondente em Hollywood de "Cinearte" — a interessante revista cinematographica. E agora L. S. Marinho vae tambem collaborar em "O Malho" com uma série de narrativas reaes, decalcadas nos mais veridicos factos occorridos na grande metropole americana. Assim, já nesta primeira que hoje publicamos, Marinho descreve-nos a historia commovente do joven de 22 annos Alphonse Reiley, friamente executado pela justiça americana em dias do mez de Março passado por ter morto um homem a quem tentara roubar e, com o producto do roubo ir ver a sua mãe distante. E ao lado desta historia de uma tristeza sem par, Marinho descreve-nos com a habilidade que todos lhe reconhecemos, as sensações por que passou indo assistir a essa execução barbara e fóra do seculo, passada justamente na terra que se orgulha das mais amplas liberdades, fraternidades e mais outras novidades. A illustração é de Valdo, joven illustrador patricio.

Os Sete Dias da Politica

Apesar de muito annunciado, ou talvez por isto mesmo, o "3º 5 de Julho" não veiu... Em lôgar da revolução com que nos ameaçavam os odios liberaes á tranquillidade do regimen, tivemos apenas alguns boatos e nada mais!

Contentaram-se com esse covarde desabafo os criminosos que ha cerca de um anno exploram, sob a capa de uma pseuda reacção civica, a credulidade publica. Mas havemos de convir que um tal resultado não corresponde de modo algum aos pregões da força, nem do prestigio que alardeava a razão social da Alliança... Para tanto não se faziam mistér a agitação em que andaram os farçantes e o dinheiro que arrancado ao cofre de alguns Estados, por infelicidade caidcs nas suas mãos inexcrupulosas! Boateiros sempre os haverá disponiveis e de graça num paiz em que se lhes permitte a actividade malsã... Os revolucionarios, estes, sim, são mais raros e mais caros! — Destas verdades banaes devem, aliás, já estar, de resto, penetrados os varios Antonio Carlos que compromettem o nosso paiz, exactamente no momento em que o seu nome atravessa lá fóra uma quadra não só das mais honrosas, como promissoras em beneficios de toda a especie, com as homenagens que na America e na Europa acabamos de receber na pessoa illustre de Julio Prestes.

E' certo que esta circumstancia ainda mais exaspera o máo estar dos espiritos, cujas taras se denunciam por essa nefasta tendencia revolucionaria... Entretanto, é justo que a parte sã da nacionalidade reaja a taes influencias, isolando-se desse contagio pernicioso, pelo combate systematico aos portadores do virus terrivel que procura ganhar-lhe o organismo todo, para, depois de enfraquecel-o perdel-o definitivamente na desordem de todas as suas funcções normaes.

Não é das sociedades sadias essa triste actividade malefica. Como os individuos sãos, os povos robustos não dão signal dessa existencia incontentada e inquietante, por mais arduo que o trabalho se lhe mostre. Entregam-se ao contrario de animo alegre e sereno á sua tarefa constructora, sem reparar na rudeza da mesma e antes tirando della motivos para um orgulho maior de vencer! Nada, nem o augurio máo das cassandras os perturba. E' o que nos está acontecendo felizmente.

❖ ❖ ❖

Minas trahiu mais uma vez o Rio Grande — teria dito, antes de demittir-se, o Sr. Oswaldo Aranha. Ha evidentemente nesta phrase do secretario da revolução um equivoco, ou uma injustiça. Quem trahiu o Rio Grande não foi o grande Estado mediterraneo, foi o seu Presidente apenas, o que não significa a mesma coisa. A defesa das alterosas póde-se fazer tambem com uma unica proposição: Minas jámais quiz a revolução. Neste caso, não poderia ter trahido os seus correligionarios de libealismo. Sua alliança com elle foi expressa desde o começo da campanha em termos muito claros a esse respeito: ella não deveria sahir do terreno do voto. O senador Bernardes, chefe real do "P. R. M." disse-o alto e claro muitas vezes. Si o Sr. Antonio Carlos tomou compromissos fóra dahi, fel-o simplesmente por conta propria. Os mineiros nada tinham com isto. Ninguem é obrigado a solver as dividas alheias, por mais liberal que se seja... Fal-o-á tão só se quizer. Ora Minas já havia dito e redito que o não queria... Com que direito hoje, surge o trefego auxiliar do Sr. Getulio para atirar-lhe á face o insulto que todos conhecem? Ahi está no que resultou a condescendencia mineira para com o seu enfermo presidente! Minas taxada de trahidora por não querer consentir em acompanhal-o ao despenhadeiro a que pretendia a contra gosto seu arrastal-a! Eis afinal a consequencia da sua tolerancia e da sua transigencia em acompanhal-o ao despenhadeiro a que pretendia, a contra gosto seu, arrastal-a de parceria com meia duzia de creançolas inconsequentes como elle e mais do que elle temerarios! Quem se mette com meninos já sabe qual o resultado... Só os velhos de miolo molle não costumam evital-o. Tudo isto não lhe aconteceria decerto si, acastellado nas suas tradições conservadoras, o povo mineiro houvesse repellido toda e qualquer approximação com taes elementos, como lhe mandavam as suas responsabilidades de defensor historico da ordem. Guardem os mineiros a lição, menos para odiarem os seus insultadores, que para não mais se apartarem dos seus reaes interesses por considerações sentimentaes da especie que os levou aos braços aventureiros de alguns cavalheiros de quem os separavam profundas e radicaes differenças de caracter.

❖ ❖ ❖

Da attitude do Sr. Gilberto Amado uma cousa, pelo menos, ficou sem explicação: aquelle seu estranho pedido de garantias ao Sr. Presidente da Republica contra a pessoa do Chefe de Policia! Quem conhece o caracter da joven autoridade encarregada da segurança publica, sabe-o decerto incapaz de uma vingança contra quem quer. A sua conducta mesmo na chefia da policia carioca attesta-o á maravilha. Nunca ninguem até aqui, inclusivé os seus desaffectos pessoaes, já pôde queixar de um gesto seu menos nobre, por mais humilde que fosse. E si isto jámais aconteceu contra os que se não revestem de nehuma immunidade, como se haveria de dar com um senador da Republica? Certo o illustre representante de Sergipe foi victima de uma dessas traições a que não escapam muitas vezes os proprios homens de intelligencia superior... Mentiram-lhe decerto, estimulados por uma paixão de momento, os nervos sensiveis! E aquelle cerebro, facilmente impressionavel, não teve tempo de reflectir no absurdo que afinal de contas lhe communicavam esses máos conselheiros nossos... Nem por isto se tornou menos dolorosa, porém, a injustiça feita ao moço cujo criterio está francamente comprovado no posto de confiança que lhe destribuiu o governo actual, por actos que só respiram dignidade. Este facto ganhou ha muito a consciencia da cidade.

Difficil, sinão impossivel seria, já agora, reformar-se um juizo tão solidamente cimentado, por méra presumpção individual, sem apoio de uma circumstancia sequer. A imaginação humana póde muito, mas não póde tudo, maximé quando tem de operar fóra do meio em que se accendeu...

Fique por conseguinte tranquillo o Dr. Coroliano de Góes quanto aos effeitos que possa produzir nos espiritos a accusação que tão estranhamente se lhe fez. O brilhante pensador patricio, enredado pela paixão politica, acreditou demais no prestigio de sua palavra. Mas a verdade é que si o ser desaffecto de uma autoridade constituisse ameaça para os nossos politicos de opposição, certamente o deputado Bergamini, por exemplo, não andaria mais na rua, depois da sua aggressão sem nome ao proprio ministro da Justiça...

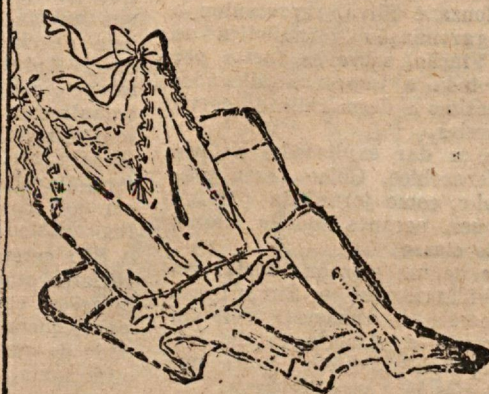
❖ ❖ ❖

Para se aclarar de todo a situação do Rio Grande, só nos falta ver a renuncia do seu famoso "leader"... Não é possivel que depois do gesto do Sr. Oswaldo Aranha, o Sr. João Neves se conserve onde ainda está! O mais comezinho escrupulo o compelle já agora a deixar de vez o bastão mal seguro, realizando-se afinal todos os prognosticos.

Era a palavra do tribuno sem contrôle o orgam por excellencia das loucas ameaças que o espadachim dos pampas vocifarava de quando em vez, nos seus assomos de intempestiva altivez, em nome de suppostos brios feridos por um chefe de Estado que, si algum erro commetteu, foi o de o ter mansamente feito chegar ao mourão da razão a elle mais aos potros bravios que montava! Naturalissimo seria, portanto, que dado o insuccesso do perigoso inimigo da paz nacional, aquelle que se não constrangia do papel de seu cornetim, máo grado a sua qualidade de vice-presidente de uma grande unidade federada, fosse o primeiro a embrulhar a lingua facil, sem esquecer antes de acompanhal-o na attitude de abandono ao cargo onde não mais lhe poderá emprestar a sua solidariedade effectiva... Porque isto de tentar o ladino palrador gaúcho que a orientação do seu partido não mudou com a quéda daquelle que o queria sacudir no fogo da guerra civil, não convence mais ninguem, por mais ingenuo.

O Rio Grande official, alijando a carga do secretario temerario e absorvente, abandonou positivamente tambem as suas idéas bellicosas. Os dois mil e tantos contos de armas que elle entregou aos libertadores seus alliados serão os unicos a pesar de hoje em deante nas costas dos conterraneos que preferem honestamente ao manuseio desses instrumentos de morte, o cultivo pacifico da terra que não se faz a couces de armas, nem a patas de cavallo...

Lavagem mais segura para os tecidos delicados

O Lux aboliu o methodo velho de lavar esfregando a roupa

O Lux revolucionou os antigos methodos de lavagem. A mulher moderna não corre mais o risco de estragar as suas roupas finas esfregando-lhes com um sabão ordinario; prefere lavai-as com essas macias escamas que limpam com tanta rapidez e segurança os tecidos mais diaphanos.

Lavagem mais facil, mais rapida. Lançar em uma bacia com agua quente uma quantidade sufficiente de Lux para produzir uma espuma abundante.

Remexer a agua até que as escamas se dissolvam e então accrescentar agua fria para que a solução fique apenas tepida.

Espremer com cuidado as roupas entre os dedos (mas nunca Esfregando).

Passar em agua limpa e morna . . . e a lavagem está concluida.

9-0242 B2

OS CORREIOS DA REPUBLICA EM ANARCHIA!

Continuam os extravios criminosos da correspondencia impressa — O Sr. Chico Lessa ainda não appareceu na Associação de Imprensa... Por que até agora o Sr. Victor Konder ainda não se dignou responder ao officio da Associação de Imprensa?

Faz mais de um mez que o sub-director interino do Trafego Postal, Snr. Chico Lessa, se comprometteu com o Snr. ministro da Viação a fazer a defesa das innominaveis irregularidades praticadas sob a sua responsabilidade directa, nos Correios, e que temos denunciado desassombradamente á opinião publica e ás altas autoridades administrativas.

Levada esta nossa campanha de hygienização dos serviços postaes do paiz ao conhecimento da Associação Brasileira de Imprensa, pelo seu vice-presidente e nosso redactor-chefe Dr. Oswaldo de Souza e Silva, representou a veterana aggremiação jornalistica ao titular da Viação, sobre os factos por nós e por toda a imprensa allegados contra o pessimo e desmoralisado serviço dos Correios.

Convidado a dar explicações ao seu superior hierarchico, Chico Lessa prometteu fazel-o, como jornalista (?!...) que se diz ser, perante aquella mesma sociedade de classe.

Faz mais de um mez que destas columnas duvidámos que o Snr. Lessa tivesse o descôco de apparecer, com tal animo, perante a Associação de Imprensa. Reptámol-o, mesmo, para que fosse, e que nós lá o esperariamos.

Chico Lessa não foi. E não irá!

Não irá porque os factos se accumulam diariamente com a gravidade desses, dos agentes de Patos, em Minas e de Poções, na Bahia, que vendem a peso os jornaes que recebem, não tomando, a Sub-Directoria do Trafego, a respeito, nenhuma providencia conhecida.

E' muito duvidoso que, em qualquer outro paiz do mundo, os agentes postaes furtem os jornaes dos assignantes para vendel-os a kilo.

MAIS ASSIGNANTES LESADOS

A' relação já longa de assignantes das nossas revistas que são lesados pelo anarchico serviço postal da Republica, podemos juntar agora novos nomes de reclamantes. Procedem estas reclamações de cidades diversas de varios Estados do paiz.

Conhecidos os precedentes dos agentes dos Correios de Patos, em Minas, e Poções, na Bahia, não é de admirar que outros agentes sejam responsaveis pelo desvio criminoso dos nossos jornaes. Entretanto, como temos repetido sempre, não ha funccionario criterioso trabalhando sob a direcção de um chefe sem criterio. Culpamos, por isso, e com justa razão, de todas estas clamorosas irregularidades, a acephalia, de facto, em que vive a Sub-Directoria do Trafego Postal.

São estes os ultimos reclamantes de revistas que não receberam, com as indicações complementares que servirão para, quem o quizer, a provar a veracidade do que affirmamos e do que temos affirmado.

A ASSOCIAÇÃO DE IMPRENSA E O SNR. MINISTRO DA VIAÇÃO

Como temos varias vezes tornado publico, a Associação Brasileira de Imprensa officiou ao Snr. Victor Konder, titular da pasta da Viação, solicitando suas vistas para os prejuizos materiaes e moraes que os Correios vêm dando diariamente ás empresas jornalisticas.

A Associação de Imprensa tem justa razão de estranhar que até agora o ministro da Viação não haja respondido ainda áquella sua representação.

Por que?

OUTRA LEMBRANÇA

Na nossa edição de 21 de Junho ultimo, commentando o desbarato das verbas dos Correios, a dispensa de ponto de funccionarios que, sobre já não trabalharem absolutamente, ha annos, ainda desfructam pingues commissões que tambem não exercem — perguntámos ao Snr. Lessa se queria que escrevessemos nomes. E o Snr. Lessa, moita...

Esqueceu-se tambem disso. Não quer saber de historias... Nada respondeu. Nem responderá.

Se um dia tomar resolução a respeito...

Cresce a nossa relação de nomes nessas condições, documentos valiosos para fazer a prova de que nos Correios não é insufficiente o numero de funccionarios. Demasiado, pelo contrario, é o numero dos que não trabalham para aquella repartição, da qual só conhecem a folha de pagamento. Invalidos? Que esperança! Homens validissimos. E fortes e activos como ninguem em outras profissões particulares.

E' insufficiente o numero de funccionarios dos Correios? Sim, é insufficiente o numero dos que trabalham. Mas, e os que não trabalham, que não são carteiros ou humildes serventes?

NOMES	RESIDENCIAS	REVISTAS	Nos. DAS REVISTAS	Data da Expedição das Revistas	Data das cartas reclamantes
Raul José de Campos	Cruzeiro do Sul — Santa Catharina	O Tico-Tico ...	1.289	18-6-30	26-6-30
Diomar Edison De Franco .	São Paulo — São Paulo .	O Tico-Tico ...	1.281	23-4-30	28-6-30
Ildan Gomes Alves	Villa de Rio Novo — E. Santo.	Cinearte	225	18-6-30	25-6-30
Augusto Ferreira da S. Santos	S. Fidelis — E. do Rio .	O Malho	1.443	10-5-30	14-6-30
Maria Appareida Lamas ..	Silveiras do Pomba—Minas	O Tico-Tico ...	1.283, 4, 6	7, 14, 28-5-30	12-6-30
Paulo Pinto Auto Rangel ..	Avaré — São Paulo	O Malho	1.447	7-6-30	12-6-30
Aziz Calli Chaguri	Salgado — São Paulo	O Tico-Tico ...	1.275, 9 e 1.280	12-3-30, 9, 16-4-30	16-6-30
Sebastião Roberto Cabral ..	Assis — São Paulo	O Malho	1.445 a 1.448 ..	17, 24, 31-5-30, 7, 14-6-30	15-6-30
Octavio Henriques da Costa	Picuhy — Parahyba	O Malho	1.441 e 1.442 ..	26-4-30 e 3-6-30	12-6-30
Waldir Villela Nunes	Bananal — São Paulo	O Tico-Tico ...	1.284	18-6-30	29-5-30
Helio de Faria Merhebe ..	Ypameri — Goyaz	O Tico-Tico ...	1.289	14-5-30	24-6-30
Walter Ceva	Ypameri — Goyaz	O Tico-Tico ...	1.289	18-6-30	22-6-30
Celio Carvalho Lima	Casa Branca — São Paulo	O Tico-Tico ...	1.288	11-6-30	26-6-30
Paulo Tasso de Leão	Cruz Alta — R. G. do Sul	O Tico-Tico ...	1.285	21-5-30	Sem data
José B. da Cunha	Araguary — Minas	O Malho	1.290	25-5-30	27-6-30
Octavio Alves Filho	Coroados — São Paulo ...	O Tico-Tico ...	1.289 e 1.290 ..	18, 25-6-30	27-6-30
Soc. An. Empresa Serrador	Ribeirão Preto — S. Paulo	Cinearte	224	11-6-30	15-6-30

T. TARQUINO

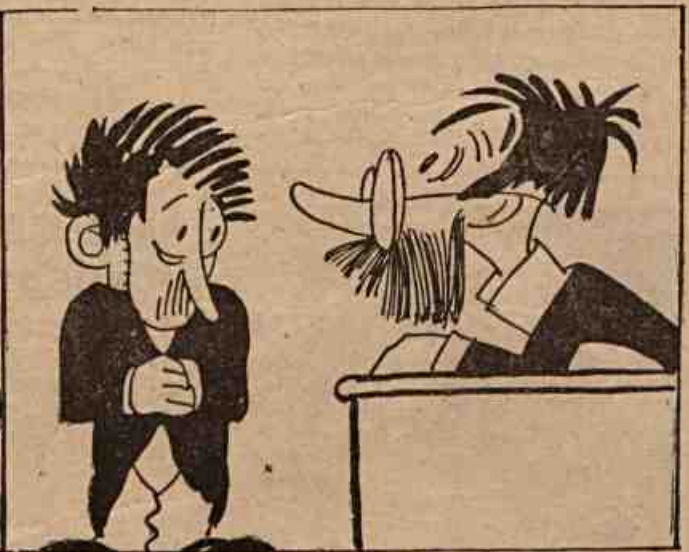
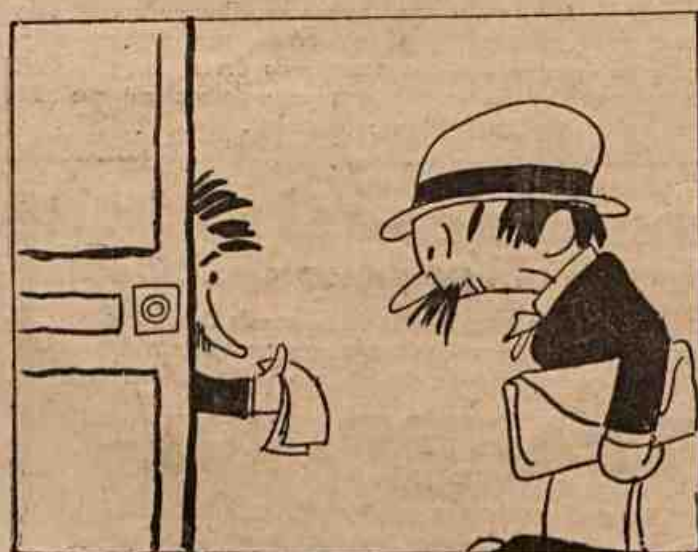
O absenteismo produz os mesmos effeitos por toda a parte. Veja-se, por exemplo, o que acontece na economia eleitoral, quando o voto se retráe... O ultimo pleito do Districto foi de uma eloquencia indisfarçavel nesse particular. A cidade toda torcia por um candidato — o candidato Mattos Pimenta. Mas, no dia, os eleitores não foram ás urnas senão numa razão minima. Resultado: a cidade perdeu longe a partida em que se empenhava. Venceu com uma cifra insignificante de suffragios um nome que ella pouco conhecia...

Esta victoria não se teria dado, entretanto, com a presença de todos os seus votos. Fica desse modo provado que a retracção alterou profundamente as condicções naturaes do pleito, verificando-se por outro lado que a má moeda, quando a boa se afasta, póde tambem dominar! Aliás, os males dos regimens representativos não têm origem noutra cousa.

Agora o aspecto moral da questão: como podem os cidadãos que se afastam das urnas, por negligencia no cumprimento do dever civico, queixar-se honestamente de um mal que só a elles se deve?...

OS GRANDES DIAS DO FUNCCIONARIO PUBLICO

Dia 2 — Recebe os vencimentos... *Dia 3 — Paga ao senhorio...*

Dia 4 — Ao vendeiro... *Dia 5 — Ao padeiro...*

Dia 6 — A luz e o gaz. Dia 7 — Paga tambem, mas os peccados com o primeiro agiota que encontra

O MALHO

ANNO XXIX | NUM. 1.452

RIO DE JANEIRO, 12 DE JULHO DE 1930

P A G A N D O   O   P A T O . . .

(O Sr. Oswaldo Aranha pediu demissão de secretario do Interior do governo gaúcho para poder assumir, publicamente, a responsabilidade de chefe da ex-futura revolução.)

— Será o capeta?

— Não, filho! E' um bode expiatorio...

Uma photographia curiosa mostrando uma contravenção municipal em Nova York.

Uma esquadrilha de aviões voando sobre Nova York e a benção das creanças pobres.

ASSUMPTOS INTERNACIONAES

A trasladação da imagem de N. Senhora de Lujan da igreja de S. Nicoláo para o Santuario de Velez Sarsfield — Hespanha.

TODO ESTRAGADO...

PRINCEZA: — Nós, aqui, só temos esta mistura...
ANTONIO CARLOSs — Eu tambem gostaria de tomar um trago. Mas, para isso, falta-lhe o "estomago"...

FALTA DE MUQUE

O POVO: — Vocês estão perdendo o seu tempo: este pão não é de assucar...

CASA MARCILIO DIAS

Algumas das senhorinhas que tomaram parte no festival em seu beneficio.

No Theatro Municipal

Miss São Paulo

"O MALHO" EM PORTUGAL

Grupo de funccionarios portuguezes que foram agraciados pelo governo italiano.

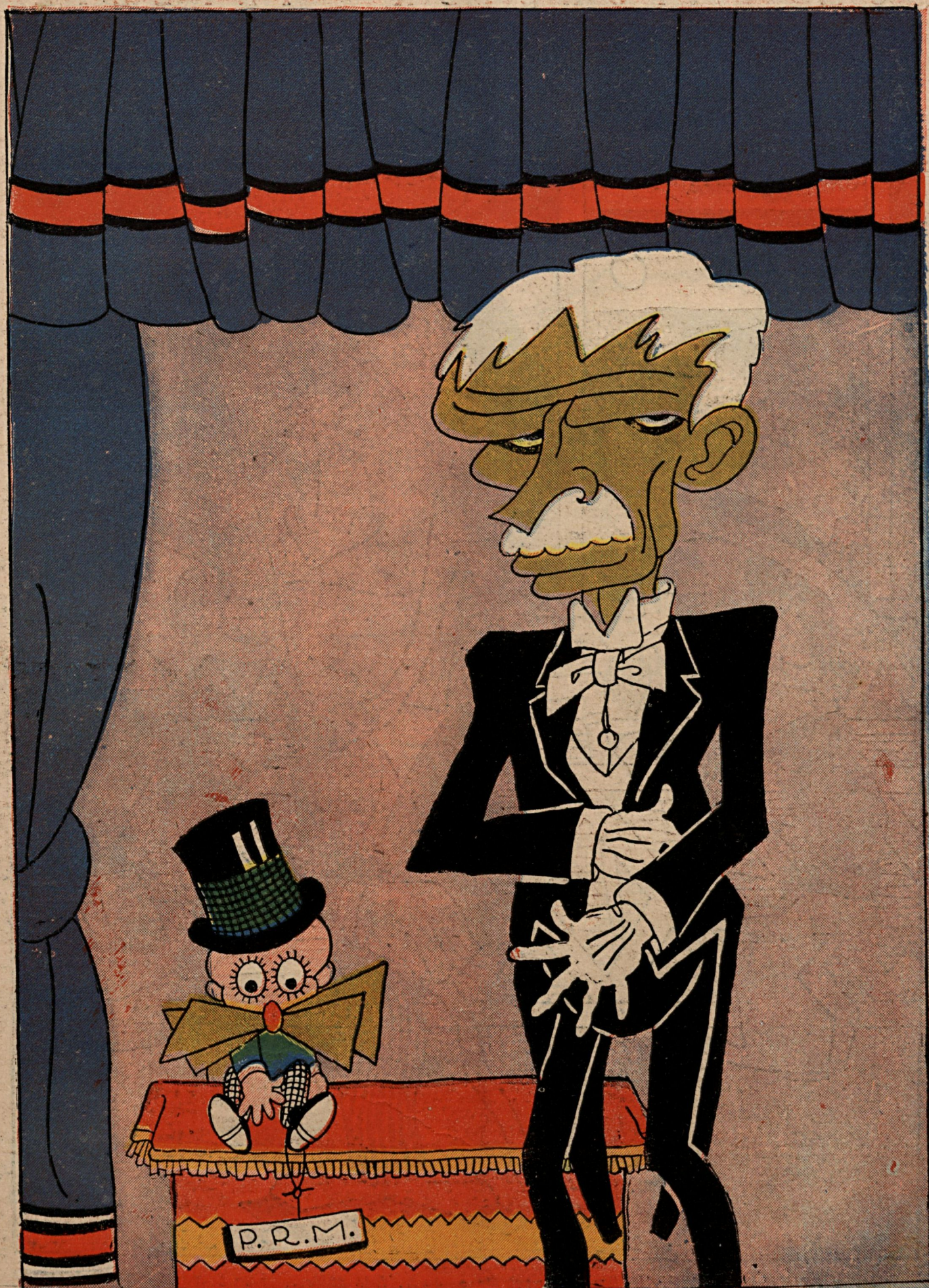
Aspecto da chegada do director da "Patria Portugueza" do Brasil, a Lisboa.

O sabio allemão Keyserling, na Academia de Sciencias de Lisboa.

Almira Braga Teixeira, "Miss Bahia", 1930, em visita a nossa succursal no Estado da Bahia.

Monumento ao Dr. Antonio de Oliveira inaugurado em Varginha, Estado de Minas.

Embarque do senador Dr. Pedro Lago para a Bahia. S. Ex. é o candidato indicado para o futuro governo do Estado

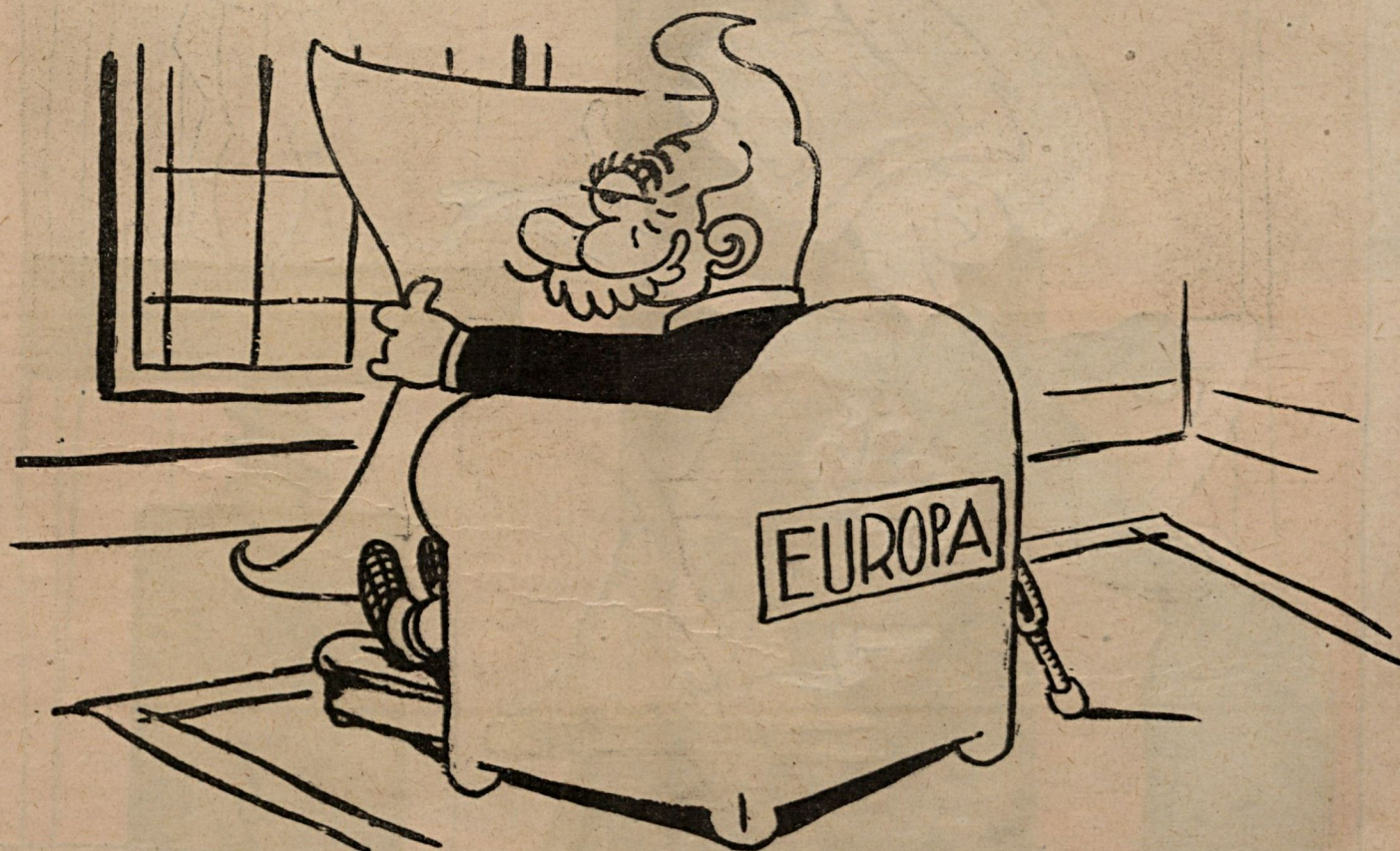
UMA REGRA DE VENTRILOQUIA

A DOR DE BARRIGA... — Quando a barriga do ventriloquo soffre um desarranjo, o boneco perde a palavra...

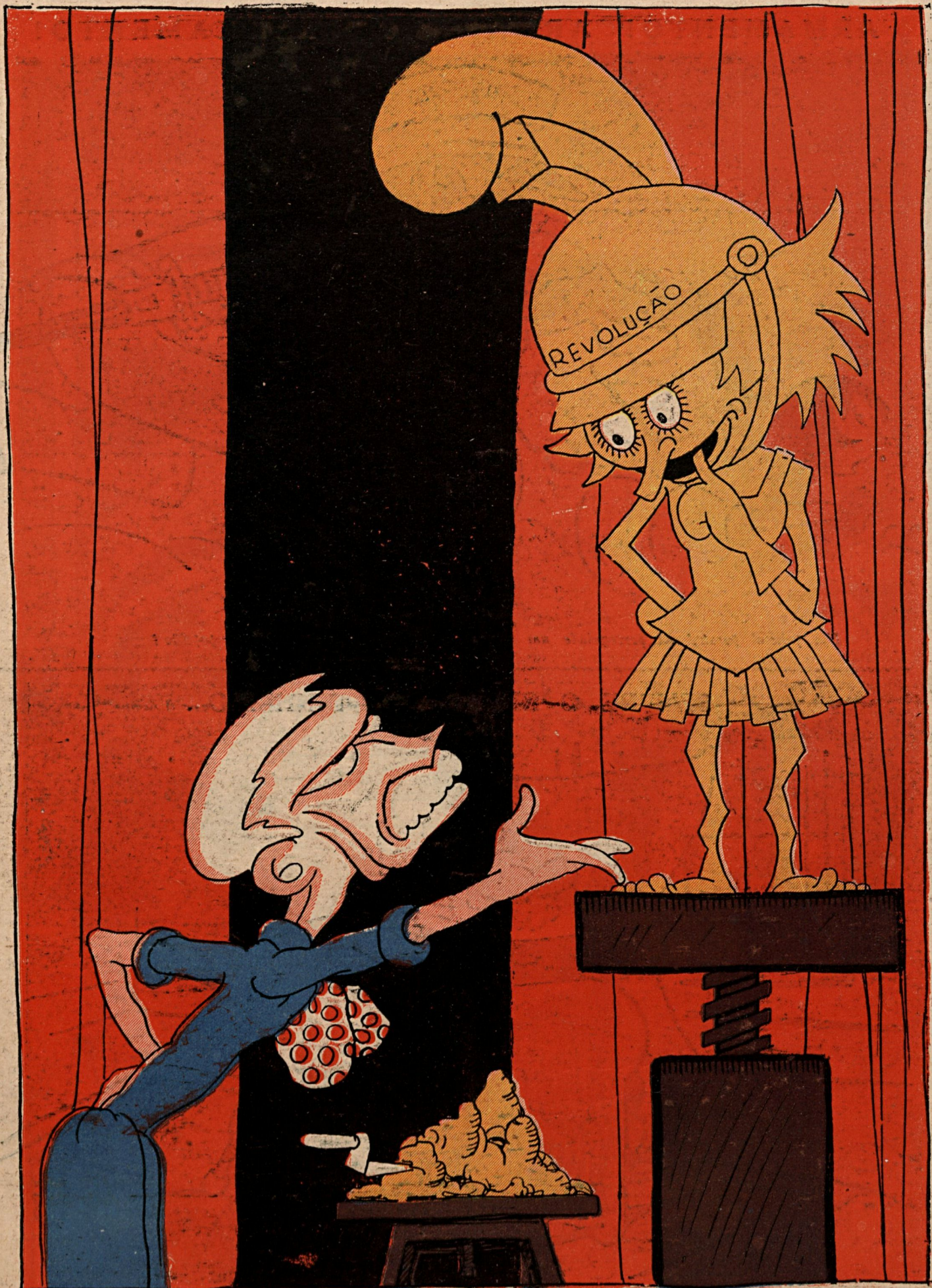
UM "TORCIDA" INFELIZ

O PRIMEIRO ESPECTADOR: — Elle vae dar o ;ora... Está dódóe...
O SEGUNDO ESPECTADOR: — Está, sim, está de cabeça "inchada" !.

ARMAMENTO! ARMAMENTO! ARMAMENTO!

Um policial parahybano perseguindo um garoto para lhe tomar a espada... de papelão!

SEMPRE O BURRO DO DINHEIRO...

EPITACIO: — Eu ainda acabo deixando essa opposição: — logo agora é que o emprestimo de Minas fracassou.

COM ELLA, NÃO...

O ESCULPTOR: — Parla! Parla!
A ESTATUA: — "Cê" besta!...

O Sr. general João Gomes, cujo retrato vem de ser inaugurado no Club Militar como expressão de sympathia em sua classe, em dia da semana passada.

Premio offerecido pela A. Bahiana de Charadistas, com séde em São Salvador, da Bahia, ao campeão charadistico de 1930, promovido por este semanario.

Aspecto da visita feita pelos membros do IV Congresso de Architectura ao monumento de Christo, no Corcovado.

Grupo tomado durante a visita dos membros do IV Congresso de Architectura á Embaixada do Chile.

A MENSAGEM DO GOVERNADOR VITAL

SITUAÇÃO ECONOMICA

"O anno de 1929 assignalou uma das maiores crises economicas das que têm atravessado o Estado da Bahia.

E se essa crise foi de origem geral, affectando não só ao Brasil como a grande numero de outras nações, pequenas não foram as suas consequencias na vida do nosso Estado, que soffreu consideraveis prejuizos, perturbando-se grandemente as suas multiplas actividades realizadoras.

Basta ponderar que a nossa exportação exterior em 1929 foi menor que no anno precedente na elevada cifra de 86.795 contos de réis.

A importação tambem decresceu de 117.019 contos, em 1928 para 103.155 contos em 1929.

O saldo da nossa balança commercial que em 1928 se expressou em 218.680 contos de réis, ficou em 1929 em 145.749 contos de réis.

Apreciando-se os valores correspondentes em esterlinos, verificamos que em 1929 para uma importação exterior de 2.534.224, tivemos uma exportação de 6.117.646, apresentando um saldo de 3.583.422 ao passo que em 1928 a importação foi de 2.871.280 e a exportação de 8.238.445, revelando um grande saldo de 5.367.165.

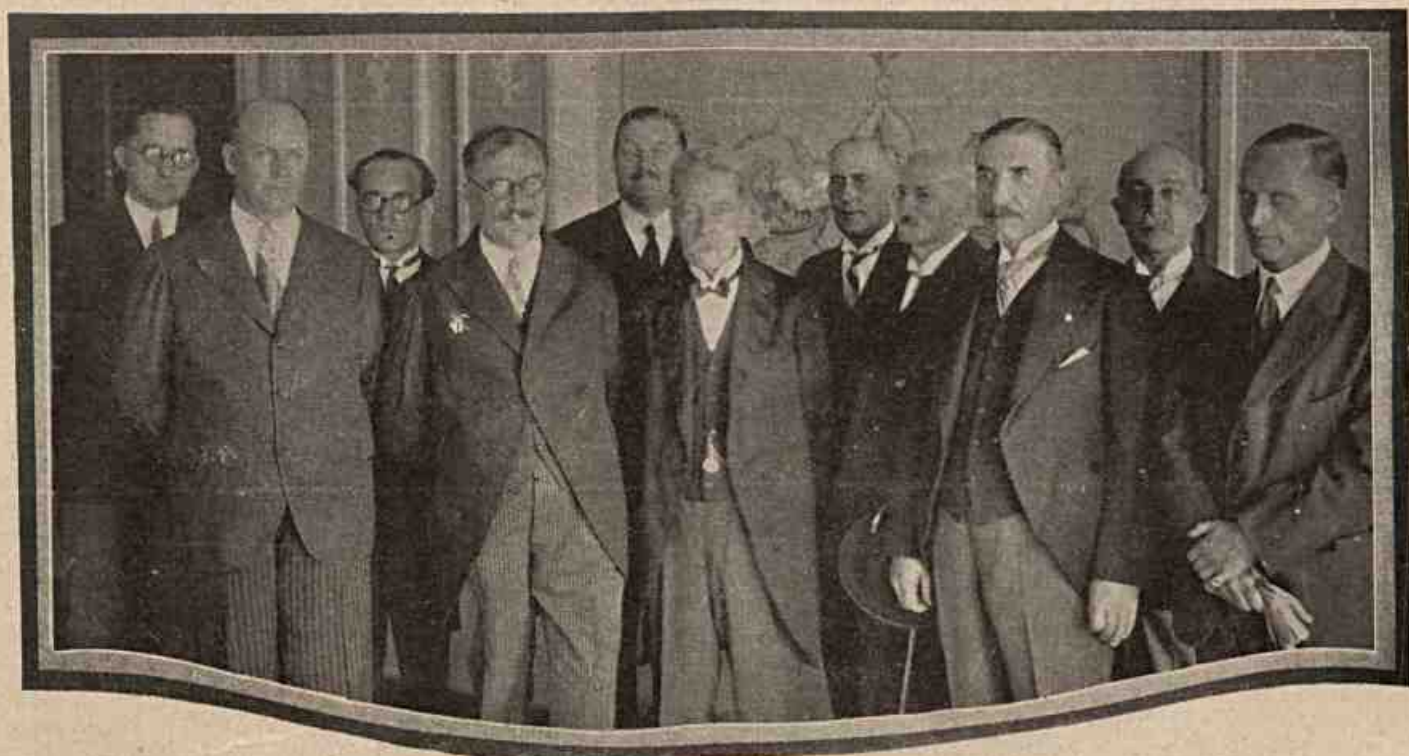
Esses resultados de 1929, reflectem as menores exportações dos principaes productos do Estado, quer nas suas quantidades, quer nos seus valores, reduzidos pela baixa das cotações, a que todos ficaram sujeitos, facto aliás excepcional na vida economica da Bahia, porque, até então quando isso se verificava em relação a um producto os demais compensavam nas vantagens auferidas, concorrendo efficazmente para um alto valor no numero total da exportação.

O cacáo desceu de 70.941 toneladas em 1928 para 63.183 em 1929 e, respectivamente, nos valores de

(Continúa na pag. 51)

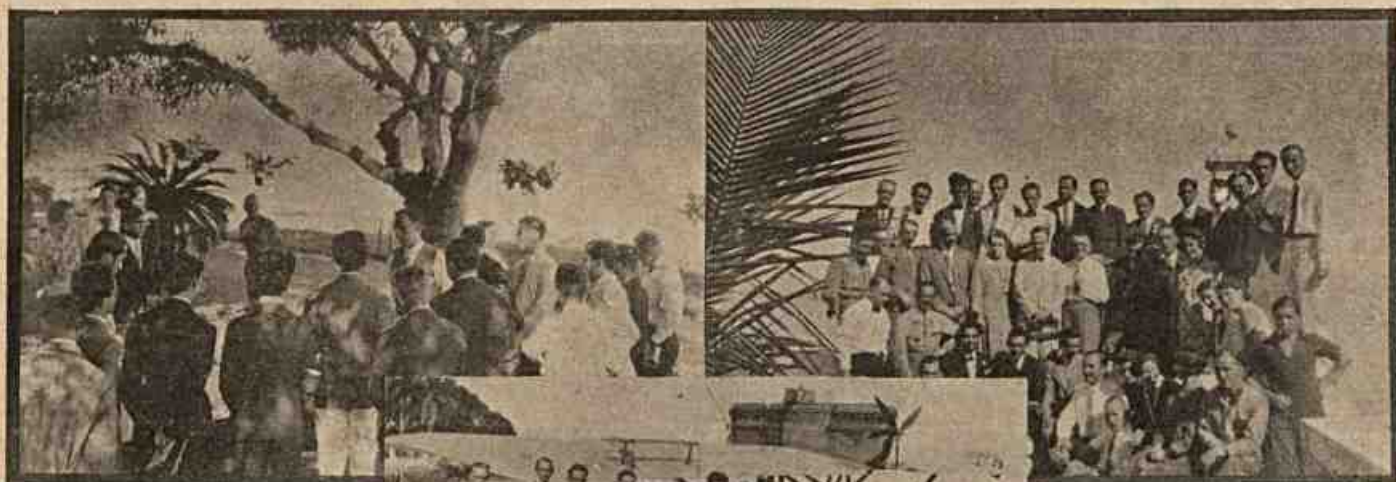
S. Ex. o Sr. Dr. Vital Soares, governador do E. da Bahia

O governador Vital Soares, rodeado de congressistas, membros de todos os poderes do Estado e representantes de todas as classes sociaes, por occasião da recepção que S. Ex. deu no Palacio Rio Branco, em regosijo pela magna data de 2 de Julho, os quaes foram felicital-o pela passagem dessa data e pela sua brilhante mensagem, lida momentos antes no Congresso do Estado.

SOARES LIDA NO CONGRESSO BAHIANO

O corpo consular acreditado junto ao governo bahiano, foi apresentar cumprimentos ao governador Vital Soares pela passagem da grande data da Bahia e pela sua brilhante mensagem apresentada ao Congresso do Estado.

O secretario do Interior lendo a mensagem do governador Vital Soares, por occasião da abertura do Congresso Estadual Bahiano, a 2 de Julho.

OS JORNALISTAS CARIOCAS PELOS ARES...

UM PASSEIO NOS AVIÕES DA SYNDICATO CONDOR — O FORMIDAVEL "DOX 2.000", DE 12 MOTORES E 180 PASSAGEIROS, VIRA' AO BRASIL?

Quando fa'ou o Sr. Hammer, presidente do Syndikate Condor, expondo os planos da possivel visita ao nosso paiz, do gigantesco avião "Dox 2.000" com capacidade para 180 passageiros.

Os passageiros do hydro-avião "Jangadeiro", vendo-se o representante de "O Malho" e "Para todos..."

Jornalistas, tripulantes e familias dos directores da Condor, em Paquetá, depois do almoço que ali se realizou em homenagem á Imprensa Carioca e offerecido pelo Sr. Hammer.

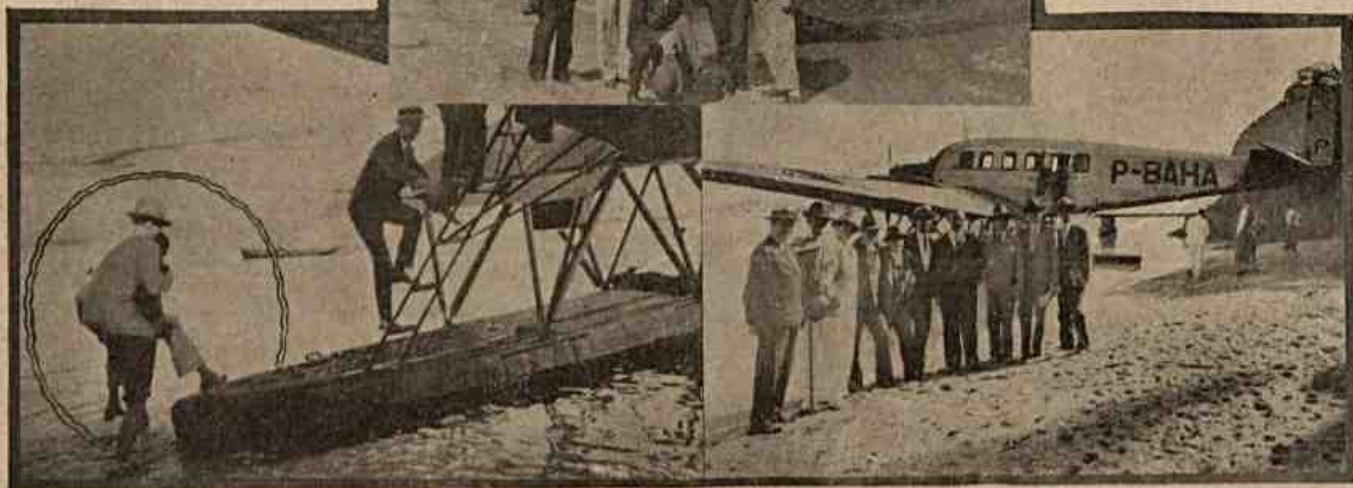
O Syndicato Condor Limitada desejou explicar aos jornalistas cariocas o que é, em grandiosidade, belleza, segurança e novidade, o colossal avião "Dox", de 12 motores. E para isso convidou-os numa quentissima manhã de 21 de Junho passado, para um passeio em seus hydro-aviões que fazem a linha nas costas do Brasil. "Potyguar", "Jangadeiro" e "Bandeirante" foram os tres apparelhos escolhidos.

Os dois primeiros levaram nove passageiros cada, e o "Bandeirante", cognominado pelo Sodré Vianna de "Formiga dos ares", quatro pessoas além do mecanico e piloto.

A maioria dos excursionistas eram "calouros" na arte de subir ás nuvens. E isso fez com que, ao se sentirem "entre o céo e a terra" batessem palmas de enthusiasmo e alegria. Os aviões a principio voltearam pela cidade. O tapete da Avenida Beira Mar, as escamas prateadas da Lagôa Rodrigo de Freitas, o collar de perolas da Avenida Atlantica e o verde escuro das montanhas da Tijuca tudo passou pelos olhos esbugalhados dos rapazes como quadrados de celluloide.

O "Dox 2.000" é o maximo de potencialidade em materia de aviação. Ainda ha pouco os jornaes publicaram telegramma do seu vôo triumphal, conduzindo 180 passageiros, no Lago de Constancia. O Sr. Hammer, presidente da Condor no Brasil, pretende fazer o "Dox" vir em passeio a estas plagas. Caso isso se verifique, o avião fará, como o "Zeppelin", escalas em Recife, rumando, depois, para o Rio.

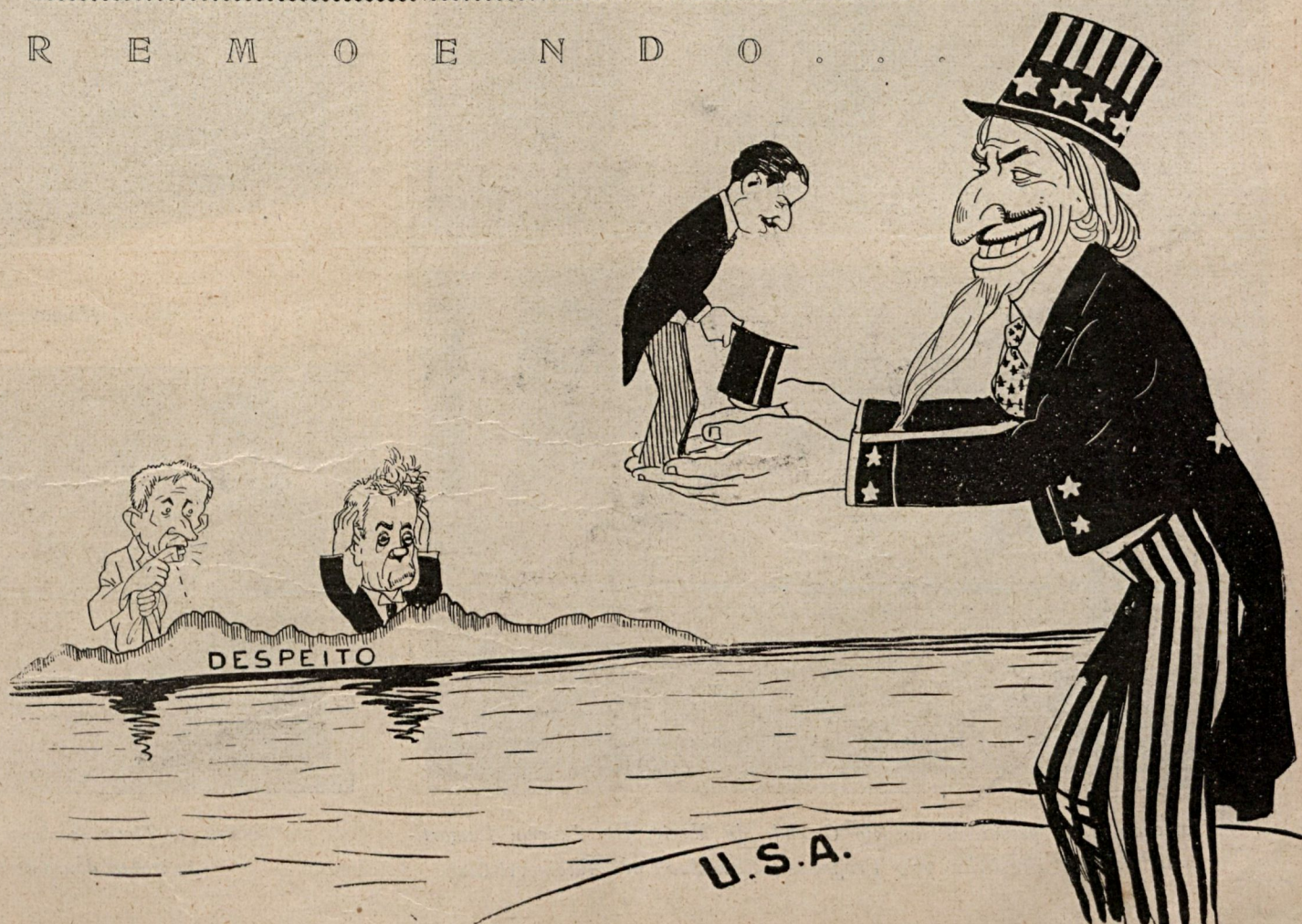
E aqui chegando, ao contrario dos mal-entendidos que se occasionaram com a chegada da aeronave dirigida por Eckner, o povo carioca terá todas as facilidades de visita e satisfação completa de uma curiosidade toda natural.

Os passageiros do "Bandeirante": ao centro, em pé o Sr. Hammer, presidente da Condor Syndikate e piloto. De joelhos: o redactor secretario de "A Ordem". A' direita, redactores de "Cruzeiro" e da "A Patria". A' esquerda, o redactor de "Vida Domestica" e o mecanico do avião.

Numa só photographia duas "poses" distinctas: uma, a das "viagens do tempo da pedra lascada"... Outra, a das viagens em apparelhos de 200 H. P. em pleno seculo XX. A' direita: a tripulação do hydro-avião, em Paquetá, depois do almoço.

O LOCAL ADEQUADO

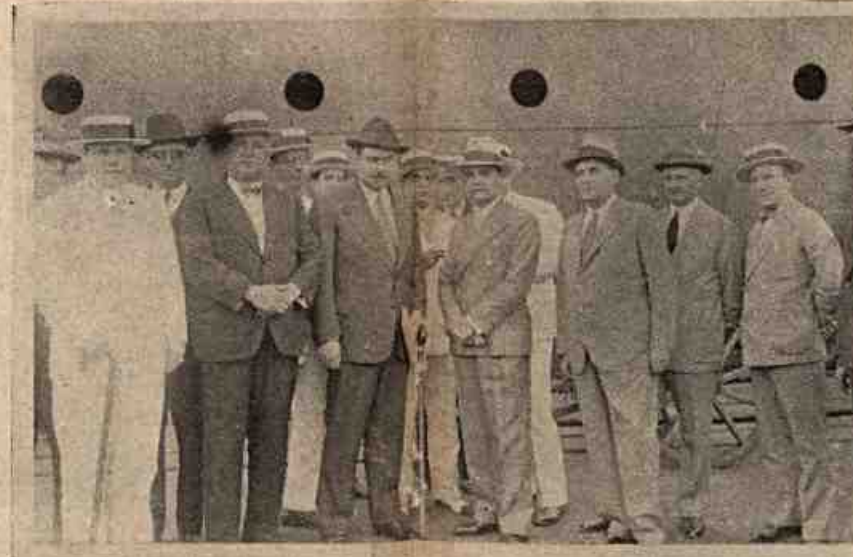
JOSE' BONIFACIO: — Este retrato, Jeca, vae agora do Palacio da Liberdade para o Museu Historico do Estado.

JECA: — Mas é milhó levá elle pro Gabinete de Idenficação. Lá tambem tem uma fieira desses homes celebres.

REMOENDO...

O successo da viagem do Julio Prestes está fazendo mal aos callos de muita gente...

A SEMANA QUE PASSOU

No Club Germania, durante a commemoração da evacuação da Rhenania. Em baixo, outro aspecto da solemnidade.

Homenagem ao presidente do Rio Grande do Norte, Dr. Juvenal Lamartine, pela F. Brasileira pelo Progresso Feminino, no Automovel-Club.

Embarque para a Europa do Sr. João Canali, director-gerente da Cia. de Fumos Veado. O Sr. João Canali, que é tambem um apreciavel escriptor, visitará o Velho Mundo e alguns paizes orientaes para estudar o que modernamente se tem feito nas manufacturas dos fumos.

Homenagem do Centro Carioca ao poeta Castro Alves

Sr. A. Thum, senhora e um grupo de amigos no Rotary-Club, durante o jantar dansante que aquelle Club realizou no Club Germania.

Aspectos do embarque dos nossos footballers que foram ao Uruguay disputar o Campeonato Mundial de Football.

Outro aspecto do embarque dos nossos patricios que dentro em breve disputarão, no Uruguay, o Campeonato Mundial de Football

NO ESTADO DO RIO

O deputado Miranda Rosa agradecendo a homenagem prestada á sua pessoa no banquete do Club Lusitano.

O banquete ao Sr. Miranda Rosa

Em baixo: Um aspecto do banquete em homenagem áquelle prestigioso politico fluminense.

O CAROÇO INVISIVEL

Mas caroço de que?

De milho? Não.

De feijão? Não.

De pecego? Não.

De manga? Não.

De abacate? Tambem não.

Caroço no pescoço? Outra vez não: o gógó do Mané nada tem de extraordinario.

Caroço na cabeça? Não. A cabecinha de Mané foi feita de encommenda na Fundição Indigena. Então, onde está...

...o caroço? O caroço invisivel. Apenas se sabe que elle impede o Mané de ver dois palmos adeante do nariz.

OS NOVOS SERVIÇOS DA LIMPEZA PUBLICA DE NICTHEROY

O prefeito Dr. Castro Guimarães, entre outras autoridades, vendo-se no segundo plano, sem chapéo, o Sr. João Ladeira, inspector da Limpeza Publica.

Varias administrações municipaes da capital fluminense mereceram censuras pela falta de limpeza da cidade. E as censuras procediam porque o conceito de limpeza publica implica o de interesse pela saude da população.

Antes esse interesse, tão bem comprehendido agora pelo prefeito Dr. Castro Guimarães era inexistente deste ponto de vista.

O apparelhamento antiquado e gasto da Limpeza Publica e Particular era morosissimo. A cidade vivia envolvida numa permanente nuvem de pó e o pavimento de suas ruas dava ao visitante uma impressão lamentavel de descaso dos responsaveis pelo asseio da linda capital.

Investido nas altas funcções de prefeito, viu o Dr. Castro Guimarães, no problema da limpeza, um detalhe importante de sua obra administrativa.

Estudou-o intelligentemente. Pediu suggestões ao inspector Sr. João de Ladeira, experiente das funcções, e ordenou uma immediata reforma de todo o serviço da importante repartição.

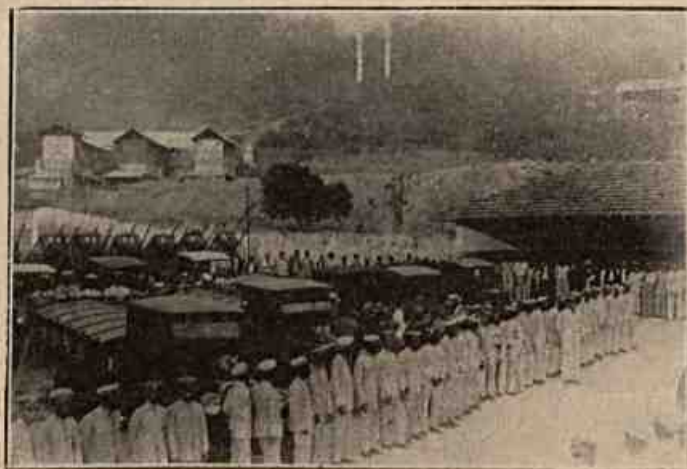
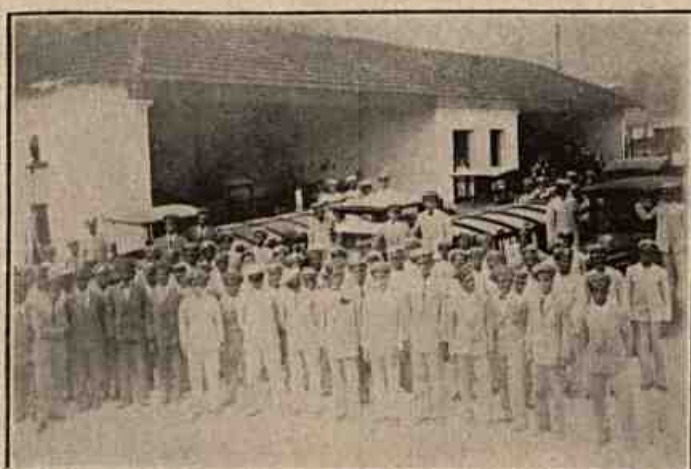
O Dr. Castro Guimarães, na Limpeza Publica, tendo á direita o Sr. Antonio Miranda, presidente da A. Commercial de Nictheroy, e á esquerda, vereadores municipaes em visita aos novos serviços.

Nictheroy possue, actualmente, graças a taes providencias, um serviço perfeito e efficiente de limpeza publica e particular. Autos-caminhões modernos identicos aos de uso no Rio e em todas as grandes cidades, para o transporte rapido do lixo.

Pequenas carroças destinadas á limpeza permanente no principal perimetro urbano; baldes, vassouras, etc.

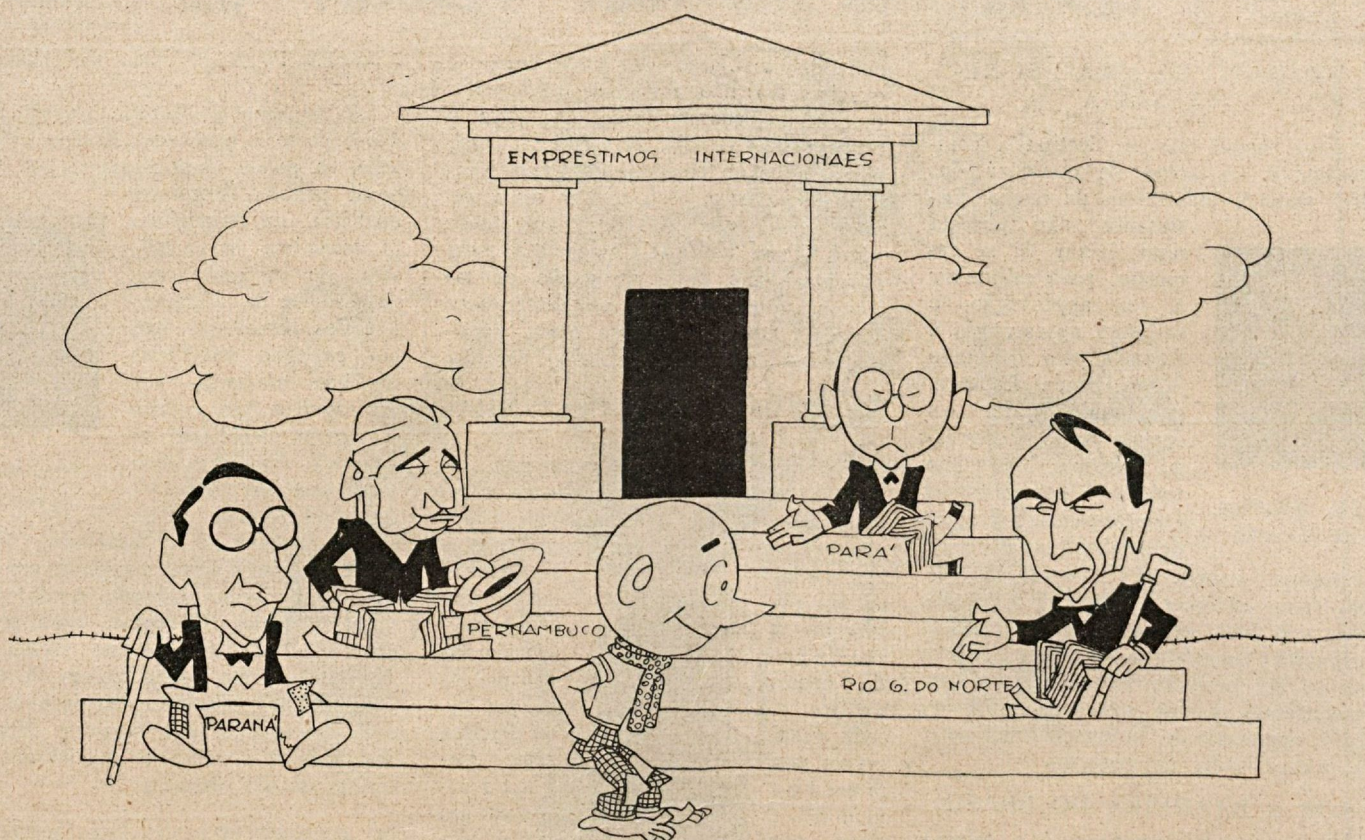
Nictheroy, mesmo para grande numero de pessoas que vivem, de facto, e trabalham no Rio, tem na sua natureza um attractivo irresistivel.

Labutam no commercio e nas industrias cariocas e dormem em Nictheroy, ali passam os domingos e feriados.

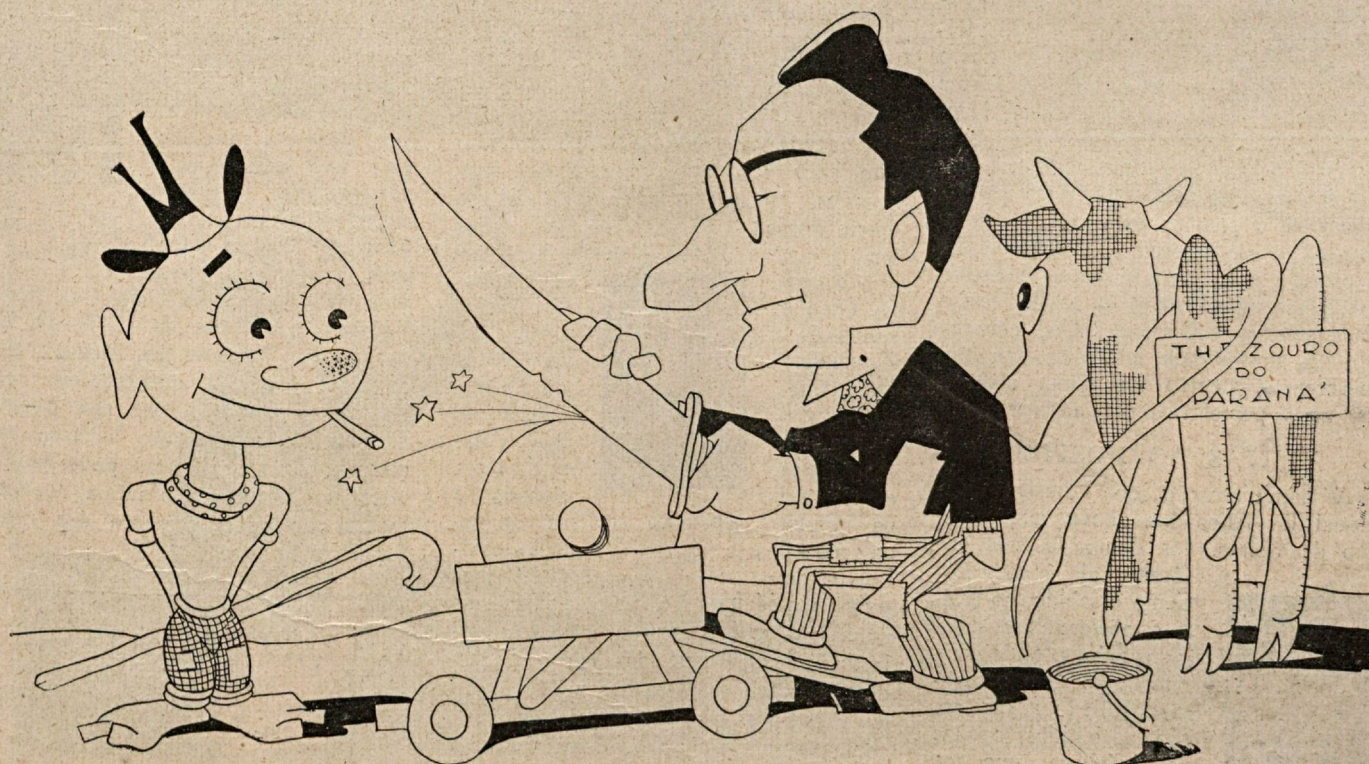
Essas pessoas, que são alguns milhares, são os primeiros e mais autorizados informantes da magnifica impressão geral com que foi recebida a remodelação, pelo actual prefeito, dos serviços de limpeza da capital do Estado vizinho.

Parte dos "garys" de Nictheroy formada em frente aos modernos auto-caminhões de lixo.

Fiscaes da Limpeza Publica e Particular de Nictheroy em "pose" especial para "O Malho".

INCONTENTAVEIS

EMPRESTIMOS INTERNACIONAES

PARANÁ — PERNAMBUCO — PARÁ — RIO G. DO NORTE

JECA: — Isso aqui "tá" ruim! Tem mais "mendigo" que em porta de igreja!

QUEBRADEIRA

THEZOURO DO PARANÁ

JECA PARANAENSE: — A vacca não aguenta mais uma sangria!... "Vancê" tem que dá "mêmo" uma facada no "ingreis"...

JUNHO
29
DOMINGO

DIA A DIA

JULHO
5
SABBADO

PROJECTO DE UMA LEI NECESSARIA

Esta secção não se destina a commentarios de actos de qualquer dos tres poderes federativos da nação. Entretanto, não poderia aqui deixar de se registrar, para estimulalr a sua approvação, o projecto apresentado á Camara pelo deputado Mauricio de Lacerda, prohibindo que os membros do Congresso Nacional, bem como todos os funccionarios e empregados da União, demandem, em nome de terceiros, contra a Fazenda Publica, em qualquer juizo ou instancia, sob pena de perda do respectivo mandato, funcção ou emprego. Trata-se de um projecto moralizador e que precedentes varios mostram ser tambem opportuno e imprescindivel para a pratica sadia do regimen.

Dr. Mauricio de Lacerda.

SOB A BANDEIRA DO BRASIL

O movimento revolucionario triumphante na Bolivia, que entregou o presidente da Republica Dr. Hernando Siles aos azares de momentos graves como esse que atravessa aquelle grande povo amigo, proporcionou á diplomacia brasileira a pratica de uma doutrina que tem no nosso paiz a mais brilhante tradição. Foi na legação brasileira que o presidente Siles encontrou asylo seguro. Pondo-se á sombra da nossa bandeira, prestou o ex-governante da Bolivia, e o proprio povo que a respeitou, uma homenagem significativa á nação brasileira. Deram-nos, um e outro, testemunho da cordialidade confiante que lhes merecemos, dentro da nossa attitude da mais perfeita imparcialidade.

Dr. Hernando Siles.

VISITAS AO HOSPICIO

A administração do Hospital Nacional de Alienados aboliu a permissão de visitas, aos domingos, aos enfermos ali recolhidos. Como é sabido, no triste estabelecimento dirigido pelo grande scientista patricio professor Juliano Moreira, são recolhidos apenas os infelizes que os meios de fortuna não permittem sejam internados em casas de saude particulares. Os seus parentes, prohibidos de visital-os aos domingos, é quasi certo não poderem fazel-o nos dias uteis, quando trabalham para a propria subsistencia. A medida da administração do Hospital da Praia Vermelha, portanto, virá tornar mais penosa a situação, não dos "enterrados vivos" que ali estão, mas dos seus parentes, que para revogação de tal ordem, appellam para os sentimentos bons do coronel Mattoso Maia, administrador daquelle sombrio casarão.

Prof. Juliano Moreira.

O MOMENTO NA HESPANHA

As avançadas idéas socialistas, ligadas em mais de um ponto ao communismo russo e que ameaçam a ordem e a propriedade em quasi todo o mundo, na hora presente, estão fazendo a Hespanha viver momentos de crueis apprehensões. A ultima parede geral de Sevilha revela que esses elementos extremados procuram tirar partido da exaltação dos republicanos. A Hespanha é uma grande e progressiva nação, que teve a sorte de não tomar parte na guerra européa. Oxalá que os propositos de paz e de trabalho do seu povo sejam mais fortes que as influencias malsãs dos agentes bolshevistas.

General Berenguer.

O CODIGO DO PROCESSO

Annualmente noticia a imprensa a nomeação de commissões parlamentares para estudar e apresentar suggestões sobre os diversos codigos cujos projectos dormem nas duas casas do Congresso. Codigo do Processo Civil e Criminal do Districto. Codigo Penal da Republica, Codigo Florestal, Codigo do Trabalho... Essas commissões eleitas no Senado e na Camara, em cada novo anno legislativo, deixam esgotar-se placidamente o seu mandato, e as mais necessarias leis de interesse collectivo ficam esquecidas em projectos de codificação. Agora o senador Paulo de Frontin pediu a nomeação de nova commissão, na Alta Camara, para o Codigo do Processo do Districto. O actual periodo legislativo não promette mais fecundidade em boas obras que os antecedentes. Entretanto, ahi está nova commissão especial...

Dr. Paulo de Frontin.

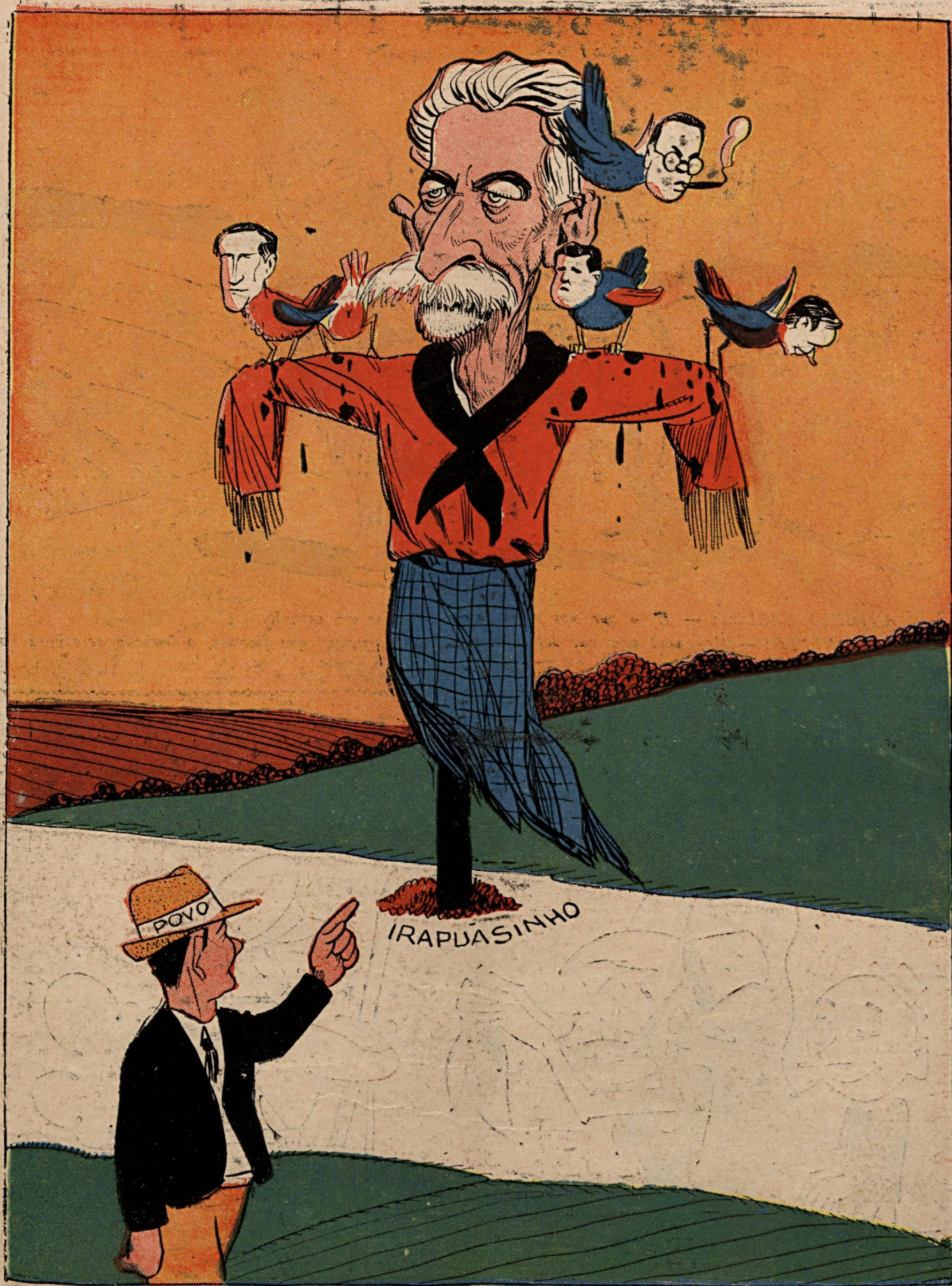
O INCOGNITO DE ASUERO

De regresso á Europa passou pelo nosso porto o professor Asuero, envolvido, ha pouco, num processo por supposta pratica illegal da medicina, na Argentina. O scientista hespanhol, viajando incognito, occultando-se da bisbilhotice dos jornalistas, deu um exemplo excellente de boa educação aos estrangeiros que visitam esta parte meridional da America. Não procurou falar mal dos seus collegas de Buenos Aires. Evitou mesmo dizer qualquer cousa sobre o desagradavel incidente em que se viu envolvido naquella capital portenha. Outros visitantes estrangeiros que têm sido tratados no Brasil, na Argentina e em outros paizes de cá á vela de libra, dizem depois de nós, sul-americanos, cobras e lagartos. Isto dá mais realce e valor ás ponderadas reservas do Dr. Asuero.

Professor Asuero.

O CAMPEONATO DE MONTEVIDÉO

Fazendo-se os mais sinceros votos pela feliz actuação dos footballers brasileiros no campeonato de Montevidéo, necessario é que já agora, quando daqui elles partiram, se faça um reparo ao lamentavel desentendimento na formação da delegação nacional. Não desejamos culpar a ninguem pela não participação de jogadores paulistas naquelle campeonato. Fazemos justiça aos bons propositos, para uma feliz conciliação, do Dr. Renato Pacheco, presidente da C. B. D. Não censuramos tambem as dirigentes do football paulista. Estranhamos, simplesmente, que os nossos patricios não tenham chegado a um accordo para que as côres brasileiras pudessem ser vistas em Montevidéo numa revelação melhor do congraçamento dos nossos "sportsmen".

Dr. Renato Pacheco.

O "ESPANTALHO" DE IRAPUAZINHO...

N Ã O V Ê . . .

ANTONIO CARLOS: — E' o que nos resta fazer. Negociar um accordo.

JOÃO NEVES: — Mas, você acha que depois de todos os "negocios" que fizemos, o barbado acreditará na nossa seriedade "commercial"?...

A L M A D A M N A D A

(O Sr. Antonio Carlos, esquecido do lenço sangrento de Jansen de Mello que agitou na Camara dos Deputados, espalha em Minas boletins subversivos, concitando o exercito á revolução.)

ZE' POVO: — Lá está um prestidigitador maluco a querer hypnotizar um monumento de bronze!

UMA QUESTÃO DE LIMPEZA

PREPARATIVOS BELLICOS

REVOLUÇÃO

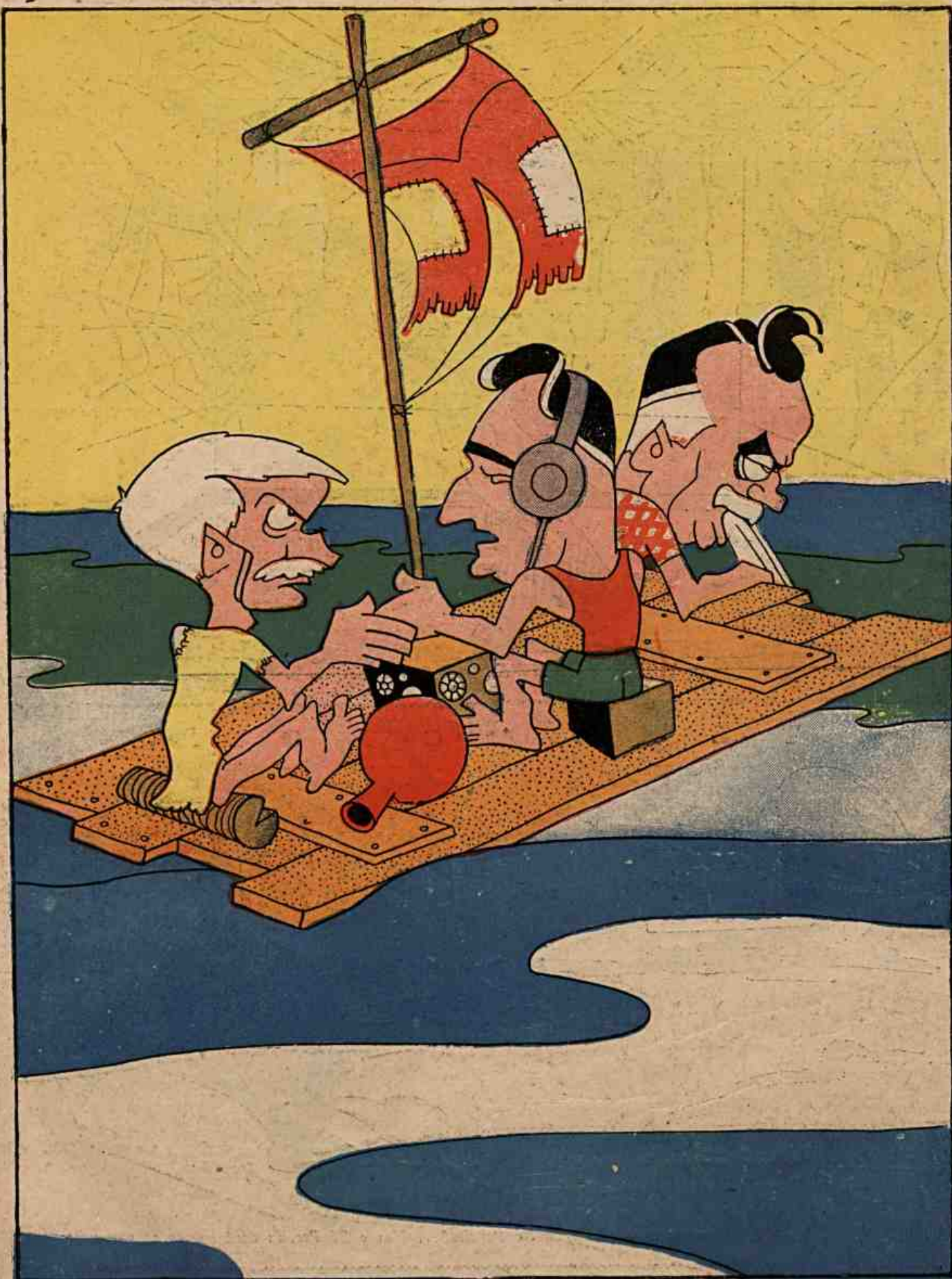
RUA

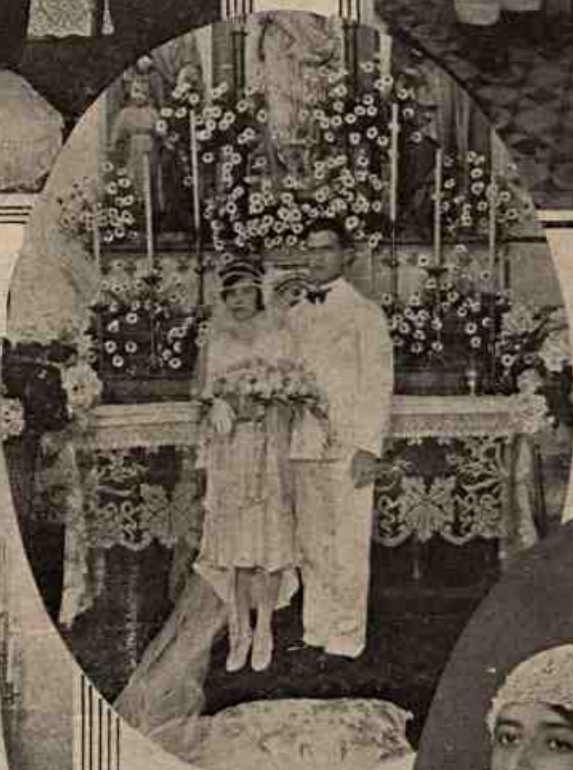
AMEAÇAS

TIRANDO AS TEIAS DO "ARANHA"...

TENTAÇÃO:::

JOÃO PESSÔA: — E se eu me apresentasse ao Zé Pereira?... Mas o Zé Pereira dará mesmo os cem mil réis?

M A N I A D E G R A N D E Z A

GETULIO: — E se apparecer um barco que nos tire dessa entaladela?
ANTONIO CARLOS: — Nós estabeleceremos, preliminarmente, as nossas condicções!...

ENLACES

A' esquerda: Jorge Oliveira Aguiar - Hilda Provitina.

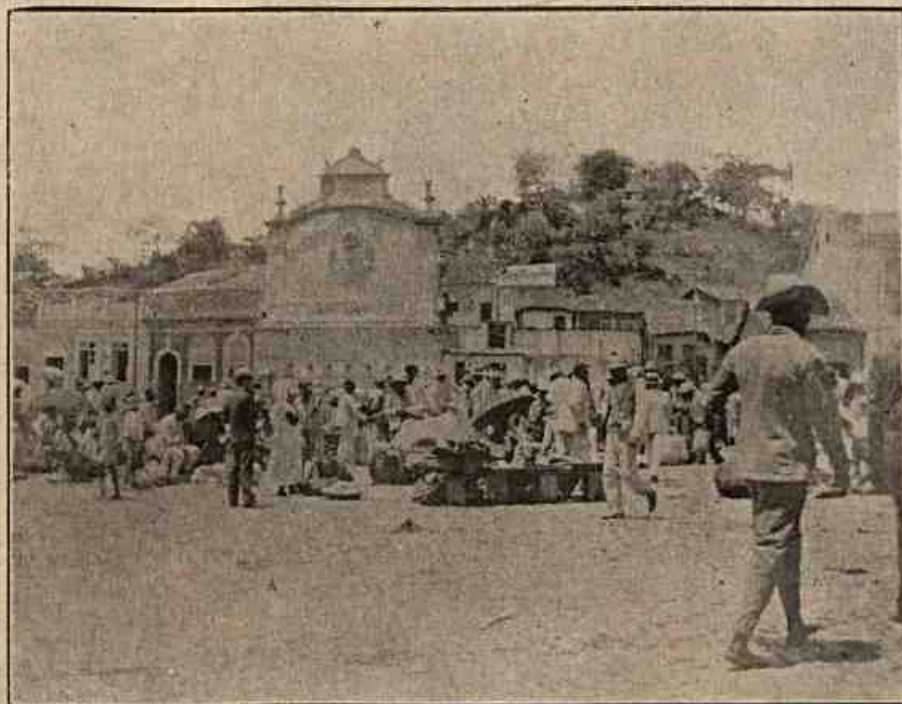
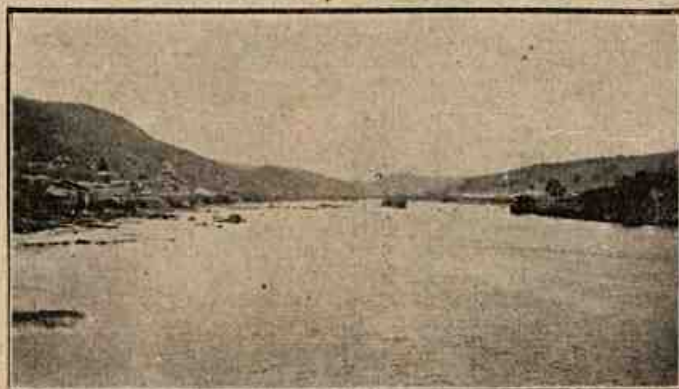
A' direita: Salvador Motta - Maria Carneiro.

Ao centro: Alexandre Esteves Corrêa - Noemia Pinto Ferreira.

A' esquerda: Antonio Jorge - Maria Zohbie.

A' direita: Ermelindo Ferreira - Maria de Souza Cardoso.

"O MALHO" EM CACHOEIRA — BAHIA

Um recanto evocativo de Cachoeira

O mercado da cidade situado na praça Maciel

Fundos da rua Dr. Maciel Victorino, deitando para o rio Paraguassu.

Antiga fabrica de tecidos á margem do rio Paraguassú.

Aspecto da praça Maciel

Um canto da rua 13 de Maio

OS MARIDOS SÃO MÁOS ENFERMEIROS

"Você é injusto! Eu, tão doente e Você ainda por cima fica de máo humor, como si eu tivesse a culpa!"

Não importa saber si é ou não injustiça.
É a realidade: os maridos se contrariam quando as esposas adoecem! São portanto máos enfermeiros e quasi sempre acham que as esposas foram imprudentes!
E quantas vezes elles têm razão! Quantas doenças as Senhoras podem evitar ou combater aos primeiros symptomas, bastando, para isso a prudencia de terem em casa um vidro do grande remedio

A SAUDE DA MULHER

que evita e combate todas as molestias do Utero e dos Ovarios, taes como Colicas Uterinas, Flores Brancas, Regras Demasiadas, Falta de Regras, Males da Edade Critica, Rheumatismo, Inflammações do Utero e dos Ovarios

Usar "A Saude da Mulher" é uma medida de sabia prudencia, não só para o cuidado da saude como tambem para a defeza da felicidade domestica, porque A Saude da Mulher mantem integral e constante o encanto do Marido.

UM ANTIGO LEITOR DE "O MALHO" E GRANDE AMIGO DOS DELINQUENTES POBRES

Reside em Santos, na rua Martin Affonso, 96, o conhecido advogado criminal Adolpho Borges Galvão, que tem o seu escriptorio no 1º andar, sala 8, do Palacete Braz Cubas, naquella mesma cidade.

E' um velho admirador do "O Malho", como elle proprio o confessa, e grande protector dos infelizes atirados, muitas vezes pelas necessidades, á delinquencia.

O advogado Borges Galvão acaba de nos dar um grande contentamento, com a carta que nos enviou e que aqui publicamos na integra — **data venia** — carta que acompanha a photographia que tambem aqui se vê, delle e dos filhos.

E' um documento que muito nos desvanece pela sua commovedora expontaneidade e pelo testemunho que dá da expansão do "O Malho" em todo o Brasil.

Melhor não poderiamos responder á gentileza do distincto e illustre missivista, expressando-lhe os nossos mais sinceros agradecimentos, que aqui reproduzindo, com o destaque que merece, a sua attenciosa carta, que é a seguinte:

"Santos, 20 de Junho de 1930.

Exmº. Sr. Director da S. A. "O MALHO" — Rio de Janeiro.

Meus respeitosos cumprimentos.

Em 1909, tinha eu 47 annos de idade, "O Malho" em um dos seus numeros dos mezes de Janeiro a Setembro daquelle anno, estampou o meu retrato, em uma pagina toda. Além da alegria que me proporcionou tal gentileza, pois que sómente algum amigo meu poderia ter aquella lembrança, valeu-me ainda aquella publicação para receber de varios companheiros de infancia, esparsos por diversos Estados da Republica felicitações e testemunhos outros de amisade. Tudo isso me trouxe contentamento.

O Sr. Adolpho Borges Galvão, e seus filhos (da esquerda para a direita) Arnaldo B. Galvão, 21 annos; Borges Galvão Filho, 31 annos; Pedro de Alcantara B. Galvão, 29 annos; Aguinaldo B. Galvão, 16 annos.

Agora, 21 annos depois, estando eu com 58 de vida activa não improductiva, resolvi deixar photographar - me em companhia de meus 4 filhos, todos residentes nesta cidade e debaixo do mesmo tecto.

Exerço nesta comarca a profissão de advogado criminal, trabalhando sómente na tribuna de defesa (e nunca subirei á tribuna de accusação).

De 13 de Outubro de 1927 até á data presente (2 annos e 7 mezes), defendi conforme os assentamentos que ultimamente resovi fazer —171 — infelizes que passaram pelo Tribunal do Jury. Até á presente nenhum daquelles que hei defendido foi comdemnado ao maximo da pena e, tambem nunca defendi delinquentes endinheirados. A prova disto ahi vae em separado **"Habeas corpus"** para mendigos, que aliás produziu o effeito que era de esperar, tendo a população santista ficado contente commigo.

Não sou mais extenso, porque estamos em trabalhos de Jury e o meu tempo é pouco para attender aos que necessitam de amparo.

Aqui sempre para o servil-o

Adolpho Borges Galvão.

CURIOSA CIRCULAR

A policia de Budapest baixou uma circular prohibindo a exhibição de um film que a actriz chineza Anna Woug é cortejada por um duque russo.

A circular diz que a fita é anti-monarchica e declara ser impossivel, na vida real, um membro da nobreza cortejar uma simples oriental.

A PRODUCÇÃO MUNDIAL DE DE AUTOMOVEIS

Uma estatistica realizada nos Estados Unidos, demonstrou a existencia, no mundo, em 1929, de 31.778.200 automoveis, dos quaes 26.564.655 se encontravam naquelle paiz.

Ha 16 annos, em 1914, a circulação mundial de automoveis era calculada em menos de dois milhões!

A mesa que presidiu a sessão de encerramento das aulas da 1ª parte do anno lectivo, e posse da directoria do Gremio Castro Alves, no Collegio Icarahy — Nictheroy.

DIARIO DE UM MARIDO

Abril, 3 — Minha mulher anda doente ha algum tempo. Ignoro qual seja o seu mal. Se peorar chamarei um medico.

Abril, 4 — Minha mulher peorou. Chamei um medico que diagnosticou molestia natural de senhora.

. . . .

Abril, 6 — Minha mulher melhorou e parece que se restabelecerá em breve.

. . . .

Abril, 8 — Minha mulher restabeleceu-se. Devo esta alegria á Metrolina, antiseptico poderoso, insubstituivel d'ora avante, na sua hygiene mais intima!

Nelson da Silva Chaves

Convidamos o Sr. Nelson da Silva Chaves (afiançado pelo Sr. Nelson Kemp), a comparecer com urgencia á Gerencia da Sociedade Anonyma "O Malho".

O Para todos...a fina revista carioca publica os retratos das misses nacionaes e estrangeiras.

1:000$000 a quem descobrir o Sr. Freitas Netto

Sorridente flagrante photographico de Freitas Netto...

Freitas Netto é o primeiro, a contar da direita, e que está assignalado com a setta.

Pessoa interessada no descobrimento de J. M. Freitas Netto, que tambem se assigna Joaquim Freitas Netto e José Freitas Netto, offerece o premio de 1:000$000 (um conto de réis) a quem delle der noticia certa, apontando-o á policia da localidade em que elle se achar. Freitas Netto viajava ha tempos pelo interior dos Estados de São Paulo e Minas.

As photographias que aqui publicamos servirão para que o mesmo seja facilmente identificado.

Trata-se de um moço insinuante, conversador e que veste bem pelo preço mais barato possivel...

PHRYNÉA E APOLLO

Ha pouco, realizou-se em Nancy um baile de estudantes, que terminou num grande escandalo.

Nelle devia ser escolhida a "rainha da mocidade de Nancy". Apresentaram-se numerosas candidatas. Uma a uma, as moças desfilaram num tablado especialmente preparado.

Quando chegou a vez de Suzana Didier, tachygrapha, residente em Malzeville, viu-se com surpresa, que o unico vestido desta moça era uma mui transparente camisa.

A assistencia recebeu Suzana com ruidoso enthusiasmo, enthusiasmo que se transformou em delirio, quando Suzana tirou a leve vestimenta que mal a cobria, ficando completamente nua.

Para justificar a sua attitude, Suzana exclamou:

— Eu sou Phrynéa, vós sois os meus juizes.

Immediatamente o joven Raymundo Wornis, despindo-se, saltou para o tablado, gritando:

— Se és Phrynéa, eu sou Appolo.

A assistencia acolheu Raymundo com com uma vaia formidavel, o que não impediu que as candidatas o acclamassem delirantemente.

A festa acabou com a intervenção da policia.

Suzana foi condemnada a cincoenta francos de multa e Raymundo a cem.

Quando Suzana deixava o Tribunal, numerosos estudantes a acolheram com grandes ovações e a levaram em triumpho pelas ruas da cidade.

Tentativa de roubo

A Casa G. A. Santos & Cia., á Rua do Rosario n. 146, põe á disposição de quem interessar, os documentos comprovantes da tentativa de roubo improfiqua levada a effeito em um COFRE "FICHET" que se achava no Montepio dos Funccionarios Municipaes, devidamente authenticados pelo Gabinete de Identificação da Policia do Districto Federal.

Concurso Cafiaspirina "Que está errado?" do Almanach Bayer de 1930

Por occasião do sorteio do concurso "Que está errado?"

O Sr. Washington Luis foi um desses dias ao suburbio inaugurar um dos seus novos melhoramentos. E as manifestações de sympathia que lhe fizeram ali, valeram por uma verdadeira consagração da sua pessoa e do seu governo. O Sr. Antonio Carlos se as tivesse visto morreria, certo, de raiva ou desgosto... Vivem os liberaes dizendo que o presidente actual não tem o menor apoio do povo brasileiro e muito menos dos cariocas. Que S. Ex. encontra só por toda a parte a má vontade dos seus concidadãos em fórma de restricções á sua politica e resistencia aos seus "desmandos"... Entretanto, os factos provam exactamente o contrario. Aqui no Rio, por exemplo, cada vez que o actual chefe do Estado apparece num logar, surgem-lhe espontaneos applausos de todos os lados! E não é dizer que o carioca os barateie... Não senhor, a cidade só costuma render homenagens a quem de facto as merece!

Os "liberaes" sabem, aliás, bem disto... De cavillosos é que elles pretendem negar uma cousa evidente a todos os olhos — a popularidade do presidente Washington Luis, e a solidariedade que lhe dá o Districto. As eleições de 1° de Março constituiram a melhor demonstração destes factos que não passam, no fundo, de um natural movimento de justiça.

Os cariocas sentiram desde os primeiros dias da actual administração o carinho com que nella foram encarados os seus interesses. Aos cuidados com a sua saude e á sua esthetica juntaram-se os estimulos ao seu trabalho, com serviços magnificos á sua economia, como essa maravilhosa rêde rodoviaria que lhe abriu o governo a encerrar-se. Depois disso, não era esperar da capital da Republica outra attitude para com o bemfeitor que tanto se esforçára por servil-a, honrando por todos os meios a tradição que nesse terreno firmaram os presidentes paulistas.

Lembrando-a, andou muito bem o orador que saudou o Sr. Washington Luis, ao ser inaugurado um desses dias o viaducto de Cascadura.

CINEARTE — Uma revista exclusivamente cinematographica, impressa pelo mais moderno processo graphico.

O COMMERCIANTE: — Quando, então, devo declarar a fallencia?
O ADVOGADO: — Depois que me tiver pago os honorarios.

Tudo fez o illustre Presidente Hoover para nos honrar, na pessoa do futuro Chefe da Nação brasileira. Neste sentido não vacillou mesmo em quebrar o protocollo.

Sentou-se, assim, á mesa do Embaixador do Brasil e foi em pessoa despedir-se do Sr. Julio Prestes.

Para quem conhece o caracter dos americanos, estes dois gestos do seu primeiro cidadão assumem as proporções de um escandalo... Nunca chefe de Estado algum, ou visitante illustre já se poude, ao que accentuam os jornaes de lá, gabar de um gesto desses.

Ninguem, comtudo, ali, lhe discutiu a procedencia. Ao contrario, nos seus commentarios são todos accórdes em que o nosso paiz merecia bem a excepção aberta em seu favor. Tivera o grande povo noticias do que fôra no Rio de Janeiro a recepção feita a Herbert Hoover. Jamais tambem no Brasil se vira cousa egual. Nos minimos detalhes, ella reflectia, com commovedora fidelidade, os extremos de coração com que recebemos aquelle que hoje tão superiormente lhe felicita os destinos. Por isto o applaudiu vivamente e tudo fez, com elle para nos reaffirmar da maneira mais insophismavel que os Estados Unidos correspondem, com singular effusão, a todos os movimentos d'alma do Brasil no sentido da mais perfeita cordialidade entre ambos.

A MENSAGEM DO GOVERNADOR VITAL SOARES LIDA NO CONGRESSO BAHIANO

145.585:262$000 para 101.049:422$.

O fumo em folha baixou de 26,499 toneladas em 1928 para 26.287 no anno seguinte e nos respectivos valores de 60.865:729$ e 54.182:112$.

O mesmo aconteceu com o café, que passou de 25.053 toneladas na importancia de 69.749:836$ para..... 19.076 toneladas na de 48.750:875$.

Sómente estes tres productos apresentam uma differença para menos nos valores da exportação de 1929, em relação a 1928, de 72.218:875$.

Ahi estão dados impressionantes, colhidos no relatorio do Sr. Secretario da Agricultura, que servem de indice de referencia á Bahia para a apreciação da formidavel crise economica que assoberba toda a Nação, deprimindo-lhe as energias e diminuindo-lhe a capacidade fiscal e tributaria. O reflexo dessa crise, na Bahia, deu origem a que o Governo adoptasse medidas de rigorosa restricção nos gastos, de modo a conseguir-se certo equilibrio na vida financeira do Estado, desde que a queda e a diminuição dos productos exportaveis importa no decrescimo das rendas publicas.

LAVOURA CACAOEIRA

Continúa a Bahia como segunda productora mundial de cacáo, logar este tomado ao Equador em 1914.

Mantem-se em primeiro logar a Costa do Ouro, comquanto nestes ultimos annos não apresente augmento de producção, como se poderá observar nos seguintes algarismos, que dizem respeito ás safras de 1924 a 1928, pois ainda não recebeu a Secretaria da Agricultura os de 1929:

Costa do Ouro

ANNOS	PROD. EM TONELADAS
1924	222.279
1925	216.684
1026	229.537
1927	208.349
1928	223.339

Acreditamos que não erram os que affirmam ter esse nosso grande concorrente attingido ao maximo da producção possivel.

Esta é tambem a opinião do "Tea Coffea Trade Journal", divulgada por um communicado distribuido pelos nossos Serviços Economicos e Commerciaes do Ministerio do Exterior, em 12 de Julho de 1929.

A producção cacaoeira da Bahia nestas ultimas cinco safras foi a seguinte:

(*Continuação da pagina 32*)

SAFRAS	QUANT. EM SACCAS DE 60 KILOS
1924—1925	956.361
1925—1926	1.174.467
1926—1927	977.139
1927—1928	1.297.040
1928—1929	1.200.402

Verifica-se que sómente a safra de 1927—1928, foi maior que a de 1928—1929, em 96.638 saccos.

Entretanto, a desproporção nos seus respectivos valores é digna de nota, facto esse occasionado pela baixa cotação desse producto no anno de 1929, conforme se vê do comparativo no ultimo quinquennio!

MÉDIA ANNUAL

Cotação por kilo

ANNOS	SUP.	BOM	REGL.
1925	1$365	1$264	1$179
1926	1$342	1$276	1$192
1927	2$509	2$384	1$270
1928	1$943	1$823	1$759
1929	1$442	1$361	1$296

E' inevitavel a pugna de ordem economica em que se empenharão os tres grandes productores, — a Costa do Ouro, a Bahia e a Nigeria, — procurando cada qual dominar os mercados, quer pela superioridade do producto, quer pelo barateamento dos preços, obtido pela reducção das despesas com a producção.

Devemos attender que tambem o consumo mundial de cacáo não corresponde á producção, não havendo sequer um equilibrio, que seria essencial á boa cotação do producto.

Vejamos nestes algarismos:

ANNOS	PRODUCÇÃO MUNDIAL	CONSUMO MUNDIAL
	TONELADAS	
1924	498.229	476.460
1925	491.513	472.617
1926	475.816	478.982
1927	484.687	469.731
1928	505.223	466.693
	2.455.468	2.364.483

Confrontando-se o consumo e a producção de 1924 a 1928 encontra-se um excesso desta sobre aquelle de 90.975 toneladas.

Impõe-se ou a procura de novos mercados ou o augmento do consumo nos existentes, sendo que para qualquer dessas providencias os meios empregados serão a superioridade de typos bem definidos e o barateamento do producto. Em torno disso girará a campanha entre os grandes productores.

O quadro a seguir mostra o volume das nossas safras de cacáo nos ultimos dez annos:

Producção de cacáo da Bahia

SAFRAS	SACCOS	PESO EM KLS.
1919—20	650.675	39.040.500
1920—21	993.600	59.616.000
1921—22	430.552	25.833.120
1922—23	912.052	54.723.120
1923—24	1.092.843	65.570.580
1924—25	956.361	57.381.660
1925—26	1.174.467	70.468.020
1926—27	977.139	58.628.340
1927—28	1.297.040	77.822.400
1928—29	1.200.402	72.024.120

CONVENIO DO CACÁO

O resultado do convenio de cacáo, para defesa desse producto, não foi auspicioso sob o ponto de vista financeiro, mas conseguiu o escopo que o Governo tinha em vista, de levantar o animo dos productores em panico, dissuadindo-os de vendas precipitadas, ante a campanha derrotista que se trava no mercado. Restabelecer a calma no mercado, a confiança nos productores, conseguindo fazer voltar a normalidades nas transacções, foi serviço de inestimavel valia prestado á economia do Estado. Pelo contracto celebrado em 9 de Outubro de 1929 as responsabilidades do Estado foram limitadas a uma bonificação na pauta de exportação, quanto bastasse para cobrir o "deficit" verificado, não podendo, entretanto, exceder de setenta por cento (70 %) dos direitos pagos na alludida pauta. Encerradas as operações foi verificado um prejuizo de Rs. 250:995$000 para o Consorcio, devendo o Estado contribuir para esse "deficit" com 70 % dos impostos pagos, os quaes importam em......... Rs. 216:593$290, sendo, pois, a sua participação nos prejuizos de......... Rs. 151:530$300.

Havendo autorizado o Sr. Secretario da Fazenda a entabolar um accordo com uma ou varias firmas commerciaes da Praça, de reconhecida idoneidade, dedicadas ao commercio do cacáo, para assignatura do convenio de defesa do alludido producto, fundado no art. 59 § 20 da Constituição Estadual, levei o assumpto ao vosso conhecimento em Mensagem de 7 de Junho do anno findo, da qual resultou decretardes a Lei n. 2.185, de 12 de Julho de 1929, autorizando o Poder Executivo a abrir o credito especial

de cento e cincoenta e um contos quinhentos e trinta mil e trezentos réis (151:530$300), afim de restituir ao dito Consorcio os setenta por cento (70 %) do imposto de exportação pago pelo mesmo na fórma conveniente. Em virtude dessa autorização foi pelo decreto n. 6.602, de 3 de Dezembro de 1929, aberto o credito da importancia acima mencionada.

LAVOURA DO FUMO

Constitue o fumo a segunda lavoura do Estado, occupando a Bahia o terceiro logar entre os maiores productores mundiaes desse producto.

Disseminada por toda a parte, della cuidam e nella mourejam os nossos lavradores em 101 dos 152 municipios do Estado.

Muito bem denominada lavoura do pobre, synthetisa quanto vale o esforço individual em prol da riqueza geral.

Não temos ainda elementos completos para o conhecimento das safras de alguns dos nossos principaes productos no anno agricola de 1928—1929, mas, pelos algarismos da exportação de fumo em folha feita para o exterior, em 1929, vimos que attingiu o seu valor a bordo a 54.182 contos de réis, correspondentes a 26.287 toneladas.

LAVOURA CAFEEIRA

Lavoura Cafeeira — Prosegue em franco desenvolvimento, entre nós, essa lavoura, animada até os annos anteriores a 1929, por preços assás compensadores.

Comtudo, a crise do café que se aggravou nos ultimos mezes do anno passado causou grande desanimo aos nossos agricultores, augmentando as difficuldades que já se vinham fazendo sentir nos centros de actividade agricola do Estado pela baixa cotação de todos os outros nossos principaes productos de exportação.

O total da exportação exterior desse producto, em 1929 foi de 19.076 toneladas, no valor a bordo de 48.750 contos de réis.

Poderia, porém, a Bahia desfrutar tambem, quanto ao café, uma posição de realce na economia nacional, attendendo-se ás condições e extensão das suas terras favoraveis a essa lavoura.

O governo tem procurado incentivar e desenvolver o plantio e cultura do café em nosso meio por intermedio da Secretaria da Agricultura.

CONVENIO DO CAFE'

Em 14 de Setembro do anno findo reuniu-se, na séde do respectivo Instituto, o Convenio do Café, na cidade de São Paulo. A essa reunião foram presentes, além do Secretario da Fazenda de São Paulo e Presidente do Instituto do Café, Dr. Mario Rolim Tellles, os Srs. J. Pereira Lima, Presidente do Instituto Mineiro de Defesa do Café, Galeno Gomes, Director do mesmo Instituto, Arinos Camara, representando o Estado de Minas, Dr. Joaquim Mello, Secretario das Finanças do Estado do Rio, Dr. Lysimaco F. Costa, Secretario da Fazenda do Estado do Paraná, Cel. Luiz Guedes Amorim, Secretario das Finanças de Goyaz, Andifaz Aguiar, Director do Serviço de Defesa do Café do E. Santo, Deputado Federal Salomão Dantas, representante do Estado da Bahia, Deputado Federal Antonio José da Costa Ribeiro, representante do Estado de Pernambuco. As sessões foram presididas pelo Sr. Rolim Telles. Varias suggestões foram apresentadas no sentido de ser modificada a execução do convenio, as quaes foram recusadas, sendo prorogado, em todos os seus termos, o actual convenio, tendo sido designada uma commissão, composta dos representantes dos Estados de S. Paulo, Paraná, Minas Geraes, Espirito Santo e Rio de Janeiro para estudar, dentro dos actuaes termos do Convenio, uma distribuição mais equitativa das quotas que caberão a cada Estado para entradas dos seus cafés nos mercados de exportação, apresentando o trabalho organizado ao Governo Federal e pedindo-lhe seu aprovetamento na regulamentação da lei n. 5.378, de 14 de Dezembro de 1927. Neste Estado, a taxa de duzentos réis, por sacco de café exportado no exercicio findo importou em Rs. 49:995$339, sendo:

Na Recebedoria das Rendas da Capital	43:778$200
Na Exactorias	6:217$139
Total	49:995$339

LAVOURA DA CANNA DE ASSUCAR

A safra das nossas usinas de assucar de 1928—1929, attingiu a 687.360 saccos de sessenta kilos, apresentando uma differença para mais, em relação á anterior, de 280.669 saccos.

No decennio de 1920—1929 as safras de assucar das usinas deste Estado alcançaram a 5.505.398 saccos, conforme se observa do quadro abaixo:

SACCOS	SACCOS DE 60 KILOS
1919—20	386.000
1920—21	207.500
1921—22	783.604
1922—23	600.021
1923—24	394.219
1924—25	677.674
1925—26	659.329
1926—27	703.000
1927—28	406.691
1928—29	687.360
Total	5.505.398

Convém, entretanto, notar, que não é sómente esta a nossa producção assucareira.

Contam-se, além das nossas dezesete usinas, 415 engenhos e 4..588 engenhocas distribuidos por 107 municipios dos 152 do Estado, os quaes fabricam um producto inferior, largamente consumido no interior, sendo que a producção delles chegou a attingir em 1928 a 7.238.540 kilos.

O augmento sempre crescente da producção de assucar não só no Brasil como em outros paizes, tem determinado a queda do preço desse producto em razão mesmo da falta de consumo para os grandes *stocks*. Esta crise fez-se accentuar no anno passado e até agora se mantém, não obstante as medidas de defesa que os Governos e industrias, no Brasil, têm levado a effeito.

Ao que parece, tal situação perdurará até que possamos conseguir novos mercados consumidores do assucar brasileiro.

O meu Governo tem prestado collaboração e assistencia a todas as providencias defensivas que os interessados no assumpto procuram pôr em pratica para obviar os maleficos resultados da depreciação do mercado assucareiro em nosso Estado.

Attendendo ao que requereu o "Syndicato Assucarero da Bahia", resolvi isentar do pagamento de impostos de exportação 1.500 toneladas de assucar typo "Demerara" de producção deste Estado, para o que baixei o

DECRETO N. 6.683, DE 21 DE FEVSREIRO DE 1930

Isenta dos impostos de exportação mil e quinhentas toneladas (1.500) de assucar typo Demerara, attendendo á solicitação do Syndicato Assucareiro da Bahia.

Ó ALCOOL MOTOR CCMO SUCCEDANEO DA GAZOLINA

A crise do assucar suscitou o aproveitamento do mel na fabricação do alcool desnaturado, para ser utilizado nos motores de explosão como succedaneo da gazolina. O assumpto, que vem de ha muito preoccupando a attenção dos nossos meios industriaes, parece ter agora entrado no dominio das realizações.

As experiencias que foram feitas satisfazem plenamente. Por isso não duvidarei em prestar todo o apoio do Governo á iniciativa dos industriaes bahianos, mandando utilizar o "Alcool-motor" nos automoveis e caminhões do Estado e fazendo, pela Secretaria da Agricultura, experiencias que se coroaram de exito complto. Avaliareis o alcance economico da utilização do alcool em logar da gazolina, que é um artigo de importação e de alto preço.

Além de se collocar o alcool, que é producção industrial do Estado, evitar-se-á a sahida de ouro para o estrangeiro, diminuindo-se a acquisição da gazolina.

Outros Estados já enfrentaram victoriosamente esse problema. De nossa parte cumpre-nos cuidar delle com interesse. Rogo para o assumpto a vossa

attenção desde que precisamos estabelecer medidas legislativas tendentes a auxiliar e incentivar o desenvolvimento da iniciativa particular, para que possamos augmentar e aperfeiçoar a nossa producção de alcool desnaturado. Com isso teremos feito obra de grande alcance economico, não só beneficiando a lavoura da canna de assucar, como evitando a importação da gazolina, que já ascende em nosso Estado, a cifras consideraveis.

IMMIGRAÇÃO

Na Mensagem de 7 de Abril de 1929, em que vos dei conta dos negocios administrativos do Estado, no anno de 1928, tive ensejo de referir o meu ponto de vista em relação ao importantissimo problema da immigração.

E então, accentuei que antes de se cogitar da immigração estrangeira, fôra mistér evitar que os nossos patricios abandonassem o sertão bahiano na illusão de obterem em outras paragens melhor remuneração para o seu trabalho.

Para isso se impunham medidas que o meu governo procurou tomar, visando estancar o fluxo migratorio sertanejo.

Agora que, se não inteiramente obviado esse mal, alguma cousa por destruil-o já foi conseguida, podemos cuidar, como de verdade cuidamos, da immigração estrangeira.

O Nucleo Colonial Itaraca, cuja construcção foi iniciada no governo do meu antecessor, já recebeu a primeira leva de immigrantes teuto-russos que estão localizados em 23 lotes, dispondo cada qual de casa de morada, com relativo conforto, area medida de terras, apropriadas á cultura do café, do cacáu, de frutas, servidos todos os lotes por aguadas perennes. O clima dessa região é salubre e ameno, de modo que os colonos, recentemente installados, estão gosando optima saúde e dando á terra fertil a energia do seu trabalho constructor.

Não preciso encarecer-vos o que tal facto representa para a nossa vida economica.

Em breve Itaraca, que agora se inicia, será um grande nucleo de progresso que dará contribuição farta á maior prosperidade, do Estado e á sua crescente riqueza agricola.

Fio de que as excellentes condições em que lá se fez a localização da primeira leva de immigrantes, darão ensejo a que outras sejam attrahidas e venham numerosos colonos trazer sua collaboração proveitosa ao trato do nosso solo uberrimo. Assim teremos mais rapida a exploração das immensas riquezas naturaes que ainda jazem adormecidas na vastidão do nosso territorio.

Destaco a satisfação patriotica e a alegria festiva com que a população do Municipio de Una, onde fica situada a Colonia Itaraca, acolheu os immigrantes teuto-russos, dando assim um eloquente attestado da hospitalidade bahiana.

Na parte do relatorio do Sr. Secretario da Agricultura, referente á colonização e immigração, encontrareis dados minuciosos sobre as condições technicas do alludido Nucleo, bem como sobre as obras de installação que ali ainda se estão realizando.

PECUARIA

Melhoram consideravelmente os nossos rebanhos em todo o Estado, pelo aperfeiçoamento das raças, obtido por meio de bons reproductores que têm sido adquiridos pelo grandes criadores, como muito bem vêm demonstrando as exposições pecuarias, levadas a effeito, nesta Capital, pela Sociedade Bahiana de Agricultura, auxiliada pelo Governo do Estado.

INDUSTRIA

Ainda não poude a Bahia attingir um gráo maior de desenvolvimento no campo industrial. O Sr. Secretario da Agricultura assim explica o facto no seu relatorio:

"Realmente num Estado em que as facilidades da agricultura fazem a rapida prosperidade de regiões privilegiadas pelo seu clima e pelas suas terras, proporcionando vantagens assáz compensadoras, naturalmente se formarão, em primeiro logar, as fortunas individuaes e sómente quando, na exploração da terra, já não forem obtidos tão fartos resultados, reunir-se-ão esses capitaes, num natural espirito de associação, afim de que sejam montadas as grandes organizações industriaes.

E' um facto economico muito bem explicavel, que resalta á vista de todos. Não seria admissivel que se abandonasse este immenso campo de producção de quantidade e variedades consideraveis de materias prima, afim de se cuidar á custa de sacrificios e de capitaes alheios, ingressados por emprestimos em nosso meio, a juros, talvez, não pequenos, da installação de grandes machinarias, creando a nossa **escravidão economica**, em vez da nossa **formação economica**.

Triste e irrisoria passaria a ser a nossa condição de dependentes da materia prima para as nossas fabricas num contraste com a riqueza da nossa agricultura inexplorada.

Não esqueçamos que em 1920 o recenseamento da Republica, inquerindo por toda parte do trabalho e da producção, verificou que a economia da Bahia, incontestavelmente num desenvolvimento já digno de nota, se operava apenas numa area recenseada de..... 84.514,k2 estando á espera do esforço e da intelligencia dos bahianos o aproveitamento de 444.865,k2 restantes do seu territorio.

E porque assim tem acontecido, num mourejar constante e progressista, as nossas propriedades ruraes que, naquella época eram de 65.181, no valor de 556.954:034$000, já chegaram a attingir a 129.040, representando um cifra superior a oitocentos mil contos de réis.

Comtudo, pouco a pouco, mas num rythmo natural, criam-se as industrias entre nós, predominando embora em grande numero, as dos pequenos fabricos, cujas producções reunidas revelam quantidades assignalaveis.

Destacam-se como principaes industrias as de charutos, cigarros, tecidos, artefactos de tecidos, calçados, bebidas e especialidades pharmaceuticas, cujas fabricas são as maiores do Estado".

INSTALLAÇÕES HYDRO-ELECTRICAS DA CACHOEIRA DE BANANEIRAS

Em vista do novo contracto celebrado com o Estado, a Companhia de Energia Electrica da Bahia iniciou as obras de contrucção da barragem definitiva da cachoeira de Bananeiras, cuja usina fornece energia e força electricas a esta Capital.

Tal contracto foi approvado por lei dessa Assembléa.

Os serviços da construcção da Barragem "Jerry O' Conney", foram iniciados em 17 de Agosto de 1929, com a presença de altas autoridades do Estado.

Essa obra constitue um emprehendimento notavel de engenharia, toda em concreto armado, com um volume de 50.000.000,m3 apresentando os caracteristicos technicos seguintes, de accordo com os projectos e desenhos approvados pelos Governo do Estado.

O cumprimento total da barragem é de 358 metros, constando de um trecho vertedor com a extensão de 242 metros e nas extremidades, duas partes ou alas de retenção, uma de 70 e outra de 46 metros de comprimento, apresentando a **revanche** de 7 metros e uma **folga** de um metro.

A secção transversal maxima da mesma tem a altura de 36 metros (mais 24 que a actual) acima do leito do rio e largura, na base, de 52 metros.

A bacia hydraulica, que se estende a montante 35 kilometros até as cachoeiras do Tymbora, com uma largura media de um kilometro, occupando uma area de 12k2, tem capacidade de reserva de 74.000.000,m3 dagua a mais do que a actual, permittindo, mesmo em épocas de seccas, superiores ás até hoje verificadas, que todas as turbinas trabalhem com inteira efficiencia, produzindo 9.000 kilowatts, em virtude da differença de nivel obtida e proporcionando o aproveitamento, futuramente de mais 9.000 KW.

A barragem poderá trabalhar com a carga maxima, correspondente a uma lamina dagua de sete metros de espessura e, excepcionalmente, com mais um metro de folga, sendo que nessas occasiões a vasão do rio Paraguassú corresponde, calculadamente, a 10.000,m3 por segundo.

Os trabalhos proseguem com actividade esperando-se a sua inauguração dentro do prazo contractual.

VIAÇÃO GERAL DO ESTADO

O problema de transporte ainda é em nosso meio uma das principaes cogitações dos governos bem intencionados.

A vastidão territorial brasileira e as suas condições geographicas difficultam a sua solução.

Não obstante, alguma cousa já temos conseguido na Bahia, ainda que seja certo que grande parte está por se fazer. O Sr. Secretario da Agricultura, no seu relatorio, presta informações minuciosas sobre as estradas de ferro federaes e estadoaes existentes no Estado, bem como sobre a Navegação Bahiana e Empresa Viação do São Francisco.

De referencia ás estradas de rodagem, cuja kilometragem vae num crescendo

animador, tambem encontrareis nesse relatorio dados que revelam a attenção que o assumpto vem merecendo ao Governo.

OBRAS DO PORTO

Depois de longo periodo de paralysação, reiniciaram-se, afinal, as obras de conclusão do porto desta Capital, em 28 de Janeiro do anno corrente.

Para assistir a essa solemnidade, como representante do Sr. Ministro da Viação e Obras Publicas, esteve nesta capital o Engenheiro Hildebrando de Araujo Góes, Inspector Federal de Portos, Rios e Canaes.

E' de justiça destacar a acção efficiente da nossa representação federal no Senado e na Camara para chegar-se a esse feliz resultado.

A conclusão do porto da Bahia é uma urgente necessidade de ordem economica. Devemos empenhar o melhor dos nossos esforços junto ao Governo Federal, no sentido de accelerar-se o andamento dessa importante obra, que além de muito interessar á economia do Estado, diz de perto com o saneamento de grande zona urbana, que ha longos annos está abandonada, em virtude de desapropriação. Com as obras do porto teremos tambem realizado a velha aspiração da Avenida Jequitaia que virá facilitar o trafego entre a estação ferro-viaria de Calçada e o centro commercial da cidade, aformoseando, com pavimentação e arborisação, uma grande arteria urbana.

Para avaliardes da importancia a que já attinge o nosso porto, não obstante ainda incompletas as suas installações, basta dizer que, em 1929, a receita da Companhia Cessionaria das Docas foi 4.697:335$070.

CREDITO AGRICOLA E COOPERATIVISMO

Proseguem na sua funcção benemerita os bancos populares e caixas ruraes fundados em diversas cidades do interior do Estado, representando algumas notavel desenvolvimento.

O Governo do Estado, attendendo ao convite que lhe foi dirigido pela commissão organizadora do 7º Congresso de Credito Agricola e Cooperativismo, que se reuniu em 30 de Setembro do anno passado, no Rio de Janeiro, investiu por Decreto de 23 do mesmo mez, nas funcções de representante do Estado nesse importante certamen, o Dr. Alberico Fraga, Director da Secretaria da Camaras dos Deputados, que, com brilho desempenhou essa missão.

O meu Governo tem prestado decisiva assistencia ao desenvolvimento dessas cooperativas de credito que vão servindo á pequena lavoura, ao commercio e ás industrias.

E' bem de ver que tal apparelhamento ainda é muito modesto para attender ás graves e urgentes necessidades da agricultura bahiana que, dispondo de credito facil a prasos dilatados, muito terá que progredir e crescer.

Infelizmente não permittiram ainda as circumstancias que fosse levado a termo o desejo do Governo de crear um poderoso instituto de credito nesta Capital, com o fim principal de fomentar e auxiliar a nossa lavoura.

Para isso já a Assembléa decretou as necessarias medidas legislativas, estando, portanto, o Executivo apparelhado da autorização para realisar tão importante commettimento.

O assumpto sempre mereceu de minha parte a maior attenção, e só por motivos de ordem superior ainda não se effectivaram as providencias que se tornam precisas para a creação do Banco do Estado.

OBRAS PUBLICAS

No relatorio do Sr. Secretario da Agricultura encontrareis minuciosas informações sobre as obras realizadas, pelo Governo, durante o anno de 1929, sendo que as respectivas medições attingram a importancia de 4.721:359$346.

Todas essas obras foram contractadas por concurrencia publica, obedecidas as disposições legaes e regulamentares, vigentes sobre o assumpto.

BAIRRO DE MONT-SERRAT

Dos lotes de terras do novo bairro de Mont-Serrat, foram vendidos 37 durante o anno de 1929, na importancia de 123:274$150. Até agora o Estado já apurou, na venda de 130 lotes, a quantia de 510:208$650, havendo ainda grande quantidade delles por vender.

CONTANDO O "CAUSO"

"—Mecê, nhô Zé Craro, nem
é capáiz de maginá
o que acaba de se dá
lá no mercado...

— Uái, nhô Bem!...

O que foi?

— Nho Antão, que tem
a mania de caçuá
de tudos, deu cum nhô Ná
e quiz arriliá, tamem.

Mais, nhô Ná (que é um cabra bão!)
fincô os-óio im nhô Antão
e, despôi, deu no damnado

um sôco tar, nhô Zé Craro,
que os dentes delle rolaro,
feito mio debuiado!"

(S. Paulo) **Fontoura Costa.**

O NOVO MENSARIO CARIOCA

Mais uma publicação illustrada vem de apparecer no Rio. Trata-se de um mensario que os seus directores — os conhecidos industriaes Sant'Anna — baptisaram com o nome universal de "Kosmos" e se destina evidentemente pelos recursos technicos que revela, a uma longa e prospera existencia. Comquanto já não constitúa no genero uma novidade, o novel periodico apresenta os varios assumptos de seu texto escolhido, sob uma physionomia graphica perfeitamente moderna.

Mesmo a sua parte commercial encontra ali expressões artisticas que a tornam sem duvida agradavel.

Acreditamos que com esses titulos não lhe seja difficil vencer os embargos que soem apparecer no caminho de um jornal que se inicia. "Kosmos" merece essa victoria, uma vez que preenche bem os fins a que se destina.

P E L O   C O N S E L H O

Ja está eleito o substituto do Sr. Mauricio de Lacerda para a cadeira que este occupou no Conselho Municipal.

Mas para a tribuna que elle deixou vasia só agora começa a esboçar-se uma candidatura.

Na sua passagem pela assembléa da cidade conquistou o Sr. Mauricio prestigio sem par. Fez tudo quanto quiz, sempre, porém, com a volupia de perturbar a ordem regimental.

Orador de grande folego e muita voz, provocava, de caso pensado, a tempestade, e, desencadeada esta, esperava, satisfeito, sereno, sorridente, que ella amainasse.

Uma das manifestações da sua tyrannia tribunicia foi a de, sob o pretexto de discutir a acta, esgotar a hora da sessão, entrar por prorograções, tratando de tudo — do Sr. Luiz Carlos Prestes, dos politicos de S. Paulo, do Sr. Epitacio — de tudo, de tudo menos da acta; outra a de obter urgencia, com interrupção da marcha regimental dos trabalhos, para materias que semanas depois ainda teriam opportunidade.

Mas não foi só com a bagagem que conseguiu chegar aonde chegou. Elle levou lá para a Praça Marechal Floriano mais alguma cousa. Por exemplo — intelligencia agil, memoria prompta, imaginação viva, vasto conhecimento das cousas e dos homens politicos, leitura variada, replica feliz, grande desassombro, imperturbabilidade, afóra outros predicados.

Ora, não parece facil reunir tanta cousa num candidato, e talvez só por isso ainda não foi lançada, a descoberto, a candidatura do seu substituto na tribuna.

Não fossem dois requerimentos do Sr. Dormund Martins e nada se tiraria da semana.

Verdade é que apenas houve tres sessões e uma dellas curtissima.

Mas os taes requerimentos sempre deram para alguma cousa.

Num, o ardoroso representante do Andarahy, que conta com grande vigor pulmonar e respeitavel vibração laryngea voltou á manobra de gastar grande parte da sessão, tomando a palavra sobre a acta.

Desse processo não lhe cabe direito ao "brevet d'invention". A Cesar o que é de Cesar.

Mas do modo original por que desta vez o empregou ninguem póde negar ao illustre esculapio o devido privilegio.

Queria o Sr. Dormund uma cousa, apparentemente, corriqueira, mas pasmosa na realidade — corrigir uma acta. O presidente havia-se recusado a acceitar um projecto. Foi isso que a acta consignou. Exactamente. Letra a letra. Pois o que requereu o illustre intendente foi que se substituisse essa declaração por outra inteiramente em contrario á realidade dos factos. Onde estava — recusado — se dissesse — acceito. Só isso.

O Conselho registrou, admirado, o invento, mas indeferiu o pedido.

O outro requerimento foi de interrupção da ordem do dia, por motivo de urgencia, afim de ser autorizada a re-impressão de discursos pronunciados em Cascadura.

Um desses foi do Sr. Presidente da Republica. E o que se dizia é que o proposito era o de testemunhar a gratidão da assembléa á amizade que S. Ex. dedica ao Districto.

Para isto, ou por isso, falaram todos, e o Sr. Jeronymo Penido chegou até a dizer que o Chefe de Estado "extravasando o seu coração manifestou a intensa gratidão", o que é signal de progresso e grande na sua oratoria. Aquellas duas felizes explosões finaes de "coração" e "gratidão", assim tão proximas, a espoucar como bombas de estrondo dentro de uma barrica, são de notavel onomatopéa, bem apropriada á época de pyrotechnicas festanças de S. João e S. Pedro.

Boas risadas daria agora o Sr. Washington Luis se lesse as actas do Conselho. Se S. Ex. visse na homenagem que o tomava por alvo apenas um pretexto para pôr em scena um politico do Districto, a quem, no dizer do apressado requerente da urgencia, "foram outorgados poderes amplos e absolutos para, em nome da cidade, agradecer ao Chefe do Estado o grande beneficio" prestado "á zona suburbana".

E quanto lhe não dobraria o riso, se S. Ex. a si mesmo perguntasse, por que, para um simples discurso de agradecimento por serviço do seu governo teria o outorgante desconhecido de conferir poderes taes, que além de "amplos" fossem "absolutos". Nem para tanto dava o caso. Mesmo sem a tal outorga poderia o orador ter falado em nome da cidade. Ha tantos que falam em nome della, que mais um outorgado não fôra de estranhar.

Quando acabasse de rir, de certo, não deixaria, porém, de reconhecer, com justiça, que no Conselho ha gente muito engraçada.

Infelizmente o Chefe do Estado não póde perder duas horas por dia com taes leituras. Esse divertimento é para quem não tem o que fazer.

Não foi, porém, só o Sr. Dormund Martins a voltar. Tambem o Sr. João Clapp Filho.

Se aquelle voltou ás actas com o proposito que outróra o Sr. Mauricio de Lacerda soube levar por deante, mas que agora o Sr. Pache de Faria não tem deixado vingar, o outro voltou ao seu projecto de multas, que o dito Sr. Pache de Faria tinha, como presidente, recusado, mas que, na segunda investida, acceitou.

Assignaram-no tambem os Srs. Seabra e Leitão da Cunha. Os padrinhos não podiam ser melhores.

Veiu modificado. Mas, ainda assim, dos muitissimos proprietarios de casas em que residem serventuarios municipaes, uma excepção que não se justifica.

Por que e para que o favor?

Por fim, parece, se ha de ver que o projecto diz — casas em que residem serventuarios municipaes — mas acabará dizendo — casas de propriedade desses serventuarios quando nellas residam — e que serão bem poucas.

Além disso, as multas resultantes do atrazo de pagamento do imposto predial têm de ficar por um anno nas mãos dos cobradores.

Portanto, só para depois desse tempo é que o projecto começaria a produzir effeito.

Mas o retardamento no processo de cobrança executiva é só emquanto a Prefeitura não puzer em dia o pagamento dos estipendios dos ditos serventuarios.

Tem-se, então, que ou o projecto não traz nenhum proveito, porque, antes de um anno, já as cousas na Prefeitura estarão regularizadas, ou é o tremendo agoiro de

Musicas e Discos

OUVERTURE

O sr. Luciano Gallet, professor do Instituto de Musica desta Capital, é um sonhador inveterado, sincero como todos os idealistas.

De ha muito, vem o illustre mestre e compositor trabalhando e procurando dar efficiencia ao seu combate em pról da elevação e da cultura do "bôa musica" entre nós.

Agora, o sr. Luciano Gallet, secundado por outros nomes de prestigio, como sejam a cantora Antonieta de Souza e o professor Barrozo Netto, acaba de annunciar a fundação da A. B. M., isto é da "Associação Brasileira de Musica", com o fim de promover a criação de outras sociedades analogas, que lhe serão filiadas, e que promoverão concertos symphonicos e lyricos, de coraes e de musica de camera, etc.

O plano, como se vê, é grandioso e empolgante.

A Associação propõe-se a manter entendimentos com as fabricas de discos, com as sociedades de radio, com as empresas de cinema e com os regentes de bandas civis e militares, no sentido de que todos, em acção conjuncta, se encarreguem de propagar a "bôa musica", educando, assim, o nosso mal-educadissimo publico.

Combaterá a musica regional inferior, que abastarda o nosso nivel artistico, fará, finalmente, uma obra de saneamento em regra.

E' este o programma, nas suas linhas geraes, do gremio que o professor Gallet organizou e que merece, desde já, todos os applausos possiveis, imaginaveis e por imaginar, dadas as suas finalidades altruisticas.

Infelizmente — aqui começa o nosso pessimismo — esses applausos são os mais theoricos deste mundo.

Os jornaes abrem columnas, elogiam calorosamente o espirito elevado da patriotica iniciativa, as autoridades promettem apoios e auxilios que nunca se positivam, os primeiros concertos promovidos pela Associação conseguem um exito que todos classificarão de "auspicioso", "animador" "promissor" e que taes, mas, depois de algum tempo, tudo continuará no mesmo.

E, emquanto isto e depois disto, Ary Barroso comporá outra "Da nella!" para vender 15.000 discos, Sinhô fará um novo "Jura" para ver Aracy Cortes, nos theatros, "beijal-o" sete vezes, Carmem Miranda continuará ganhando fama com os seus sambas cantados para a "Victor", Henrique Vogeler lançará dois ou tres daquelles seus "Linda Flôr" e "Sou Yôyô de Yáyá", Eduardo Souto, Jouberte de Carvalho, Gastão Lamounier, José Francisco de Freitas, Luperce de Miranda e uma porção de outros continuarão enchendo de dinheiro os interpretes como Francisco Alves, Januario de Oliveira, Gastão Formenti, Jesy Barbosa, Mario Reis, Calazans, Paraguassú, Augusto Calheiros e Breno Ferreira, e assim por deante.

Por sua vez, o cinema falado não parará de enviar-nos os seus Ramons Navarros e os seus Maurices Chevaliers cantando deliciosas canções nas "Alvoradas do Amor" e nos "Bem Amados", nem os tangos argentinos de Carlos Cardel e Ada Falcon deixarão de ser disputados no nosso mercado.

Esta é que é a verdade, bôa ou má, agradavel ou desagradavel.

O publico, no sentido mais amplo da palavra, não tem instrucção, já não diremos musical, mas instrucção intellectual, para comprehender partituras complicadas e cheias de subtilezas inaccessiveis ao seu paladar pouco requintado.

O sr. Luciano Gallet póde, pois, proseguir no seu stoicismo apostolar, que terá a glorificação das elites já conquistadas, não só no Rio como em outros centros do paiz, mas póde, tambem, ficar certo de que os indios remanescentes o assarão na fogueira da indifferença...

* * *

ADAPTAÇÕES DE LETRAS

O successo ininterrupto do cinema sonoro, relativamente á musica, está dando logar a um novo genero de producção litero-musical. Queremos referir-nos ás adaptações de letras dos foxs e canções americanos que vão apparecendo. Por emquanto, as fabricas mais assiduas na apresentação dessas versões, são a "Columbia" e a "Odeon". Na primeira, ellas sempre vêm assignadas por Aratimbó e na segunda por Oswaldo Santiago. Vamos offerecer, hoje, aos leitores do "O MALHO", uma opportunidade de comparar as adaptações

UMA HISTORIA...

DE

Menotti del Picchia

Por absoluta falta de espaço sómente será publicada no proximo numero, com illustrações de Luiz Sá.

feitas pelos referidos senhores de uma mesma canção — a "Serenata do Pastor", do film "O Bem Amado". A letra ingleza é a seguinte:

"When the stars are smiling in the sky
When the moon is high;
A voice you' ll hear come stiling trough the shade
Singing the Shepherds's Serenade!

REFRAIN

Do you hear me calling you?
Oh — oh! (trecho modulado)
Your heart will tell you
I am true
I'll be loving till life is trough!"

Os sr. Oswaldo Santiago, fazendo quasi que uma traducção, escreveu:

"Quando o céo a se estrellar sorri
e o luar flori,
que doce voz entôa com dulçor
a Serenata do Pastor!

REFRAIN

Vem ao meu encontro, amor!
Oh — oh! (trecho modulado)
E' teu meu coração fiel
emquanto a vida durar,
só teu!
Vem sonhar sob o luar!
Ah — Ah! (trecho modulado)
Vem ver como esta luz flori
e como o céo sobre ti
sorri!"

O sr. Aratimbó, entretanto, teve a coragem de escrever o seguinte:

"Nunca irá a lua se apagar
nem o sol morrer.
Assim o amor que a ti jurei de ter
eternamente vae durar.

Lá no claro azul do céo
oh — oh! (trecho modulado)
Se perde triste o meu cantar
de amor que só por ti nasceu!"

E é só. Tambem não era preciso mais para mostrar a sua incapacidade absoluta para esse genero.

A "Columbia" é que precisa não expôr os seus discos a confrontos assim constrangedores, arranjando quem lhe faça melhores adaptações. Peores é que não podem ser...

* * *

DISCOS DE BÉBÉ DANIELS

Bébé Daniels, que não tem apparecido, ultimamente, em novos films, surge-nos agora como cantora de discos, gravando em chapa "Victor", dois numeros do film "Rio Rita", a ser exhibido breve, aqui no Rio. Os numeros cantados por Bébé são "Sempre nos meus braços", valsa, e "Si amasses, dansarias", fox-trot, que estão no disco 22.132, da referida marca.

* * *

DISCOS DE M. CHEVALIER

"Alvorada do Amor", foi e está sendo, ainda um successo cinematographico e phonographico. O film é visto com todo agrado e os seus discos são os mais procurados dos ultimos tempos. Os que eram vendidos no nosso mercado, porém, tinham um grave defeito para o publico: não eram cantados por Maurice Chevalier, interprete do film. Agora, ha cousa de poucos dias, a "Victor" pôz em circulação as chapas 22.285 e 22.249, nas quaes Maurice canta os seguintes numeros da "Alvorada do Amor": — "My love parade" "Nobody's using it new" e "Paris, stay the same!", cada qual o mais lindo.

* * *

CORRESPONDENCIA

— Nicinha — Rio — Gratos ás suas palavras amaveis. Quanto aos numeros do film "Allelulia", o mais suggestivo é o fox-trot intitulado "Waiting at the end of the road" (espera no fim da estrada) que se encontra nos discos "Columbia" n. 5.612 e "Parlophon" n. 13.135.

— Dolores del Rio — ? — Quer que lhe indiquemos um bello tango argentino que seja novidade?

Está bem. Adquira "Aquél tapado lo armino", que talvez fique satisfeita. Dos novos é um dos melhores.

— João Cruz — S. Paulo — O amigo errou a porta. O assumpto da sua carta não se relaciona com esta secção. Nada temos que ver com a vida particular das artistas que cantam para discos.

Tom Réo

---

ser o successor do Sr. Prado Junior a continuação do Sr. Prado Junior.

Resta apenas o caso das multas por infracção de posturas. Melhor será, porém, que os beneficios pelo projecto não pratiquem tal infracção.

Outra volta que, sem grave injustiça, não póde no tinteiro é a do Sr. Vieira de Moura, o "heroico e glorioso Sr. Vieira de Moura" da "heroica Santa Rita".

Com o mesmo heroismo com que, ha menos de mez, abandonou os arraiaes conservadores para se declarar, solemnemente, revolucionario, dessa revolução que nos ha de libertar de uma politica que elle duramente qualificou, volta agora a prestar "toda a solidariedade ao benemerito Governo da Republica", e dá a entender que essa solidariedade se estenderá ao Sr. Julio Prestes, cuja candidatura foi "dos primeiros a defender".

Dos arrependidos é o reino dos Céos.

UM DOCUMENTO PRECIOSO

A Historia do Brasil, apesar do largo numero de sabios e pacientes investigadores que temos tido e que rebuscam nos archivos as documentações da nova vida nacional, está ainda por fazer. Essa affirmativa, se não possue o caracter positivo de um dogma, é, todavia, uma dolorosa verdade, em muitos pontos. Da poeira dos archivos são retirados, aos poucos, os elementos constitutivos dos annaes brasileiros; e o publico na maioria esmagadora dos casos, os recebe sempre como exteriorizações ineditas, tanto ainda ha a dizer sobre o que tem sido o Brasil, não apenas no que concerne ás recuadas épocas do descobrimento, e da Colonia mas até aos primeiros annos da vida autonoma, e, mesmo, em época pre-contemporanea.

Ao que um dia conseguir elevar o monumento historico que a importancia do paiz requer, necessarias se tornam as pedras isoladas que a paciencia dos amantes da historiographia, na eterna luta contra as traças, arrancam das furnas, em que o esquecimento dos archivos e bibliothecas os tumula, os documentos que se tornam preciosos, e indispensaveis, para a argamassa do Pantheon nacional.

Entre esses, damos abaixo um que recorda uma das épocas mais dolorosas da via-crucis que foi a vida da segunda imperatriz do Brasil, a suave e bondosa esposa de Pedro I, a leve austriaca D. Amelia de Leuchtemberg. É o adeus, ao partir para o exilio, ao filho que deixara entregue á duvida da sorte, entre os brasileiros que acabavam de, derrubando-a do throno juntamente com o seu marido, o primeiro imperador, tornava orphão, em vida, o segundo Imperador, Pedro II. E este não era della, senão o filho adóptivo.

É um adeus sobre-modo tocante e que terá de viver para sempre incorporado aos thesouros da historia intima das mães brasileiras, pois Amelia Leuchtemberg, pela corôa e pela vida, foi tambem brasileira.

Segue a integra do referido documento:

"ADeos, Menino querido, delicias da minh'alma, alegria dos meus olhos, Filho, que meu coração tinha adoptado! ADeos para sempre, ADeos.

Oh! quanto és formoso neste teu repouso! Meus olhos chorosos não se podem fartar de te contemplar! A magestade d'huma corôa, a debilidade da infancia, a innocencia dos anjos cingem tua engraçadissima fronte de um resplandor mysterioso, que fascina a mente.

Eis o espectaculo mais tocante, que a terra póde offerecer. Quanta grandeza, quanta fraqueza a humanidade encerra representadas por huma criança! Huma corôa, hum brinco, hum throno, e hum berço!

A purpura ainda não serve senão para estojo; e aquelle, que commanda exercitos, e rege hum imperio, carece de todos os desvelos de huma mãi!

Ah! querido Menino, se eu fosse tua verdadeira mãi, se minhas entranhas te tivessem concebido, nenhum poder valeria para me separar de ti nenhuma força te arrancaria de meus braços. Prostrada aos pés daquelles mesmos, que abandonarão meu Esposo, eu lhes diria entre lagrimas: "Não vedes mais em mim a imperatriz; mas huma mãi desesperada. Permitti, que eu vigie vosso thesouro. Vós o quereis seguro, e bem tractado; e quem o haverá de guardar e cuidar com maior devoção? Se não posso ficar a titulo de mãi, eu serei sua criada, ou sua escrava!" Mas tu, Anjo d'innocencia, e formosura, não me pertences, senão pelo amor, que dediquei a teu Augusto Pae: hum dever sagrado me obriga acompanhal-o no seu exilio através dos mares, de terras estranhas! ADeos, pois, para sempre, ADeos.

Mãis brasileiras! Vós, que sois meigas, e afagadoras dos vossos filhinhos á par das rolas dos vossos bosques, e das beija-flores das campinas floridas, suppri minhas vezes; adoptai o Orphão Coroado, dae-lhe todas hum lugar na vossa familia, e no vosso coração.

Ornai o seu leito com as folhas do arbusto constitucional! Embalsamai-o com as mais ricas flores da vossa eterna primavera! Entrançai o jasmim, a baunilha, a rosa, a angelica, o cinamomo para coroar a mimosa testa, quando o pesado Diadema a tiver machucado.

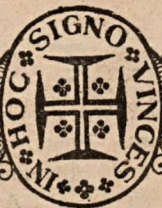
Alimentai-o com a ambrozia das mais saborosas fructas, a alta, o ananaz e canna meliflua: acalentai-o á suave entoada das vossas maviosas Modinhas. Afugentai longe de seu berço as aves de rapina, a subtil vibora, as crueis jararacas, e tambem os vis aduladores, que envenenão o ar, que se respira nas Côrtes.

Se a maldade, e a traição lhe prepararem ciladas, vós mesmas armai em sua defesa vossos esposos com a espada, o mosquete, e a bayonneta.

Ensinai á sua voz terna as palavras de misericordia, que consolão o infortunio, as palavras de patriotismo, que exaltão as almas generosas, e de vez em quando, susurrai a seu ouvido o nome de sua mãe de adopção.

Mãis Brasileiras, eu vos confio este preciosissimo Penhor da felicidade de vosso paiz, e de vosso povo; eil-o tão bello, e puro como o primogenito de Eva no Paraiso. Eu vol-o entrego: agora sinto minhas lagrimas correr com menor amargura.

Eil-o adormecido, Brasileiras! Eu vos conjuro, que o não acordeis, antes que me retire. A boquinha molhada de meu pranto ri-se á semelhança do botão de rosa ensopado com o orvalho matutino. Elle se ri, e o Pai, e a Mãi o abandonão para sempre.

ADeos, Orphão Imperador, victima da tua grandeza, antes que a saibas conhecer. ADeos anjo, d'innocencia, e formosura! ADeos! Toma este beijo, e este... e este ultimo ADeos! Para sempre! ADeos!"

IN HOC SIGNO VINCES
Os vinhos Ramos Pinto
são a alma de Portugal

Onde nos léva o rheumatismo
Essa dôr subita numa das articulações é um aviso salutar de que vos deveis aproveitar. Sois visitado pelo rheumatismo, e se cometerdes a imprudencia de lhe abandonar as funcções articulares, preparaeis assim um futuro de sofrimentos e de enfermidades. Não imagineis que vos bastará observar as regras d'um regimem alimentar, de recorrer aos alcalinos, aos ioduretos, á electrisação, ao medicamento thermal, para escapar a esse ma dissimulado que ameaça de vos conduzir á impotencia. Sómente o energico
OMAGIL
Antirheumatismal e Analgesico
eliminará os residuos toxicos cujos depositos paralysam o vosso mecanismo articular. Com a dose de uma colherada no meio das refeições, este elixir de gosto agradavel faz desaparecer rapidamente todas as manifestações rheumatismaes, a gotta, a sciatica, as nevralgias. As dôres, mesmo as mais antigas, desaparecem dentro de alguns dias.
A venda em todas as boas Pharmacias.
Por acatado : Maison FRERE, 19, rue Jacob, Paris (6°)
O Omagil apresenta-se sob a forma d'um xarope de gosto muito agradavel e de pilulas para as pessoas que preférem este modo de apresentação.
OMAGIL
Maison L. FRÈRE
1567 bis
Omagil Appr. D. N. S. P. em 7-5-1906, sob ns. 517-518.

1 4 5 2 — 1 2 JULHO 1 9 3 0

"CAÇADORAS BRASILEIRAS" ✚ 4º TORNEIO JULHO E AGOSTO

SECÇÃO CHARADISTICA, DIRIGIDA POR MARECHAL

TODA CORRESPONDENCIA DESTINADA A ESTA SECÇÃO DEVE SER ENDEREÇADA A MARECHAL — TRAVESSA DO OUVIDOR, 21

CHARADA SEM ARTE, SEM O CAPRICHO DA FÓRMA, NÃO É CHARADA

TAÇA "MARIA — FLOR"

2.ª Serie

RESULTADO DO N. 1.441

DECIFRADORES

Totalistas

Mr. Trinq esse e Jubanildro (ambos de S. Paulo), Dapera, Etienne Dolet, Maloyo, Paracelso, Seneca (todos 5 do Bloco dos Fidalgos, de Santos), Violeta, K. Nivete e Alvasco (todos 3 de Recife), Chantecler, Roxane, N. Zinho, Nazilia C. dos Santos, Marquez de Castiglione, D. Carvalho, Datrinde, Neptuno, Alvasil e Dama Verde (todos da A. B. C., Bahia)

OUTROS DECIFRADORES

Anhangá (S. Paulo), A. Garota, Condessa Guy de Jarnac, Diana, Julião Riminot, Lago, Lakmé, Themis, Toryva, Yara e Zelira (todos 10 do Bloco dos Fidalgos, de Santos), 23 pontos cada um; Barão de Damerales, Conde Guy de Jarnac, Calpe-Jus, Erre-Côos, Gavroche, Miravaldo, Neo-Mudd, Nellius, Orlirio Gama, Ruhtra, Sezenem II, Sylma e Visconde de Adnim (todos do Bloco dos Fidalgos, de Santos), 22 cada um; Pedro K. (Bom Jesus de Itabapoana), 17; Arthano (S. Paulo), 16; Thalia (B. C. G. — Rio Grande), 15; Anjoro (S. João d'El-Rey), 8.

DECIFRAÇÕES

201 — Solido; 202 — Encampado; 203 — Calda; 204 — Gaia-Sciencia; 205 — Onusto; 206 — Paulito; 207 — Cambada; 208 — Irmão; 209 — Atimar; 210 — Fadigamento; 211 — Onastro; 212 — Refega; 213 — Cespede; 214 — Tiramolar; 215 — Compasso; 216 — Botica; 217 — Joiada; 218 — Abetumado; 219 — Serrafannada; 220 — Roidar; 221 — Tacto; 222 — A' razão de juros; 223 — Cobertas do navio; 224 — Onde o ouro fala, tudo cala. *Fóra de Concurso* — Omem.

* * *

1.º TORNEIO DE 1930

Janeiro e Fevereiro

RESULTADO FINAL

Etienne Dolet (do Bloco dos Fidalgos, de Santos), 198 pontos; Dapera (01 a 16), Julião Riminot (17 a 32), Maloyo (33 a 48), Neo-Mudd (49 a 64), Paracelso (65 a 80), Seneca (81 a 96), (todos ainda do Bloco dos Fidalgos), 197 cada; A. Garota (01 a 14), Condessa Guy de Jarnac (15 a 28), Diana (29 a 42), Lakmé (43 a 56), Themis (57 a 70), Yara (71 a 84), Zelira (85 a 98), todos tambem do citado Bloco), Erre-Côos (46 a 50), Gavroche (51 a 55), Lago (56 a 60), Miravaldo (61 a 65), Nellius (66 a 70), Orlirio Gama (71 a 75), Ruhtra (76 a 80), Sezenem II (81 a 85), Sylma (86 a 90), Visconde de Adnim (91 a 95), ainda do Bloco dos Fidalgos, 195 cada; Spartaco (01 a 05), Lyrio do Valle (06 a 10), Carlos Faraldo (11 a 15), Strelitz (16 a 20), todos quatro da U. C. P., de Belém, no Pará, 193 cada; Neptuno (21 a 25), Datrinde (26 a 30), ambos da A. B. C., da Bahia, 192 cada; Ave da Sorte (Bahia), 139; Aventureira e Dama Verde (ambas da Bahia), 138 cada; Thalia (01 a 16), do B. C. G. — Rio Grande, 129; Francosta (65 a 80), da Turma dos Bisonhos, de S. Paulo, Don Lira (81 a 96), da mesma Turma, 118 cada; Anjoro (33 a 48), de S. João d'El-Rey), 117; Pedro K. (49 a 64), Bom Jesus de Itabapoana, 112; Violeta (17 a 32), de Recife, 111; Lambary (da Turma dos Bisonhos), 100; Pseudo e Zé Sabe Nada (ambos da Barra do Pirahy), 87 cada; Bisilva (Espirito Santo), 47; Chow-Chim-Chow, 45; Jefferson, 23; Jovaniro (Nazareth, Pernambuco), 27; Therezinha (S. Paulo), 19.

* * *

Pelo que está exposto, verifica-se que o vencedor, em 1.º logar, do 1.º Torneio deste anno, foi o digno e operoso Presidente do Bloco dos Fidalgos, de Santos, *Etienne Dolet*. Os demais logares não podem desde já ser adjudicados, porque em todos elles ha empate.

Os numeros que se acham, dentro de parenthesis, ao lado de cada charadista, representam as dezenas com que cada um irá concorrer ao sorteio, que será feito pelo premio maior da loteria desta Capital, a ser extrahida hoje, e, em sua falta, pela primeira que se realizar na proxima semana. Se o premio maior, por qualquer circumstancia, deixar de decidir algum ou alguns dos empates, valerá, então, o premio immediato, segundo o valor descendente; e assim por diante até que fique tudo desempatado.

Damos 30 dias a contar de hoje, para as reclamações relativas á apuração final supracitada. Findo esse prazo, a nada mais attenderemos.

* * *

4.º TORNEIO DE 1930

CAÇADORAS BRASILEIRAS

Julho e Agosto

Premios: para 1.º, 2.º e 3.º logares 1 para o que conseguir mais de dois terços dos pontos até um ponto menos que os de 3.º logar; e 1 para o que fizer mais da metade até dois terços. Para o calculo dos dois ultimos premios tomar-se-ão por base os pontos exactos obtidos pelo vencedor do 1.º logar.

Dic. adopt.: Fons. e Roque. (2 volumes); A. M. Souza (2 volumes;); J. Seguier, S. da Fons.; Cand. Fig. (Red.); Synon. de Band.; Alb. Char., de Orl. Rego.

NOVISSIMAS

26

(A' fugitiva A. Garota)

6—2—Você está *prompta* para a lucta, ou *finge* que está? Então venha *logo*.

Zelira (Bloco dos Fidalgos, Santos)

27 e 28

3—1—*Crava* os olhos, o que *causa* má impressão na *convencida*.

3—1—A mulher não se *exaspera*, mas "*nota*"-se que tem um coração bem *endurecido*.

Aventureira (Bahia)

29 e 30

3—1—*Vence na discussão* e depois tem *pena* de ver o antagonista ficar *compromettido*.

4—1—*Remexe* os livros, lê e passa pelo *pezar* de vêr que foi *compilado*.

Clara Déa (A. B. C. — Bahia)

31

3—1—Para o *sermão ser bom*, "*nota*-se" que o padre precisa ser bem *aconselhado*.

Dama Verde (Bahia)

32 e 33

4—1—*Antecipei* meus pagamentos, cuja "*causa*" é para eu não ser pelos credores *alcançada*

3—1—Sem querer o *feri*. Que *pezar*

quando o vi no chão, *varado* pelo projectil!

Diana (Bloco dos Fidalgos, Santos)

34

2—2—*Confunde*-se o homem *dinheiroso* quando em torno delle se tece *intriga*.

Dyla

35 e 36

1—1—1—A "*letra*" que o "*homem*" assignou, é "*letra*" que o torna "*escravo*".

1—2—O *motivo* do *grito* foi estar o vestido *franjado*.

Roxane (A. B. C. — Bahia)

37

A' nossa mascottezinha)

1—2—"*Abraço*"-te, Maria Flôr, sem "*medida*" e sem limite, trazendo-te presa em meu affecto. Agrada-te a "*prisão*"?

Therezinha (S. Paulo)

38 e 39

3—1—A *espera causa* raiva á *insolente*.

3—1—*Humedece* a "*casca*" da arvore com "*chuvisco*".

Violeta (A. C. L. B. — Recife)

ENIGMAS

40

(Ao correctissimo Bloco dos Fidalgos

Cá do conjunto deste todo,
Ou deste ponto que aqui temos,

Nas taes tres partes do começo,
E' uma florzinha que vêmos.

Assim, tambem lá nas finaes
Que são duas, é bem sabido,
Um *"homem"* de um olhar severo,
Nas mesmas, se vê escondido.
.. ..

Agora, então, quero que façam,
Com as cinco par*es que dou,
— *Proposição que se deduz*
daquillo que se demonstrou.

Angerona Angelica (A. B. C. — Bahia)

41

Pós esta minha central
E a planta lá dos extremos,
Muito *bem feita de corpo,*
Vêm Dona Martha de Lemos.

Dama Verde (Bahia)

42

(*A' confreira bahiana DAMA VERDE.*)

Quem vive como segunda,
Morre tambem qual primeira,
Que importa essa dor profunda,
Se a vida é um *"jogo"* de feira?!

Zelira (Bloco dos Fidalgos, Santos)

43

(*A' gentil e distincta Zelira, em agradecimento*)

Se a columna central de tal *escora*
Retira vosmecê, sem mais razões,
Fica o todo a seus olhos, sem demora,
Muito claro e sem mais explicações!

Roxane (A. B. C. — Bahia)

CHARADAS

44

(*Ao Mestre Marechal, agradecendo a vigesima parte que me toca neste torneio*)

Escute. Não ouve? E' a voz da passarada!...
Do dia — o amanhecer, da aurora — o terminar...
Quando ha esse concerto é o fim da madrugada,
O sol ergue-se alli rompendo o verde mar!

Sente a brisa que passa? E' doce essa frescura!...
Por isso que ha velinhas longe a navegar...
E noutra cousa mais: repare na pintura,
Do sol queimando o céu, das velas sobre o mar!

E veja: nesta flôr o orvalho é um *"brilhante"*,—3
Que, não demora, o sol vem avido roubar...
Trocando o seu frescor com ardor vivificante,

Que traz pra aquecer o céu, *"a"* terra e o mar!...—1
Pois o sol não é sómente o astro mais brilhante,
— E' *gloria*, resplendor, do dia a caminhar!

Therezinha (S. Paulo)

45

Sorrir é sempre agradavel,
E' arma bem poderosa,
E' força prodigiosa
Fé *"contra"* o irremediavel—2

Mostra-nos sempre o sorriso,
Mesmo num bem leve *indicio,*—2
Que palmilhamos o inicio
Da estrada do *paraiso*.

Dyla

46

(*A' illustre confreira ROXANE, Rainha do A. B. C.*)

Porque *perde* você, *a* sua *energia*,—3
Estando sempre tão desanimado?
Deixa a *tristeza*, e, lucta todo o dia,—1
Afim *de forças* não ficar *privado*.

Diana (Bloco dos Fidalgos, Santos)

47

O *"carreiro"*, todo dia,—2
Conduz o seu gado ao pasto,
Por *"causa"* do féro lobo,—1
Que segue já o seu *rasto*.

Violeta (A. C. L. B. — Recife)

LOGOGRYPHOS

48

(*Ao Marechal*)

Vejo, ao longe, de um *"bote"* a silhueta.
—1—2—4—5—6.
Singrando o mar em plena agitação;
Trazendo a vela quasi espedaçada,
Embora tenha n'haste um *"pavilhão"*.—4
—5—1—2—5.

Em sua pôpa vê-se um tripulante;
Vem abatido ao peso do trabalho,
Dos *fervores* da lucta que travara,—4—6
—7—9.
Para salval-o acaso de um encalho.

Conduz de *"fructo"* bom carregamento,
—3—9—5—2
Desta *"planta"* de fronde mui garrida,—2
—7—8—9
Um alimento querido desta *"ave"*,
De todos os charadistas conhecida.

Angerona Angelica (A. B. C. — Bahia)

49

O esperto do Zé Chiquinho
Campeão na traquinada
Nelle tudo é *ousadia*—5—4—6—2
Não respeita nada, nada.

Na, *caverna* tenebrosa—5—7—3—4
Outro dia penetrou;
Matou tudo que era bicho
Com o *cajado* que levou—3—4—6—2

E ao sahir, oh, que surpreza!
O rosto deste tamanho,
O corpo preto de *"tinta"*!—1—4—5—2
Teve então que tomar *banho*.

Dyla

* * *

PRAZOS

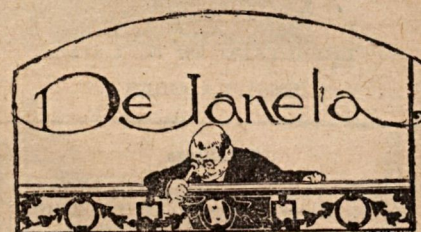
Terminarão: a 31 do corrente, a 5, 11, 13, 15, 20 e 25 de Agosto seguinte.

O primeiro prazo refere-se aos decifradores desta Capital e localidades proximas servidas por linhas ferreas ou via maritima: o segundo, aos dos outros pontos mais afastados de S. Paulo, Minas e Estado do Rio, e bem assim aos do Paraná e Espirito Santo; o terceiro, aos da Bahia, Santa Catharina e Rio Grande do Sul; o quarto, aos de Sergipe, Alagôas e Pernambuco; o quinto, aos da Parahyba até o Piauhy e bem assim aos de Matto Grosso; o sexto, aos dos restantes Estados, o setimo aos de Portugal, valendo para todos o carimbo postal do ultimo dia do prazo.

As justificações relativas aos pontos recusados e toda outra reclamação referente ao presente numero, deverão vir dentro da metade dos respectivos prazos.

UMA CONTAGEM DE PONTOS RECTIFICADA

Entre decifradores do n. 1439, o Bloco dos Fidalgos, de Santos, figura como totalista.

Foi um descuido da nossa parte, porquanto todos os seus membros devem figurar ao lado dos que obtiveram 24 pontos.

TAÇA "MARIA — FLÔR"

Santos, 24-6-930

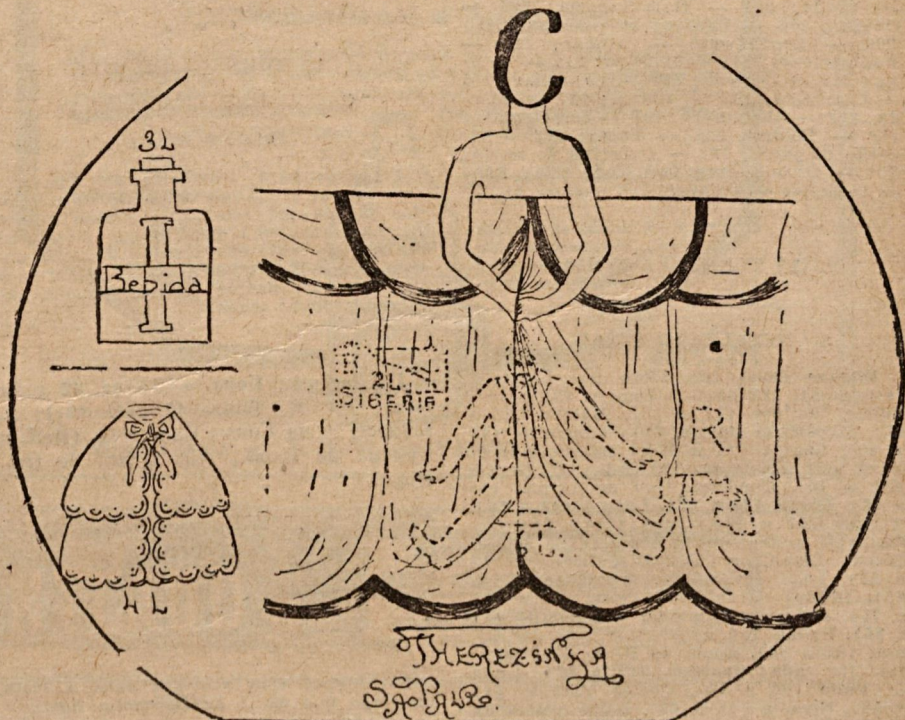
Illustre chefe Marechal.

Saudações.

Continuando no proposito de prestar homenagem aos nossos confrades da "A. B. C.," — denodados propugnadores do charadismo e valentes collaboradores do *Album de Œdipo* —, logo após a sahida dos primeiros trabalhos da 2ª Serie da Taça "Maria Flôr" n'*O Malho*, reiniciei a minha correspondencia — vercejada com o distincto collega *Chanteler*.

A sete chaves guardada, para evitar a curiosidade do bisbilhoteiro *Olho Vivo*, que poderia redundar em algum *mal-entendu*, trago-a á apreciação do illustre Mestre *Marechal*, rogando-lhe publical-a.

Para um ponto, tomo a liberdade de reclamar a sua preciosa attenção: soluções ha que divergem das dos autores. Nem por isso, no emtanto, desistimos de nosso intento, de levar a cruz ao Calvario, man-

PITORESCO — 50

tendo a primitiva, embora com tempo de "cavar" outra ou a verdadeira. Não se diga que seja teimosia nossa, mas um modo de proceder que perpetuará a sinceridade do *Bloco dos Fidalgos* na disputa de qualquer torneio charadistico.

* * *

A 3 de Março foi lançada a primeira bala, que se cruzou com a de *Chantecler*, de 6 do mesmo mez, como se segue:

Chantecler. Saudações. Por mais que leia as folhas,
Não consigo saber se já estás... desputado...
Embora, é meu desejo ardente — praza-o fado, —
Que dessa ingloria lucta, em breve, os fructos colhas.
Só assim, deixarás de entrar no SEMINARIO,
Onde, bello e marcial, *Datrinde* pontifica;
E, vindo para o itio, fugindo á fossa rica,
Não serás rebaixado, alli, a vil FOSSARIO.

Si tal acontecer, facundo e habil tribuno,
Não te esqueças de pôr o terrivel *Neptuno*
Da gloriosa "A. B. C." na PRESIDENCIA altiva...

Chantecler. Confirmando o nosso "cabo" amigo,
Se outra cousa melhor pra enviar não consigo,
CARGA DE OVOS não mando e, sim, um grande viva

Julião Riminot

Meu caro, destemido *Riminot*:
O cabogramma tenho recebido,
Porém, mui pezaroso, mui sentido,
Uma ingrata noticia aqui lhe dou.

O *Arthano*, desta vez, cedo acordou,
E mais agil que o "Bloco" sacudido,
Cavador eminente e desmedido,
A's 7 e ½ a "bala" me mandou!

Ante os dois telegrammas, fiquei frio,
Mas, uma idéa tive: a do cotejo
Das horas justas de apresentação...

E, agora, livre estou do calafrio,
Pois, com justiça e rectidão, bem vejo
Que ao *Arthano* compete a "collecção".

ADDENDO

Seu "passaro" hoje está "mudo"...
Mas o resto virou "rendas"!
Tudo cahiu, morreu tudo,
Até as CARNESTOLENDAS!

São uns dajunados, querido,
Da A. B. C. os meus correios...
Cahiram lá DESPEDIDO,
E a LOTAÇÃO do *Kne-Cêcs*!

Ao *Seneca* você diga
Que SARA QUEM PENA TEM.
Pois é pristina cantiga
Que, TRAZ TEMPO, TEMPO VEM!

Pão pra frente, amigos nossos!
Lembranças a todos seus...
Venham de lá esses "ossos".
E adeus, *Riminot*, adeus!

Chantecler

Sem ter tempo para "tomar folego", recebi mais o seguinte:

Bahia, 11-3-930.

Riminot. Mais lenga-lenga!
Desculpe a caceteação...
Ao meu escripto "capenga"
Faltou SEGUNDA INTENÇÃO!

Depois, foi que tomei tento,
E vi não ter remettido
O conceito d'espavento
Do *Lago* illustre e querido!

Mas elle ahi vai... Não se zangue!
E desculpe a liberdade...
Ella está no proprio sangue
Da nossa bôa amizade!

A CAPARALA tombou...
E contra a "bicha" eu me muno!
Venha de lá, *Riminot*,
O brinde para o *Neptuno*.

Bahia, 21-3-930.

Riminot, accuso os versos,
Que acabo de receber...
Fossario confére, amigo,
O Seminario tambem,
Mas a tal de Presidencia,

Francamente, aqui lhe digo,
Parece que não convem!
Vire, mexa, torça, puxe,
Espaneje os calepinos,

Sem perder ocio nem tempo,
E depois pegue o ladrão...
O pontinho está bem duro,
Mas, não poderá, por certo
Com a sua clara visão.

Mas veja lá, que os seus recursos largos
Com provas bastas de fecundidades,
Não se prendam sómente a simples "cargos",
Nem tão pouco a quaesquer "dignidades".

Aproveitando a fecundidade de seu estro, *Chantecler* dirigiu ainda á nossa confreira *Zelira*, por meu intermedio, os inspirados alexandrinos abaixo, dando-lhe a solução de uma charada que lhe fôra dedicada:

Bahia, 14-3-930.

Mui prendada *Zelira*, agradecer-lhe venho
A offerenda gentil, do soberbo INSTRUMENTO...
E, se expressões á altura eu acaso não tenho,
Salve-se a expressão do meu bom sentimento!
Apezar de verdão, caiu a "fortaleza",
Ao que penso, por mim, e firmémente creio,
Pois da Taça-Flora: nesta arriscada empresa
Eu bem sei se ponteio ou se CONTRAPONTEIO!
Meus respeito, accéite — ó santissima Princesa! —
Com muitos parabens, que aqui mesmo lhe dou.
E transmitta, depois, por nimia gentileza,
Um forte, um grande abraço ao nosso *Riminot*!

* * *

Bahia, 17-3-930.

Julião, mui prezado, espirito chispante
Alma forte e subtil, que a intelligencia doira,
Communico-lhe que neste feliz instante,
Sangrei seu logogrypho, a FERROS DE TESOIRA!
E mais, para não ser avertado de ingrato,
De mal reconhecido, aqui mesmo lhe peço:
Diga ao *Lago*, (ó favor!) que lhe sou muito grato,
E me prézo, tambem, de NÃO SER DESAVESSO!

Em resposta, dirigi áquelle illustre confrade as seguintes redondilhas:

Chantecler, as suas prendas
De 11 e 6, dou-as em mão:
Conferem: — Carnestolendas,
Caparola e Lotação.

Segunda Intenção tambem;
E, do gorducho *Dopera*,
O Despedido. Porém,
Comeste mosca com cêra

No "sara quem pena tem"...
Do nosso amigo *Seneca*,
Que, parece, não convém...
Toca a correr Séca e Meca,

Porque senão, *Marechal*,
Que é bom, mas, ás vezes, mau,
No amigo desanca o pau,
Com seu modo imparcial.

* * *

Saudoso *Chantecler*. Embora algo atrazado,
Devido, como diz *Koxane*, á MERCIMONIA,
Que me ENLEIA, e a *Alvasil* tortura com insomnia,
Eis-me, cumprindo, alegre, o meu gostoso fado,
Alegre, qual etrusco em sua lucumonia,
Por ter junto ao *Neptuno*, um SIAGRIO encontrado,
Da PNEUMATOLOGIA no estudo aferrado
Com ares de *Marquez* da prisca... Babylonia...
Se o MINO DA FIESOLE, em vez do seu cinzel,
Tivesse do Datrinde, a chanfana e o broquel,
Aquelle quadro, ao vêr, que faria? — Adivinha!
E, aproveitando, desta ensossa "prosa", o fio,
A DUAS glorias dahi rogo dar meu envio:
— Saudações á *Nazilia* e beijos á FLORZINHA.

P. S.

Se o tal BITAFE que allego
Não merecer teu facão,
Desde já, eu não te nego,
Minha eterna gratidão.

* * *

Chantecled, se as quatro letras
São a letra do teu drama,
Pullulará dessa grama
TETRAGRAMA, sem mais tretas.

E se UNTO AS UNHAS DE um russo,
DESTRENGA — Deus, DO peccado.
De um TERSO estylo ESBUXADO
Tenha eu perdão, sem rebuço.

Não o tendo, culpo o "penta";
Alvasil, *Ave da Sorte*,
Datrinde, *N. Zinho* forte
E a *Roxane*, embora attenta.

Como, porém, ainda vai longe a nossa correspondencia, faço ponto, por hoje.
Muito grato lhe fica, o admirador.

Julião Riminot

CORRESPONDENCIA

Dyla, Zelira, Yara (ambas do Bloco dos Fidalgos), M. Lia (Recife), e Sertaneja (T. P. — Floriano, Estado do Rio) — Recebidos os trabalhos para o *"Caçadoras Brasileiras"*, sendo 10 da primeira, 2 de cada uma das Fidalgas, e 6 de cada uma das duas ultimas.

Etienne Pan (S. Luiz, Maranhão). Paracelso (do Bloco dos Fidalgos) — Recebemos os trabalhos para os torneios communs, sendo que o ultimo nos mandou tambem duas novissimas para a 3.ª serie da Taça "Maria — Flôr".

M. Lia (Recife) — O successo do "Caçadoras Brasileiras" depende, sómente, da bôa vontade das charadistas do nosso quadro. Basta que todas concorram e teremol-o assegurado.

Soldado (T. P. — Floriano, Estado do Rio), — No "Caçadoras Brasileiras' só poderão decifrar as senhoras que constituem, ou venham a constituir, o quadro das collaboradoras do *O Malho*. O sexo masculino só entrará, e assim mesmo com trabalhos, se as senhoras não remetterem artigos sufficientes para completar o numero 225, que é o total consignado para o respectivo torneio. Para o Campeonato, nada mais póde ser aproveitado pela razão de já estar terminada a segunda phase. A unica phase que resta, é a decisiva, que só se realizará entre os concurrentes de maior numero de pontos. Os 2 trabalhos resenhados seus que restam, não servem. Nada mais temos, pelo que a remessa da nova dóse se impõe.

Spartaco (Belém, Pará) — Scientes de que não póde comparecer ao Campeonato; e acceitamos as razões sem constrangimento. Fizemos a alteração pedida na lista do n. 1445. Lembramos ao collega e aos demais subscriptos, que nem nella, nem na lista do n. 1444, cada solução veio acompanhada da citação do diccionario, onde foi conseguida. Cumpra esse dispositivo regulamentar para evitar que estejamos a pedir justificações a toda hora, quando a solução não coincidir com a do autor.

ERRATA

Do n.º 1451

Entre as *Novissimas,* onde ha 11 e 12 leia-se 12 e13; é 14, a de Sertaneja; 15, a de Therezinha; 16, a de Violeta. *Logogrypho* 23, de Therezinha: o *Mexerico,* do ultimo verso, além de gryphado, deve estar entre commas. *Logogrypho,* 24, de Violeta: escreva-se — alma — depois de — minha — (2.º verso). *Visita de um charadista*: o traço abaixo de 4ª linha deve desapparecer; a 14ª linha deve ser lida antes da 13ª; é 26 e não 27, a data da 29ª linha: *Repetição de um trabalho*: — *cimalha* — do segundo verso, além de commas é gryphada. *Errata,* do n. 1450: — impresso — e não impressos — (13ª e 14ª linhas). *Novissima,* 5, de Clara Dea: o termo — cousa — não deve ser gryphado. *Dita,* 10; esta charada é de Diana, e — *pena* — tem grypho.

Marechal

LIVROS NOVOS

"ESTUDOS DE LEGISLAÇÃO SOCIAL", POR FRANCISCO-ALEXANDRE.

Bem ordenado e brilhante é o trabalho que acaba de dar á publicidade o Sr. Francisco-Alexandre sob o titulo de *Estudos de Legislação Social.*

A materia nelle contida é a que abrange o programma da terceira série

O Sr. Francisco-Alexandre, autor do livro didactico "Estudos de Legislação Social", subordinado ao programma das Faculdades de Direito.

dos cursos juridicos no Brasil, e o fez o seu autor com a preoccupação louvavel de enriquecer a nossa bibliographia didactica num ramo em que é elle ainda demasiado pobre.

Depois de estudar a evolução do conceito social do trabalho, encarando-a em face das differentes escolas economicas, termina a primeira parte do livro com uma erudita critica sobre o socialismo politico, desde Platão aos nossos dias.

A segunda parte estuda com clareza e sufficiencia a regulamentação internacional do trabalho através dos tratados e conferencias sobre a materia.

A terceira e ultima parte, estudando a legislação social no Brasil desde o antigo regimen até ás leis vigentes, arremata com um appendice precioso para o estudante de direito como para qualquer afficionado a esses estudos sociaes.

A materia do livro é, em si mesma, arida. O Sr. Francisco-Alexandre teve, entretanto, a preoccupação de dar-lhe um ar ligeiro, limitando-se ás citações mais necessarias de datas de acontecimentos e textos de leis, sem, comtudo, deixar de esgotar por completo o programma do 3º anno das Faculdades de Direito.

E' um livro precioso, actual quanto possivel e, consequentemente, de grande utilidade para os estudantes de sciencias juridicas e sociaes.

Exposição de Premios

"O Tico-Tico" convida aos seus amiguinhos e leitores para visitarem os ricos e lindos premios que distribue nos tradicionaes Grandes Concursos de S. João e Natal, expostos nas vitrines dos seguintes estabelecimentos commerciaes: Casa Pratt, Ouvidor, 123; Papelaria Mascotte, Ouvidor, 165; Torre Eiffel, Ouvidor, 97; Leandro Martins, Ouvidor, 93; A Seductora, Uruguayana, 46; Assumpção & Cia., Avenida Rio Branco, 147; F. R. Moreira & Cia., Avenida Rio Branco, 107; Casa Abrunhosa, Assembléa, 101; Casa Edison, Sete de Setembro, 90; Red Star, Gonçalves Dias, 69 e Casa Flora, Gonçalves Dias, 67.

Restitue as forças da juventude sem drogas

Um francez erudito descobriu um meio de produzir no organismo humano um importante desenvolvimento de energia, e tudo isto sem usar drogas internas, apparelhos especiaes nem exercicios gymnasticos. As indicações necessarias enviam-se gratis a qualquer pessôa que escrever pedindo-as. Milhares já têm seguido estas prescripções com excellentes resultados. Cada homem se póde aproveitar desta invenção. Ella se póde applicar em casa, sem interromper os trabalhos regulares nem os recreios de cada dia. Este methodo faz o que não têm feito as drogas para uso interno, nem outras prescripções. E' extraordinariamente simples, e não exige absolutamente nenhum trabalho nem esforço. Se parecer ao amigo que já não goza da mesma robustez que possuia antes, não ha coisa mais importante do que conhecer este regenerador de forças. A edade não importa; o effeito é bom para os mais ou menos velhos, como para os jovens. Arranjos especiaes têm-se feito para enviar pelo correio, franco de porte e de quaesquer outros gastos, informações detalhadas, illustradas, selladas, a cada homem que indique o seu nome e endereço á International Palmette Company, Depto D. 8104, Michigan Ave., Chicago; Illinois, E. U. A. Escreva-nos hoje sem demora, pedindo este methodo.

Leiam o "TICO-TICO", á melhor revista para as creanças.

UM CLINICO DE BUDAPEST !

Attesto que o "ELIXIR DE NOGUEIRA", do Pharmaceutico-Chimico João da Silva Silveira é um remedio muito bom para os casos syphiliticos de terceiro gráo.

Dr. K. v. Briglevics (Firma reconhecida). Diplomado pela Universidade de Budapest.

23 de Dezembro de 1927.

Leiam CINEARTE, a mais completa revista de cinema que se publica no Brasil. A unica que mantém um correspondente especial em Hollywood.

CASA INDIANA

A MAIS SORTIDA EM ARTIGOS PARA FOOT-BALL

PREÇOS PARA RECLAME

Artigo	Preço
11 camisas artigo superior	60$000
11 camisas de tricot extra.	75$000
11 camisas de tricot de primeira	100$000
Shooteiras Paulistas artigo solido, par . .	23$000
Shooteiras Reclame " " " . .	19$000
Calções de brim trançado	3$500
Joelheiras allemães marca — R — par .	14$000
Tornozeleiras allemães marca — R — par	13$000

IMPORTAÇÃO DIRECTA

RUA LARGA, 102 — PHONE: 4—0490

GRAÇAS ÁS GOTTAS SALVADORAS DAS PARTURIENTES

do DR. VAN DER LAAN

Desapparecêm os perigos dos partos difficeis e laboriosos

A parturiente que fizer uso do alludido medicamento, durante o ultimo mez da gravidez, terá um parto rapido e feliz.

Innumeros attestados provam exuberantemente sua efficacia e muitos medicos o aconselham.

Vende-se aqui e em todas as pharmacias e drogarias, Deposito geral: ARAUJO FREITAS & C. RIO DE JANEIRO

Pedimos aos dignos freguezes do interior procurar a nossa casa.
Tem agentes e representantes em Minas, S. Paulo, Goyaz, St. Catharina e Matto Grosso.
ALFAIATARIA GLOBO
62
Pedidos a Belmiro Ferreira & Gomes
Telephone Norte 2909
R. M.al Floriano Peixoto, 62
Vestir com elegançia e gosto só na
Alfaiataria Globo
Sabeis porque? ... Pela sua tesoura irreprehensivel e mais ainda pelo fino e apurado gosto na escolha de seus tecidos.

Tem prisão de ventre?
use
MINORATIVAS
Não Produzem Colicas
Baço e Figado

POSIÇÃO IMPRESSIONANTE A QUE CHEGAM OS QUE NÃO CUIDAM DOS RINS E DA BEXIGA·
DORES LOMBARES, PÉS INCHADOS URINA SUJA, FALTA DE AR E IRRITAÇÃO NERVOSA DENOTAM RINS E BEXIGA ALTERADOS.

Para sua cura rapida e infallivel, use somente

"Pastilhas Rinsy."

FONSECA, ALMEIDA & C.

IMPORTADORES E EXPORTADORES

Ferragens, tintas, vernizes, oleos, lubrificantes, materiaes de construcção, tubos, gaxetas, correias, cabos, maçames, metal, etc., etc. Material para estradas de ferro e officinas.

Armazem e escriptorio:

Rua 1º de Março, 112

Deposito: RUA CAMERINO, 64

CAIXA POSTAL 422

End. telg. "CALDERON" Rio de Janeiro

Curso de Pedagogia Experimental

ESCOLA ACTIVA

RUA DA CARIOCA, 59

2º ANDAR — (ELEVADOR)

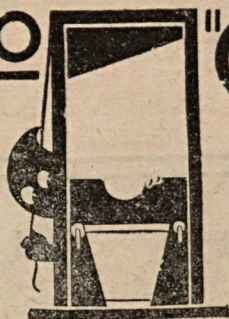
PARA TRATAR { 2.as, 4.as e 6.as, das 12 ás 15 horas. 3.as, 5.as e sabbados, das 15 ás 18 horas.

Preparo technico e intellectual das senhoras professoras, ao verdadeiro exercicio do magisterio pela ESCOLA ACTIVA.

N. B. — Offerecemos a cada alumna do Curso, um exemplar do melhor livro que já se publicou sobre ESCOLA ACTIVA, em lingua Portugueza.

Opilação Anemia produzida por vermes intestinaes. Cura rapida e segura com o PHENATOL, de Alfredo de Carvalho. Facil de usar, não exige purgante e é bem acceito pelas creanças. Innumeros Attestados de Cura. — A' venda em todas as pharmacias e drogarias do Rio e dos Estados. Laboratorio e escriptorio, Rua do Costa, nº 103 Caixa Postal nº 2208 — Rio de Janeiro.

Leiam ás quartas-feiras, O TICO-TICO, a melhor revista para crianças.

CAIXA DO "O MALHO"

MARIO MONTEIRO PEREIRA, (Rio) — Seus "versos estudantinos", como intitulou a especie de soneto que teve a coragem de escrever e mandar estão muito fracos e cheios de erros. Aquelle *proffessor* com dois ff e as *fereas* em vez de ferias são de fazer dor de cabeça, fóra outras coisinhas.

Aqui publico os dois tercetos, que são uma obra prima de tolice.

"O trote aos novos que se alistam
As malandragens com os pobres
[inspectores
Emfim todo este mixto de alegrias e
[dores...

Vespera de exame, expectativa de
[bomba
Noites de insomnia, cabeça embaralhada
Approvação, allivio, familia e
[patuscada!..."

JOAKIM CRUZ (Rio) — Seja bem "reapparecido". Por que não manda dactylographar seus trabalhos? Sua calligraphia é... complicada e os linotypistas têm muito trabalho em decifral-a.

O trabalho intitulado: "Ao acaso" está muito longo e por isso de difficil publicação por falta de espaço.

JUBREMSIL (Rio Grande) — Fiz sciente da sua queixa a revisão, que me prometteu rever com mais cuidado suas provas. O novo trabalho será publicado com "espinhos" e tudo.

MARIA LUIZA (Gavea) — Interessantissima sua carta. Continue sempre como passageira "vitalicia" do "Zeppelin do Sonho". Não desça nunca á realidade incolor da terra, que haverá de encontrar o "Paiz Maravilhoso" onde será "encantadoramente feliz", creia. Muito bom o ultimo trabalho que mandou.

Quem será a protagonista?

LUCIO DE CASTRO (Pirajú) — Suas "Noites de Maio" estão... um tanto escuras. Os dois quartetos nem tanto, porém os tercetos estão detestaveis. Veja bem isto:

"E a meiga lua me olha a
[contemplal-a,
Soltando uma *sarcastica risada,*
Que até me faz perder a propria fala...

E após, tambem, ao dirigir-me ao
[leito,
Ella *introduz* em mim uma prateada
Réstia de luz *a punhalar-me* o peito!"

Concorde, amigo Lucio que aquella imagem da risada sarcastica da lua é um tanto forte, sem falar na *réstia* prateada que a mesma lhe *introduz*...

A "Conversão" está tambem no mesmo "conseguinte", como dizia o roceiro para significar que era uma cousa equivalente á outra.

PERICLES (Capella) — Para collaborar n'*O Malho* não precisa ser assignante, basta escrever cousas interessantes e de accordo com o nosso programma.

Sua poesia não está má. Está até muito boa e em desaccordo com o estylo *cassange* da carta que a acompanha.

Chegando ao fim da leitura dos versos encontrei um *penço* com o c cedilhado que foi a conta... Eu tambem penso — com s — que o senhor não é o autor da poesia; está entendendo? Ainda bem. E isto é uma cousa muito feia. Copiar mal o que os outros escrevem e assignar em baixo: Augusto de Medeiros...

PAULO THEODORO (Rio) — Apesar de fraquinho, seu trabalho será publicado, attendendo-se á louvavel intenção que o ditou.

H. LEMOS (Sergipe) — O amigo H. Lemos acha que nós aqui devemos ser relogios de repetição e que os nossos leitores gostam de caldo ou café requentado?... Enganou-se. Apanhou quatro sonetos já publicados ahi e os mandou para que *O Malho* os republicasse.

Ora, *seu* H. Lemos!... Mande trabalhos ineditos e bons, do contrario não será attendido, sabe?

FAUSTINO LOUREDO (Nictheroy) — O que faltou na sua poesia não foram sómente "as normas da metrica", como diz e sim tambem as regras da grammatica. Repare nesses dois versos:

"Teu rosto bello e tua fronte linda
Jámais *recebe* o ameigar paterno."

Além da falta da metrica no decassyllabo, a falta da concordancia no tempo do verbo no singular.

Prejudicado, por isso...

MONTEIRO DA CRUZ (Parahyba) — Sua "Sublime visão" não está de todo má, revellando que você tem uma visão mais ou menos clara (não sublime) do que seja o verso. Está pretenciosa. Não faça mais sonetos. Escreva versinhos de sete syllabas, quadras simples e despretenciosas que irá longe. Não mande, portanto, outro soneto, como ameaçou; envie quadrinhas populares como os "cantadores" ahi de sua terra e de todo o nordeste sabem improvisar com tanta espontaneidade, graça e poesia verdadeira. Quem sabe até se o Monteiro da Cruz não é "filho natural" de Princeza ou de Alagôa do Monteiro?... Quem sabe?...

CHUDO (Conselheiro Matta) — *Seu* Chudo, melhor lhe ficaria o pseudonymo Chucro que lhe assentaria no dorso como uma sella.

Entre as milhares de parodias pessimas que tem tido o celebre soneto "As pombas", de Raymundo Correia, nenhuma, por certo, foi "mais pessima" do que a sua, intitulada: "Tempestade". E' realmente uma verdadeira tempestade, um tremendo vendaval, um violento cyclone de tolices mais ou menos rimadas e mal metrificadas.

Pobre Raymundo! Pobres pombas! Em vez de parodial-as seria melhor que as tivesse comido guizadas com arroz. As pobrezinhas soffreriam menos do que com os seus versos mofinos que aqui vão para maior vergonha sua e de toda a sua geração:

"PARODIANDO "AS POMBAS", DE RAYMUNDO CORRÊA

Chove. Cruzam-se os coriscos pelo espaço
E troveja sem cessar. O vento zune
Fortemente. O temporal é crasso
E em si o susto e o temor reune.

No outro dia surge o sol, e nem um
[traço
Da borrasca tremenda: tudo immune.
O céo está limpo. E num abraço,
Já manso, o vento á floresta se une.

Tambem, como se fôra tempestade,
A melancolia em minha alma entrou
Traiçoeira, sem dó nem piedade.

Pois a minha alma era isenta de
[tristeza...
Quando amanhece a bonança já chegou,
E á melanclia a minha alma é presa!"

CABUHY PITANGA JR.

"O MALHO" NOS ESTADOS

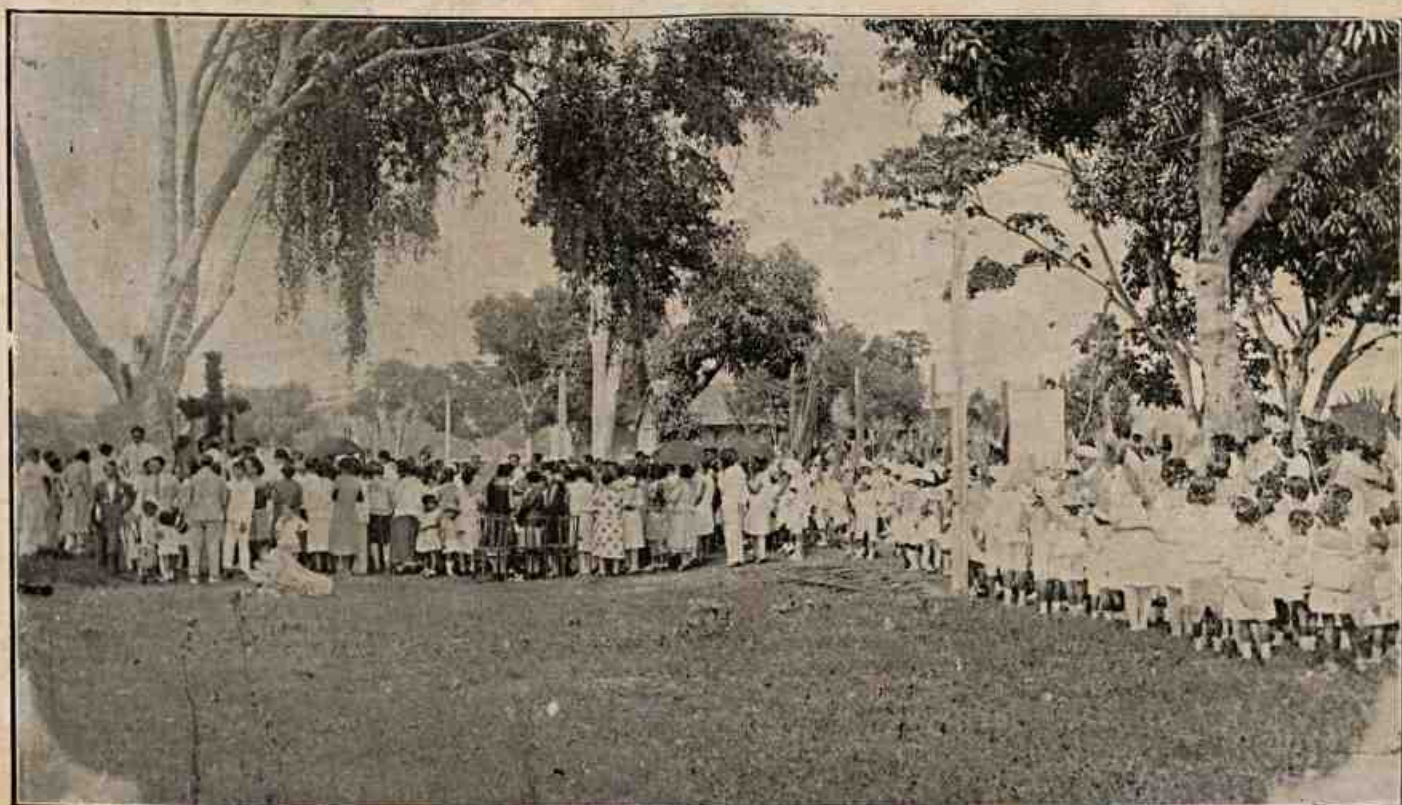
ONDE TERMINA O BRASIL E COMEÇA A BOLIVIA

Senhorinha Branca Avila, da sociedade de Cobija — Bolivia.

O hydro-avião boliviano que faz o serviço de "Todos los Santos"-Trinid-Riberalta com passageiros.

Senhorinhas Costa e Celia Coeller, da sociedade de Cobija.

Professores brasileiros e bolivianos depois das festas de 7 de Setembro.

Depois do "basket-ball" entre os escolares brasileiros e bolivianos em Brasilia.

O 7 de Setembro commemorado em Brasilia com uma solenne missa campal

Officinas Graphicas d'O MALHO